PLANO DE ENSINO

LITERATURA

INFANTIL

(Infantil 5)

Escola Municipal:

Ano letivo: 2024



MUNICÍPIO DE ITAIPULÂNDIA

Secretaria de Educação

SUMÁRIO

| Fundamentação teórico-metodológica para os Planos de Ensino de Literatura Infantil — CMEIs e | |
|--|----------------|
| Plano de Ensino Trimestral — Infantil 4 — Literatura Infantil | 1 |
| Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas | 1 |
| Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação | 1 |
| Conteúdos/saberes e conhecimentos | 1 |
| Objetivos de Aprendizagem e Sugestões de Encaminhamentos | 20 |
| Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas | 20 |
| Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação | 29 |
| Gêneros Discursivos/Histórias a serem trabalhadas trimestralmente (Infantil 4) | 47 |
| 1º Trimestre | 4 |
| Os três porquinhos (Joseph Jacobs) | 4 |
| Cantiga: Os três porquinhos (Gerusa Rodrigues Pinto) | 49 |
| Os porquinhos malcriados e o Lobo bom (Liz Pichon) | 50 |
| Girassol quer Sol (Jane Prado) | 5 ⁻ |
| Poema: O girassol (Vinicius de Moraes) | 5 |
| Adivinhas | 55 |
| Carona na Vassoura (Julia Donaldson e Alex Scheffler) | 56 |
| Animais de Estimação (Maria do Rosário Macedo) | 58 |

| 2° Tri | mestre | 72 |
|--------|--|-------|
| | Leilão de Jardim — Cecília Meireles (Poema) | 72 |
| | O leão e o ratinho (Fábula) | 78 |
| | Adivinhas | 80 |
| | Você troca? — Eva Furnari | 82 |
| | Brincar de Rimas (Poema) | 85 |
| | Quero um bicho de estimação — Lauren Child | 87 |
| | Meu crespo é de rainha — Bell Hooks | 90 |
| | E o dente ainda doía — Ana Terra | 97 |
| | Trava-línguas | 99 |
| | Os Dez Sacizinhos — Tatiana Belinky | 102 |
| | | |
| 3° Tri | mestre | . 105 |
| | Adivinhas | . 105 |
| | Lenda do Negrinho do Pastoreio | . 106 |
| | Tudo bem ser diferente — Todd Parr | 108 |
| | A cesta de Dona Maricota — Tatiana Belinky | 110 |
| | Quadrinhas | . 113 |
| | O sanduíche da Maricota — Avelino Guedes | 115 |
| | Perigoso — Tim Warnes | 118 |
| | Que bicho é este? — Luísa Maria Neves da Silva | 121 |
| | As férias da Bruxa Onilda — Enric Larreula e Roser Capdevila | 126 |
| | | |



Fundamentação teórico-metodológica para os Planos de Ensino de Literatura Infantil –CMEIs e Escolas

O trabalho com a Literatura Infantil apresenta relações estreitas com os objetivos propostos nos **Campos de Experiência da Língua Portuguesa: escuta, fala, pensamento e imaginação,** que propõem, para a Educação Infantil, a imersão na **cultura escrita,** partindo do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador mediador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o desenvolvimento da fala, da capacidade de ouvir, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros de diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção convencional da escrita e as formas corretas de manipulação de livros, contribuindo, também, nas relações sociais, visto que tem no ser humano sua centralidade, destacando sua característica transformadora da realidade física e social.

Tem também na "Arte" uma de suas áreas fundamentais, explicada nos **Campos de Experiências: Traços, sons, cores e formas**, quando discorre sobre a música, o teatro, a dança e o audiovisual e também sobre os gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, que possibilitem à criança criar suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria. Ainda se articula aos objetivos da **Cultura Corporal, explicada nos Campos de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos,** por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, durante as quais as crianças podem se comunicar e se expressar no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, notando que a produção literária pressupõe esforços da atenção e autocontrole do próprio corpo para que ocorram vínculos substanciais com a obra de referência.

Portanto, o encanto, inerente à fruição artística da obra literária, **não se caracteriza pelo estabelecimento de relação imediata com a obra**, que possa ocorrer sem esforço do corpo e do intelecto. A literatura se caracteriza como um desafio a instigar aqueles que a acessam a estabelecer conexão ativa com o **CONTEÚDO DA OBRA POR INTERMÉDIO DA SUA FORMA**, pressupondo a necessidade de que o "leitor" complete as indicações contidas no material literário com sua própria experiência, explorando suas múltiplas e variadas possibilidades interpretativas.

Quando tomamos as necessidades de desenvolvimento afetivo-cognitivo da criança, a literatura se apresenta como mediação cultural cuja dominância se encontra nos aspectos afetivo-motivacionais que problematizam o real a partir de imagem brilhante da realidade, destacando contradições não perceptíveis nas atividades cotidianas. Trabalha indiretamente com a questão do desenvolvimento da autoconsciência humana e fundamenta-se na capacidade de interpretar, considerando a dialética entre a realidade apresentada imaginativamente na obra e a realidade humana em suas tensões, desencadeando o alargamento dos horizontes de quem acessa a produção artística. Ao considerarmos a literatura no contexto da Educação Infantil, e a necessidade de se produzir um repertório de histórias que permaneça como vivência subjetiva na criança, observamos inicialmente duas questões: a da utilização do termo Literatura Infantil e a do tratamento da relação literária para indivíduos que não têm autonomia de se vincular com a dimensão escrita do livro infantil sem a mediação do adulto/professor.

Em relação ao acesso à obra literária objetivada no livro infantil, aos que não possuem autonomia na leitura e na escrita (Educação Infantil de 0 a 5 anos), destacamos que os conteúdos objetivados por esse livro ocorrem pela "leitura em voz alta", concebendo-a como um processo que o leitor adulto executa quando se põe a veicular, por meio da sua voz, um fluxo narrativo oferecido ao outro, no caso a criança, que o recebe por meio da audição e da visão. Nesse processo, ocorre toda uma perfórmance gestual e entoativa da leitura que apresenta variações de acordo com os interesses dos envolvidos e da situação como um todo (BRENMAN, 2005). Portanto, o enunciado que se apresenta para criança ocorre a partir de relações sociais que são mediadas pelo livro infantil – e não diretamente pelo que está objetivado na obra de referência (BAKHTIN, 2003).

O trabalho a se desenvolver com a mediação do objeto social livro infantil contempla as ilustrações que podem ser apresentadas para as crianças como primeiro movimento de vinculação com a história, destacando-se como importante meio de expressão associado às palavras escritas. Portanto, anterior ao contato da criança com a literatura, cabe ao adulto, organizador das vivências em que a criança deverá participar, desenvolver o trabalho de identificação dos elementos culturais que possam contribuir com os processos de desenvolvimento da criança em direção à cultura letrada, levando em consideração a unidade do livro infantil: a produção escrita na vinculação com as ilustrações, a produção como efeito do reflexo artístico da realidade. Nesse sentido, o desenvolvimento de um repertório diversificado de histórias infantis pelo professor é fundamental para que o docente possua instrumentos de trabalho com as crianças, dirigindo a apresentação da literatura de acordo com o momento e a dinâmica do grupo de crianças. Na relação criança – adulto – literatura

infantil, no caso da educação escolar, cabe ao professor refletir sobre o livro infantil a ser apresentado à criança, a pressupor a unidade conteúdo – forma, e sobre a didática de apresentação do livro, visando a uma vinculação efetiva da criança com a história, considerando a apropriação do conteúdo na sua forma literária e as condições para a produção ativa de interpretações. Assim, considera-se o manejo do professor com os níveis interpretativos das crianças, tendo a perspectiva de apresentar desafios ao grupo de crianças. Nesse contexto, indicamos que o objetivo da literatura no currículo de Educação Infantil é introduzir a criança na cultura literária a partir da organização de vivências mediadas por obras de Literatura Infantil, a pressupor o vínculo ativo da criança com a imagem artística sintetizada na forma literária. Não menos importante é a finalidade de apresentar a criança como protagonista no interior das histórias infantis, a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destacando o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento. As crianças necessitam ter acesso às produções que ampliem possibilidades de questionar valores da sociedade, problematizando as tipificações orientadas para modelos de infância, pautados na obediência cega e na passividade infantil.

Sendo assim, o objetivo geral do ensino de Literatura Infantil como trabalho pedagógico é garantir à criança a possibilidade de experienciar vivências mediadas por obras de literatura infantil, por meio do vínculo ativo com a imagem artística sintetizada na forma literária, inserindo-se no universo da cultura literária a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destaquem o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento, ampliem possibilidades de questionamento dos valores da sociedade e proporcionam a ampliação da linguagem.

MOMENTOS DA ORGANIZAÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA ENVOLVENDO A LITERATURA INFANTIL

A operacionalização deste trabalho é proposta a partir da articulação de cinco ações:

Ação 1: **Analisar** a relação entre objetivo geral da Educação Infantil (motivo) e as contribuições das demais áreas na particularidade da literatura. O primeiro passo da intervenção é o planejamento da aula, que envolve a definição de objetivos, conteúdos, recursos, organização espaçotemporal e avaliação. Essa ação se caracteriza como o momento ideal do trabalho ou planejamento da atividade envolvendo a Literatura Infantil (Hora-atividade).

Ação 2: Tem a finalidade de *motivar* o grupo de alunos para a leitura da história, contação, dramatização e produção, tendo como pressuposto "superar" no plano da imaginação a realidade concreta e suas determinações, produzindo um espaço propício para expressão de fantasias, para o exercício da imaginação e para o desenvolvimento na linguagem. A organização desse momento visa a desenvolver interesse na criança pela história infantil, e a construir possibilidades de concentração da criança na atividade de comunicação do conteúdo a ser realizado, de forma que, para construir um espaço de comunicação, o professor, mesmo coordenando a atividade, se volta em direção à criança e se organiza por seu modo particular de funcionamento, <u>a considerar o momento do desenvolvimento da criança.</u> Demarca-se um espaço em que é permitido e aconselhável utilizar-se da imaginação, no qual a criança dirige sua atenção para o adulto que irá apresentar a história num contexto de ruptura com a realidade concreta. Observamos que a criança tem consciência das diferenciações e limites entre realidade e mundo imaginário – no entanto, em níveis distintos aos do mundo adulto;

Ação 3: Efetivar a apresentação da história contida no livro infantil, respeitando o conteúdo e a forma de apresentação prevista pelo autor, de maneira que a criança tenha acesso ao texto e à ilustração do livro. Esse conteúdo orienta a recepção da história pela criança, apresentando-lhe, muitas vezes, desafios que ativam processos de pensamento. A finalidade desse momento é proporcionar a relação da criança com um conteúdo social que aborde problemas humanos, tendo como objetivo trabalhar a atenção voluntária da criança para que ela possa apreender o conteúdo a partir das relações interpessoais, coordenadas intencionalmente pelo adulto. Destacam-se as possibilidades de que essa ação produza um "problema" para a criança, e o conteúdo desse problema ou o objeto do pensamento infantil tenha sido ativado pela mediação de conhecimentos não cotidianos, ligados à Arte – no caso a arte literária.

Ação 4: Possibilitar que a criança se implique efetivamente com o conteúdo da história e possa expressar-se a partir de sua singularidade, destacando o seu próprio modo de apropriação da história ou, mais precisamente, do conteúdo das relações sociais produzidas pela leitura do livro. Nesse momento, organiza-se um processo em que o conteúdo da aula entra em relação com as experiências da criança, a pressupor a organização de ações que permitam que ela se expresse em relação ao que vivenciou. O professor solicita algum tipo de realização prática para o grupo de crianças, culminando em um processo de "concreção" – que ocorre por reconto, desenhos, colagens, trabalho com argila, dramatizações, atividades de consciência fonológica, reconhecimento de signos e símbolos da escrita, etc. – que permita colocar em movimento os processos imaginativos da criança a partir dos conteúdos apresentados.

Ação 5: Com a finalidade de *avaliar o processo* grupal que se deu com a mediação cultural da Literatura Infantil, identifica-se a efetivação de relações sociais que objetivaram determinado conteúdo a que as crianças tiveram acesso. Tomar como referência da avaliação o conteúdo apresentado para a criança, analisando aproximações e divergências entre a obra literária apresentada, e o teor das relações sociais que se realizaram concretamente, utilizando-se como critério de análise o planejamento. Considerando que o processo de apropriação da cultura pelo indivíduo ocorre a partir do movimento dialético que pressupõe relação entre aspectos interpessoais e intrapessoais, observamos que um dos desafios desse momento é o de operacionalizar um sistema avaliativo que possa reorientar as atividades do grupo, sem perder de vista as idiossincrasias (maneira própria de ver, sentir, reagir individualmente) das crianças e de sua história de vida que se explicitam no momento da concreção.

CONCLUSÃO

A atividade com o livro infantil, quando **organizada cuidadosamente**, efetiva-se como determinação ao desenvolvimento da criança, oferecendo desafios compreensivos e interpretativos que se articulam com a posição epistemológica de que a realidade não é estática. Atua na criação de bases para a formação da pessoa crítica, motivada para o conhecimento e participação social, despertando o interesse para a realização do bem comum e da cooperação entre os seres humanos. Essa atividade, também, afeta magicamente a criança ao apresentar-se de forma que privilegie a vinculação ativa das crianças com a produção literária. Portanto, a tarefa de apresentar uma história para a criança, na sua aparente simplicidade, ativa e proporciona brilho a complexas dimensões da relação da criança com a realidade

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA INFANTIL

É importante ter conhecimento das características específicas do desenvolvimento da criança para o trabalho com a Leitura e a oralidade para a qual se propõe a **Literatura Infantil**.

Baseados na tabela proposta por **Elkonin**, que exemplifica a **Periodização do Desenvolvimento das Crianças**, e as **Atividades-guia**, observadas nos períodos deste desenvolvimento, elaboramos o quadro a seguir, organizado com mais pesquisas sobre o tempo estimado de atenção que bebês e crianças bem pequenas e pequenas apresentam ao longo de seu desenvolvimento, auxiliando assim na organização do trabalho pedagógico.

| IDADE | TEMPO DE ATENÇÃO | ATIVIDADE-GUIA |
|------------|------------------|---|
| Até 1 ano | Poucos minutos | Comunicação Emocional Direta. Relação Criança – adulto social e criança – objeto |
| | | social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva); |
| Até 2 anos | Até 10 minutos | Comunicação Emocional Direta e Objetal Manipulatória – Relação Criança – adulto |
| | | social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva); |
| Até 3 anos | Até 15 minutos | Objetal Manipulatória. Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – |
| | | (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva); |
| Até 4 anos | Até 20 minutos | Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança |
| | | objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva). |
| Até 5 anos | Até 30 minutos | Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança |
| | | objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva). |
| Até 6 anos | Até 30 minutos | Jogos de papéis e Atividade de Estudos – Relação Criança – adulto social e criança |
| | | objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva). |

COMO PREPARAR-SE PARA APRESENTAR OBRAS LITERÁRIAS PARA AS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Toda a ação que visa a desenvolver aprendizado no sujeito para a qual é preparada, pressupõe ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE. Trabalhar com Literatura Infantil requer escolhas corretas e planejamento intencional, para tornar o gosto pela leitura algo espontâneo na criança e causar nela um impacto positivo, ensejando melhorar a atenção voluntária, a fala, a expressão oral e corporal, a imaginação e a criação de obras orientadas e/ou espontâneas, que permitam, demonstrem e aprimorem o conhecimento das relações sociais no contexto em que crianças pequenas estiverem inseridas, e, posteriormente, comparar aos ambientes e culturas diversos que venham a ter contato ao longo de sua caminhada escolar e futura a ela. Compreender o tempo de atenção da criança e entender qual a ATIVIDADE-GUIA deste segmento favorece a abordagem de assuntos a serem tratados a partir da literatura selecionada, com foco no CONTEÚDO-FORMA-DESTINATÁRIO para o qual será preparado e aplicado. Para tanto, o professor deverá previamente:

1. Selecionar e classificar as obras literárias orientadas a partir do Plano de Ensino citadas nos campos de experiências, nos quais baseamos o trabalho, e que estejam de acordo com o período de desenvolvimento dos alunos das turmas em que estas serão exploradas/apresentadas.

- 2. **Pesquisar** para apresentar a história do autor de cada obra selecionada, sua localização geográfica (onde vive, conforme biografia) e também da pessoa que ilustra a obra. A intenção é que a criança perceba que "pessoas escrevem e ilustram livros".
- 3. Fazer a leitura antecipada e análise, bem como um rol de questões sobre a literatura selecionada a ser trabalhada com os alunos (as perguntas podem ser de cunho interpretativo, de antecipação de fato ou ideia, de comparação com a realidade cotidiana coletiva ou individual, a depender da obra trabalhada: Qual é a história deste livro? Que figuras aparecem na capa? O que vai acontecer? Como será que vai acabar? Que personagens aparecem nessa história/ cantiga/ fábula? O que determinado personagem fez quando aconteceu tal fato? Isso aconteceu de verdade? O que você faria se fosse o personagem tal?). Essa prática passa desde a observação das figuras sem a leitura propriamente dita, à apresentação do título da história e de seus personagens.
- 4. Organizar FORMAS VARIADAS DE APRESENTAÇÃO da literatura selecionada, lançando mão de recursos criativos para o momento de apresentação e/ou contação da história visando a criar relações entre o que a criança já sabe e o desenvolvimento de um novo conhecimento a partir desta prática (fantasias, músicas, chapéus, objetos variados óculos diferentes, gravatas, flores para o cabelo, casacos, luvas, perucas, meias coloridas, aventais, lenços, bigodes, nariz, sapatos coloridos, maquiagem, máscaras, dentre outras). Organizar um "Baú de contar Histórias" com os itens para a contação; organizar um "Varal Literário" em que as obras possam ficar expostas durante o período em que a obra é trabalhada, retomada e recontada. Durante o trabalho pedagógico realizado, organizar um mural ou momento de apresentação do que as crianças produziram, de maneira orientada e por criação espontânea. Criar cenários e/ou personagens que acompanhem o período de trabalho com a obra selecionada, entre outros.
- 5. **Planejar suas aulas** com sequências didáticas pertinentes à obra literária selecionada, englobando o trabalho com a Língua Portuguesa: oralidade, expressão, reconhecimento de signos e símbolos, trabalho com nomes, consciência fonológica a partir de brincadeiras, jogos, canções, dentre outros.
- 6. Planejar e elencar maneiras de avaliar o que os alunos podem/devem compreender e relacionar a partir da ATIVIDADE-GUIA, garantindo o CONTEUDO, FORMA E DESTINATÁRIO corretos deste trabalho, baseando-se nos conteúdos dos Campos de Experiências. Pode-se observar a interação a partir do olhar, da atenção, do reconhecimento das figuras, da dicção/oralidade da criança

que já está falando, sua maneira e capacidade de expressar ideias e de reconhecer símbolos ou signos de uso cotidiano, além da capacidade de reconto espontâneo com a junção de outros elementos deque sua imaginação.

COMO ORGANIZAR ESPAÇOS PARA CONTAR HISTÓRIAS?

Os espaços para contação de histórias não podem e nem devem ser delimitados somente ao ambiente interno da sala de aula ou da biblioteca da escola. Eles devem ir muito além. Esses espaços que receberão os alunos no ato de ouvir uma história, música, conto ou fábula enquanto apresentação ou mesmo para leitura espontânea, devem ser pensados e organizados antecipadamente com o planejamento dos professores de Literatura Infantil e Coordenadores Pedagógicos de escolas e CMEIs. Os espaços onde as crianças terão oportunidade de ter contato com obras de Literatura Infantil precisam despertar nelas a curiosidade, instigar o desejo de participar deste momento, dar asas a sua imaginação, criar argumentos e questionamentos em suas mentes para depois tornar-se expressão oral. Por isso a importância de pensar e planejar o momento das aulas de literatura, que vai muito além da contação de uma história, cantiga ou título audiovisual. Ela deve mexer com a emoção das crianças, com seus sentimentos e sentidos para daí então começar a fazer sentido no universo das ideias e relações sociais.

Perceba algumas organizações simples que encontramos na internet:













COMO DESENVOLVER O TRABALHO COM AS OBRAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA?

O sucesso de uma história contada está no momento da narrativa e depende do equilíbrio entre o que é falado e o que é expresso em movimentos e gestos. Durante uma narrativa, o corpo, o olhar e a voz estão em sintonia e equilíbrio. As expressões corporais acompanham a descrição da narrativa. O maior instrumento que um contador de histórias pode ter é o olhar. O olhar deve ter a emoção e a vivacidade de quem realmente esteve no local da história e está contando somente o que viu e ouviu, já as interpretações acerca da história cabem ao ouvinte.

Não há a necessidade de decorar o texto do início ao fim. Basta recontá-lo usando suas próprias palavras, sem perder a essência da narrativa, ou ler o texto para as crianças, com leitura fluente, preparada com antecedência (cabe ao professor alternar formas de apresentar a história aos alunos, ora lendo, ora contando, ora projetando em áudio, ou ainda em audiovisual, podendo, também trazer outra pessoa para apresentar uma história). Outro ponto importante é que o contador não pode/deve ter a expectativa de "silêncio absoluto", ou querer antes de

mais nada, "contar a história até o fim" do modo como a preparou (Machado,2004). Imprevistos são inevitáveis e cabe reverter, assim, os comentários e/ou situações a favor da história.

Merece cuidado também a voz do contador de histórias. Não há obrigação de fazer uma voz específica para cada personagem, basta apenas conhecer bem a história e entonar a voz de acordo com o movimento e com o ritmo da narrativa, dando mais vida ao texto falado, porque a voz será vista como uma extensão do corpo. É a voz que despertará a atenção, a emoção, o sentimento e o sentido da história. Não há fórmula que forneça ao contador de histórias uma receita para ter sucesso. Cada um deverá desenvolver a percepção e encontrar em si o gosto e o equilíbrio em caminhar com a narrativa.

Observe no quadro na sequência, o resumo de alguns cuidados apresentados por Sisto (2005, p.122 e 124), que um contador deve ter:

| RECOMENDÁVEL | NÃO RECOMENDÁVEL | |
|--|---|--|
| Procurar olhar para todas as crianças. | Fixar o olhar num único ponto. | |
| Linguagem fluida. | Usar vícios de linguagem: aí, né, tipo, então | |
| Visualizar a história, narrar; criar um roteiro visual e verbal, | "Cuspir" o texto. Falar mecanicamente: não sentir o poder e a | |
| por episódio, na sequência da história. | força das palavras. | |
| Não explicar a história, o texto deve valer por si mesmo. | Transformar a história em aula com o desenvolvimento | |
| | didático e necessidade e explicação a cada coisa narrada. | |
| Acreditar na história que está sendo contada. | Fingir que acredita na história. | |
| O tom de contar deve ser diferente do tom de conversar. | Narrar como se estivesse declamando de forma exagerada. | |
| Usar diversos ritmos no decorrer da narração. | Usar o mesmo ritmo do início ao fim. | |
| Preparar a história antes: ensaiar sempre. | Contar só se baseando no livro ou no improviso. | |
| Não prender qualquer parte do corpo enquanto está | Contar sentado, imóvel ou apoiado em mesas, com | |
| contando, por exemplo: mãos no bolso, braços cruzados. | lápis/caneta na mão, ou algo que fica mexendo. | |
| Evitar: movimentos repetitivos. | Falar ininterruptamente (sem pausas). | |
| Dar à apresentação um tratamento de espetáculo. | Ignorar que toda e qualquer apresentação pública de história | |
| | envolve uma preparação estética. | |

A ESCOLHA DA HISTÓRIA PARA CONTAR

Para definir um jeito de contar, é necessário buscar informações, ler gêneros diferentes, ouvir muitas histórias, ver peças de teatro e, se possível, ver um contador de histórias profissional atuando. Não cabe comparar obras literárias, umas em detrimento de outras. O importante é

saber selecionar histórias de qualidade, adequadas à faixa etária, que alimentem a imaginação e contribuam para o crescimento cognitivo e intelectual das crianças.

A seguir, sugestão de histórias para se trabalhar na Educação Infantil, de acordo com o segmento.

| DIVISAO DE HISTORIAS POR SEGMENTO (FAIXA ETARIA) E INSTRUÇÕES |
|---|
| As histórias devem ter estruturas simples e ser contadas com frases curtas e bem articuladas. |
| Recomenda-se contar: |
| ✓ Histórias de bichos, brinquedos e objetos humanizados |
| ✓ Histórias de crianças |
| ✓ Contos de fadas com enredos simples e reduzidos. |

- Aguçar a imaginação e a percepção sensitiva da criança com livros de imagens próximas ao cotidiano da criança. Pode-se fazer, por exemplo, um livro de imagens só de animais domésticos, animais aquáticos, objetos domésticos entre outros, aproximando a criança o máximo possível de sua vivência afetiva e de seu cotidiano.
- Ensinar à criança o manuseio do livro.
- Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.
- Explorar a sensibilidade dos livros de tecido, texturas em diversos materiais.
- Recomenda-se fazer a leitura de livros sem texto para a criança, manuseando delicadamente o livro.
- Esses tipos de leitura, além de ser o recomendável para essa faixa etária, permitem à criança e ao professor a experiência do olhar, de interpretar o mundo e os personagens conforme seus sentimentos. Ocorre uma troca de olhar entre o autor e o leitor, cujas interpretações de imagens se fundem em um mundo paralelo.

Dois a quatro Trabalhar com: ✓ Contos of

Até dois anos

- ✓ Contos de fadas com enredos um pouco mais elaborados
- ✓ Contos com personagens animais
- ✓ Contos rítmicos
- ✓ Contos cumulativos
- ✓ Lendas e mitos folclóricos.
- Aguçar a imaginação das crianças com livros sem textos.

| | Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas. |
|---------------------------|--|
| Dos quatro aos cinco anos | Trabalhar com: ✓ Contos de fadas, contos de animais, contos de sabedoria com enredos estruturados ✓ Contos cumulativos ✓ Lendas e mitos folclóricos. Explorar a riqueza de detalhes de poemas. Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas. Trabalhar com consciência fonológica e reconhecimento de nomes de entes/personagens das histórias. Explorar todas as possibilidades das obras selecionadas para o trabalho. |

Matos (2009, p.7) ressalta que, na oralidade, há uma interação coletiva imediata com o ouvinte, enquanto que, na leitura, associamos a ideia de que o indivíduo precisa refletir e analisar o que está sendo lido. **São, portanto, duas linguagens diferentes que provocam sensações e despertam experiências diferentes.**

Na Educação Infantil, o contato com livros sem textos, somente com figuras, para crianças de 0 a 3 anos, é de extrema importância, pois é necessário que leiam as imagens, façam associações ao mundo a sua volta, aprendam a manusear o livro e a ter contato com a cultura literária. Já com as crianças maiores, a leitura de um texto escrito, além de contribuir para os fatores já mencionados, provoca, também, a curiosidade, preparando as crianças para uma cultura de leitura e escrita de histórias, além de possibilitar vivências diferentes.

PEQUENOS DETALHES QUE MUDAM A "CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA".

✓ Antes de iniciar a história, *prepare o ambiente*. O silêncio e a atenção são conquistados durante a atividade de contar e ouvir a história. Por isso, você pode iniciar com uma cantiga, com um poema, um trava-língua ou outros. Gradativamente, o ouvinte irá se acalmar e se preparar para receber a história de fato.

- ✓ **Mantenha o fluxo da narrativa evitando interrupções**. Intervenha junto aos alunos com o olhar respeitoso, afetuoso e convidativo, nunca expondo ou constrangendo o aluno durante a narrativa. Se, por ventura, os alunos estiverem inquietos, tragaos para a atividade através de um toque consciente, um gesto silencioso ou um olhar.
- ✓ Ao contar histórias, coloque os alunos em semicírculo, em **posições que corroborem com a atenção** por parte deles.
- ✓ A duração da história deve variar de acordo com a faixa etária/segmento em que a história será contada.
- ✓ Convém *repetir a mesma história em momentos diferentes*, durante alguns dias, e, depois, tornar a contá-la em outras ocasiões. As crianças o exigem: da primeira vez, elas não conhecem a história, ou o que acontecerá nela e têm grandes expectativas. Nos momentos seguintes de recontar, elas já terão melhor conhecimento do enredo, já terão conhecimento de alguns personagens, conseguem se prender melhor na sequência dos fatos da história, podem antecipar ações e emoções e tornar isso mais rico e duradouro (Coelho, 1994, p.55).
- ✓ **Termine a história de forma espontânea e divertida**. Faça uso de expressões populares como: "quem conta um conto, aumenta um ponto", "entrou por uma porta e saiu pela outra, quem quiser que conte outra". Quando o uso de frases de efeito se torna um hábito nas contações de história, com o passar do tempo, os alunos começarão a participar deste momento e criamos assim um vínculo de cumplicidade afetivo entre o professor e seus alunos.
- ✓ No trabalho com crianças pequenas, sobretudo de 0 a 3, é recomendável adaptar a linguagem e o tempo da narrativa para melhor compreensão dos ouvintes, o que não significa, infantilizar a história.

O professor que optar pelas aulas de Literatura Infantil, dificilmente, se tornará um bom contador de histórias se não buscar referências em livros, de companhias de contadores de histórias e de teatro/dança/música, sem observar, sem se envolver com as pessoas, e sobretudo, se não apreciar histórias. A atividade de contar histórias se torna também um trajeto pessoal de aprendizagem.

É necessário que o professor reflita e se pergunte:

- O que essa história tem para oferecer?
- O que eu posso oferecer para essa história?
- O que é uma história?

- ➤ O que é narrar?
- O que é escutar?

Independente da faixa etária dos alunos e do segmento de ensino, o professor que queira contar histórias para seus alunos, deve fazer isso por prazer e não por obrigação ou apenas para fixar conteúdos, pois se as histórias ficarem presas a uma rotina, elas perdem o sentido de arte literária que têm.

É importante compreender que o ouvir e o escutar atento da criança são educados a partir do que lhes é mostrado, **pois o** desenvolvimento infantil é mediado pelo adulto e por aquilo que ele apresenta para a criança. Se apresentarmos a elas imagens prontas, histórias mecânicas e sem sentido ou relações, ou, se não mostrarmos variedades de trabalhos e obras literárias e culturais, provavelmente, o repertório cultural da criança será limitado.

Referências bibliográficas:

ARCE, Alessandra. O Trabalho Pedagógico com crianças de até três anos. Campinas - SP: Editora Alínea, 2014.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar.13 de out. de 2020

SCHMITT, R. V. Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês num contexto de Educação Infantil. Dissertação de Mestrado, 218 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BAURU/SP [recurso eletrônico] / Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tsuhako. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

Currículo para o infantil - bebês: idade de 4 meses a 1 ano e sete meses. 2020. 333 p. ISBN: 978-65-5869-092-4

- 1. Infantil Bebês. 2. Currículo. 3. Educação de bebês. 4. Prefeitura Municipal de Bauru. I. Autores. II. Título.
- 1. Cambé (Pr) Educação pública. 2. Educação Infantil Currículo. 3. Cambé (Pr) Rede Municipal de Educação. 4. Cambé (Pr) Secretaria Municipal de Educação. I. Título

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobra a arte de Contar Histórias. Curitiba: Positivo, 2005.

MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

PLANO DE ENSINO TRIMESTRAL – INFANTIL 5 — LITERATURA INFANTIL(2024)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as

crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

(Texto extraído na integra da Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil, disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias).

CONTEÚDOS/SABERES E CONHECIMENTOS:

Os Saberes e Conhecimentos devem ser trabalhados o ano todo, ficando sob responsabilidade do professor articulá-los da melhor maneira possível em suas aulas.

| | | CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS | |
|---------------|------------------------------------|---|----|
| | NHECIMENTOS/ EÚDOS | SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS | |
| Artes visuais | Materialidade | Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, palito, rolo, tecidos, bucha, esponja, colher, pincéis dos mais variados tamanhos e formatos, grafites e afins, colas diversificadas (industrializadas ou artesanais), velcro, barbante, fitas colantes, elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha); - Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede, muros, tecidos (espessuras, texturas, cores, formatos, tramas diferentes), madeiras, troncos de árvores, objetos diversos, telas. | 20 |
| | Jogos/ brincadeiras teatrais | Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem. Improvisação, imitação e dramatização. | 22 |
| | Elementos da | Gestualidade (tarefas exploratórias). | 24 |
| | | Elementos da linguagem visual (texturas e cores). | 24 |
| | linguagem | Pintura e construções tridimensionais. | 25 |
| | Contextos e | Observação sensível do entorno. | 26 |
| Artes visuais | práticas | Leitura de imagens. | 26 |
| | | Registro gráfico — garatujas. | 26 |

| | Processo de criação | Primeiras figurações que nascem das garatujas: figura humana (proporção e movimento), casas, elementos da natureza, tempo (bebê, jovem, idoso), espaço, etc. | 27 |
|--------------|---|--|----|
| | Apreciação musical e contextualização | Gêneros musicais de diferentes contextos. | 27 |
| Som e música | Processo de | Improvisação. | 28 |
| Som e musica | criação | Interpretação. | 28 |
| | Chação | Registro — não convencional. | 28 |
| | Elementos da | Ritmo. | 28 |
| | música | Harmonia. | 29 |

| CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO | | | | |
|--|--------------------|--|---------------------|--|
| SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS | | SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS | Sugestões Página | |
| | | A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral. | 29 | |
| | | A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos | | |
| | | (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos). | 30 | |
| | a Oralidade | A língua como objeto de apreciação: jogos verbais. | 31 | |
| Língua Portuguesa | | A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar. | 33 | |
| | | Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação. | 34 | |
| | | Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo). | 34 | |
| | | Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade. | 36 | |
| | | Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso. | 36 | |
| | | Pronúncia e articulação adequada das palavras. | 37 | |
| | | Escuta atenta, buscando significado. | 38 | |
| | | Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral. | 38 | |
| | | Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração. | 39 | |

| | | Concordâncias verbais e nominais progressivas. | 39 |
|------------|---------|--|----|
| | | Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias. | 39 |
| | | Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais. | 40 |
| | | Literatura infantil. | 41 |
| | Leitura | Comportamento leitor. | 41 |
| | | Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos. | |
| | | Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figura-fundo. | 42 |
| | | Análise e síntese – ideias principais, significado/significação. | 43 |
| Língua | | Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos. | 43 |
| Portuguesa | | Ideia de representação. | 43 |
| | | Nome das coisas, objetos, etc. | 44 |
| | | Orientação da escrita. | 44 |
| | Escrita | Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação). | 45 |
| | | Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta. | 45 |
| | | Relação grafema e fonema – unidades fonológicas ou segmentos sonoros. | 45 |
| | | Escrita de palavras com mediação e autonomia. | 46 |
| | | Função do símbolo. | 46 |
| | | Diferenciação entre desenho e escrita. | 46 |

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS:

| CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS | OBJETIVOS | ENCAMINHAMENTOS | | | |
| Artes Visuais: Materialidade Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, palito, rolo, tecidos, bucha, esponja, colher, pincéis dos mais variados tamanhos e formatos, grafites e afins, colas diversificadas (industrializadas ou artesanais), velcro, barbante, fitas colantes, elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha); - Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede, muros, tecidos (espessuras, texturas, | * Explorar, experimentar, confeccionar e se apropriar de diferentes materiais, tradicionais e alternativos, no fazer plástico-visual em propostas artísticas. * Descrever oralmente a sua produção plástico-visual. * Experimentar, explorar e se apropriar de diferentes suportes, instrumentos/ferramentas e materiais, tradicionais e alternativos, no fazer artístico, criando novas possibilidades de uso. | * Explorar diferentes texturas, materiais, instrumentos e suportes no dia a dia com orientação do adulto (ao observar o entorno, a natureza, os fenômenos naturais, as construções humanas, brinquedos, roupas, alimentos, objetos diversos, na produção artística, etc.); * Articular com outros conteúdos; * Produzir massas e cremes que possuam texturas e cores diversas, as quais os alunos possam explorar sem risco a sua saúde, com o professor fazendo intervenções, solicitando que os alunos identifiquem e nomeiem cores, texturas, ingredientes e demais elementos observados. No momento da produção dessas massas e cremes, o professor pode explorar o gênero "receita", apresentando e escrevendo, com auxílio dos alunos, a receita da massa produzida, além disso, pode trabalhar também com o conteúdo "medidas arbitrárias". Ao disponibilizar a massa ou creme para a manipulação dos alunos, pode-se disponibilizar elementos variados (palitos, canudos, tesoura sem ponta, tampinhas, formas de cortar massinha, etc.), os quais eles possam utilizar para produzir e fazer criações diferentes com a massinha. Ensinar e incentivar os alunos a fazerem produções com a massinha, modelando animais, pessoas, etc.; * Utilizar-se de diferentes suportes (parede, papel bobina, plástico-bolha, caixas de papelão, chão, parede, muros, etc.) para fazer pinturas com tintas que não sejam prejudiciais à saúde do aluno. Incentivar o aluno a fazer produções próprias, registrando atividades que foram desenvolvidas, passeios, histórias ouvidas ou expressando emoções e sentimentos; | | | |

| cores, | formatos, | tramas |
|--------------|-------------|-------------|
| diferentes), | madeiras, | troncos de |
| árvores, obj | etos divers | sos, telas. |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

- * Criar tintas comestíveis com diferentes alimentos, como, por exemplo: beterraba, cenoura, espinafre, repolho roxo. Também é possível fazer tinta misturando água e gelatina até obter uma consistência cremosa. Organizar produções com essas tintas, essas produções podem ser articuladas com outros conteúdos;
- * Fazer tinta relevo caseira: para esta receita misturar 01 colher de sopa de farinha com fermento, 01 colher de sopa de sal, 12 colheres de sopa de água e algumas gotas de corante alimentício. Os alunos farão a pintura em um papel de gramatura maior (papel cartão, cartolina). Em seguida, o adulto deverá levar a pintura ao micro-ondas de 10 a 30 segundos, em potência alta, até que o relevo apareça. Estimular os alunos a fazer produções próprias com essa tinta, essas produções podem ser relacionadas com outros conteúdos;
- * Utilizar diferentes partes do corpo (mão, pé, dedo) para fazer criações artísticas, como, por exemplo, pinturas. O tema dessas pinturas pode estar relacionado a outros conteúdos ou elas podem ser feitas em um momento em que se incentiva o aluno a fazer uma criação, uma pintura livre, que ele escolha o que pretende representar;
- * Solicitar que, em toda produção, o aluno descreva os seus registros. O professor pode fazer questionamentos, levando o aluno a argumentar sobre o que produziu, quais materiais, instrumento, ferramentas e/ou suportes que utilizou. O professor pode fazer o registro escrito do relato do aluno ao lado da sua produção, explicando a ele que irá representar, através da linguagem escrita, o que o aluno relatou quanto a sua produção para que mais pessoas possam compreendê-la. Também nesses momentos pode solicitar que o próprio aluno faça tentativas de registrar o que produziu;
- * Incentivar a produção tridimensional de figuras, elementos de paisagens, objetos, utilizando-se de massa de modelar caseira ou industrializada, argila, e materiais diversos para compor a produção.

Artes Visuais:

Jogos/brincadeiras teatrais — Organização da ação dramática:

- Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes;
- Espaço cênico;
- Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.
- * Conhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, presentes nos diferentes contextos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional, observando como a ação dramática é organizada.
- * Auxiliar na organização da ação dramática.

- * Utilizar variados adereços para construir figurinos de personagens diversos. O professor pode fantasiar-se e imitar personagens de histórias ou criar personagens, utilizando-se também de expressões faciais, corporais e vozes diferentes, apresentando assim referências para os alunos. Possibilitar que os alunos também se fantasiem e solicitar que eles façam tentativas de imitar personagens presentes em histórias ouvidas, auxiliando-os quanto a expressões, tom de voz e ações.
- * Promover a dramatização de histórias curtas, sendo que o professor narra a história e insere os alunos caracterizados no papel de algum personagem. Questionar o aluno sobre quais gestos, falas e ações ele deve realizar para dramatizar o personagem que está representando, levando o aluno a identificar características desse personagem e a reproduzi-las. Pode-se organizar momentos em que os alunos criem uma história para ser representada, utilizando-se de vários adereços para essa finalidade;
- * Promover o jogo de papéis sociais, possibilitando aos alunos adereços e objetos/ou brinquedos que os representem, utilizados por diferentes profissionais para que os alunos os utilizem para representar esses diferentes papéis na brincadeira teatral, sendo que o professor precisa auxiliar os alunos a criar situações para diversificar essa brincadeira teatral;
- * Produzir com os alunos espaços cênicos e figurinos para a dramatização de peças teatrais. O professor deve incentivar a produção própria do aluno e a sua criatividade;
- * Organizar uma peça de teatro apresentada por professores para várias turmas. Utilizar-se de figurino, cenário, caracterização de personagens. Após a apresentação, podese utilizar os elementos da peça (cenário, figurinos) para que os alunos façam o reconto, com auxílio do professor;
- * Proporcionar a apreciação de uma peça teatral realizada por profissionais da área. Caso isso não seja possível, o professor

| Artes Visuais: Jogos/brincadeiras Teatrais — Improvisação, imitação e dramatização. | * (EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. * (EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. * (EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. * Compreender, gradativamente, seu papel nos momentos de brincadeiras teatrais e desenvolver ações que caracterizem personagem que representa. | pode apresentar vídeos de peças teatrais, identificando com o aluno, os principais elementos presentes. * Utilizar músicas para explorar a questão da imitação, solicitando que o aluno crie movimentos que representem as diferentes ações citadas nas músicas apresentadas. Músicas que podem ser utilizadas: "As árvores balançam"; "Dança maluca"; "Ciranda dos bichos"; "Fui morar numa casinha"; "Lá vem a abelhinha"; "Meu pintinho amarelinho"; "O jacaré foi passear lá na lagoa"; "Seu Lobato tinha um sítio"; "Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem"; "Com as minhas mãos eu vou fazer"; "Passear no jardim"; "Bartolinho"; "A linda rosa juvenil"; "Esse cone vai virar"; "Se eu fosse"; "Lavando a roupa com sabão"; "Duelo de mágicos"; etc.; * Brincar de mímica: o professor organiza os alunos em um semicírculo e traz uma caixa com fichas nas quais estão representadas imagens de animais ou de ações do cotidiano do adulto (como citado na atividade anterior). Um aluno deverá dirigir-se até a caixa, retirar uma imagem, visualizá-la sem mostrar para os colegas, e realizar movimentos que caracterizem a figura retirada da caixa. Os colegas deverão tentar adivinhar o que está sendo imitado. O professor pode optar, então, em escolher que o próximo imitador seja o aluno que adivinhou a imitação do colega ou pode optar que cada aluno, um por vez, retire uma das imagens da caixa e imite o que está representado; * Dramatizar a brincadeira/história "Vamos caçar ursinhos"; "Seu Mané e Seu José"; * Organizar a dramatização de histórias, dando a cada um dos alunos um personagem. Os alunos deverão dramatizar de acordo com as ações que o personagem apresentava na história o como como as ações que o personagem apresentava na história o como como as ações que o personagem apresentava na acida de caixa de caixa de caixa de como como as ações que o personagem apresentava na acida de caixa de ca |
|---|--|--|
| | papel nos momentos de brincadeiras teatrais e desenvolver ações que | * Dramatizar a brincadeira/história "Vamos caçar ursinhos"; "Seu Mané e Seu José"; * Organizar a dramatização de histórias, dando a cada um dos alunos um personagem. Os alunos deverão dramatizar de |

| Artes Visuais: Elementos da linguagem — Gestualidade (tarefas exploratórias). | * Expressar-se através de posturas, gestos e ritmos corporais. | * Organizar, também, com os alunos, improvisos individuais e coletivos a partir de fatos vividos, imaginados, contos de fadas, histórias infantis, poemas, provérbios, parlendas, entre outros, com a ação mediadora do professor. * Cantar e dramatizar algumas músicas do Hani, incentivando e desafiando o aluno a criar movimentos diversos para representar o que é citado na música ou como a compreende: "O trem maluco"; "Rock tchá, tchá, tchá"; "Eu andava a pé pra chegar no meu trabalho"; "Estava correndo na rua"; "Urucobaca há"; "Vamos brincar da cor"; "Pra entrar na casa do Zé"; "Milk shake". Utilizar também outras cantigas que podem ser dramatizadas, como "Dança maluca – grupo Bolofofos"; "Meu pintinho amarelinho"; "Casa bem fechada"; "As árvores balançam"; "A dança dos passarinhos"; "A linda rosa juvenil"; "A dança dos esqueletos"; "Ciranda dos bichos"; "Lá vem a abelhinha"; "Voa, joaninha"; "O jacaré foi passear lá na lagoa"; "Caranguejo não é peixe"; "Fui morar numa casinha"; "Roda cutia"; "Seu Lobato tinha um sítio"; "Cabeça, ombro, joelho e pé"; * Organizar momentos nos quais os alunos expressem a gestualidade através de brincadeiras de imitação. Podem ser apresentadas imagens (recortes de revistas) de pessoas |
|---|--|--|
| | | apresentadas imagens (recortes de revistas) de pessoas fazendo diferentes ações, como cozinhando, dirigindo, comendo, correndo, etc., para que os alunos imitem, produzindo gestos que correspondem a cada ação representada. Também podem ser utilizadas figuras de animais, solicitando que os alunos reproduzam gestos que lembrem os movimentos dos animais apresentados; * Organizar brincadeiras de mímica, em que um aluno faz uma dramatização e os demais, tentativas de descobrir o que o aluno está dramatizando. |
| Artes Visuais: Elementos da linguagem — Linguagem visual (texturas e cores). | * Conhecer e explorar elementos da linguagem visual e utilizá-los em produções artísticas. | * Fazer, juntamente com os alunos, tinta caseira utilizando cenoura, beterraba, frutas, folhas ou utilizando corante alimentício, a fim de proporcionar ao aluno um momento de realização de registros gráficos dos conteúdos explorados, ou apenas um momento no qual ele possa expressar-se |

| | | livremente utilizando as tintas produzidas. O professor deverá nomear cores e texturas obtidas através das misturas, incentivando o aluno a também reconhecê-las e nomeá-las; * Mostrar e estimular, juntamente com a observação do entorno, o aluno a sentir diferentes texturas e observar diferentes cores, nomeando-as e identificando-as; * Apresentar alguns tipos de materiais com texturas diferentes, os quais possam ser colocados embaixo de uma folha de papel sulfite para que o aluno pinte a folha, formando a representação da textura que está embaixo. Pode-se utilizar lixa de fogão, folhas de árvores, isopor, rendas, parede com textura, chão, etc.; * Fazer produções artísticas utilizando diferentes texturas e cores, possibilitando que os alunos as utilizem livremente, explorando-as. Essas produções podem ser utilizadas para expressar acontecimentos, atividades realizadas, passeios, ou podem ser livres, nas quais o aluno escolhe o que pretende produzir; * Fazer pinturas com tinta alto relevo. |
|---|--|---|
| Artes Visuais: Elementos da linguagem — Pintura e construções tridimensionais. | * Expressar-se através da pintura e das construções tridimensionais. * Conhecer diversas obras (pinturas e esculturas), ampliando seu repertório artístico. | T NNEEWAL ALIA EA 1909M MAMANINE NA TANTAEAN1909A IWIA NAE |

| | | releitura, nos quais os alunos irão criar uma obra semelhante àquela observada, porém acrescentando a sua obra um toque pessoal. |
|---|--|--|
| Artes Visuais: Contextos e práticas — Observação sensível do entorno. | * Através da observação, utilizando os sentidos, conhecer e identificar as características dos componentes do meio. * Conhecer, observar, descrever e atribuir sentido a manifestações diversas de Arte, percebendo padrões estéticos de diferentes culturas e etnias a partir da observação e ação mediadora do professor. | * Incentivar os alunos, cotidianamente, a observar o seu entorno, nomeando os componentes que podem ser observados, suas características e fazendo comentários sobre o que pode ser observado. * Realizar explorações de ambientes diversos, identificando, através dos sentidos, vários elementos e as suas características; * Fazer tentativas de registros através de desenhos e pinturas dos componentes do meio que foram observados. Pode-se, inclusive, fazer registros de passeios realizados, atividades em diferentes locais; * Apresentar aos alunos obras de diferentes artistas e de diferentes culturas e etnias, auxiliando-os na observação e compreensão, chamando a atenção para detalhes, cores, formas, texturas, expressões e sentimentos que possam estar presentes nessas produções. Solicitar que, ao observar uma obra, o aluno tente descrever quais sentimentos ela lhe transmite, o que lhe chamou mais atenção, etc. |
| Artes Visuais: Contextos e práticas — Leitura de imagens. | * Conhecer as produções e os bens culturais de diferentes culturas e etnias, de espaços e tempos diversos. * Observar imagens e identificar, gradativamente, seu sentido. | * Apresentar imagens diversas para que os alunos observem, encontrem componentes, relacionem com vivências do cotidiano, etc. O professor deve fazer questionamentos sobre o que os alunos podem observar, incentivando-os a analisar e falar sobre o que estão visualizando; * Apresentar obras de arte para que os alunos as observem e auxiliá-los a identificar os elementos presentes, emoções, culturas, costumes, e demais elementos. |
| Artes Visuais: Processo de criação — Registro gráfico (garatujas). | * (EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. | * Utilizar-se de instrumentos variados (giz de cera, tinta caseira, barro, carvão, cubos de gelo feitos com tinta, tinta industrializada, giz de lousa, lápis, etc.) para fazer registros em suportes diversos (papel bobina, muro, chão, calçada, etc.) O registro pode ser feito a partir de uma atividade desenvolvida pelo professor, a partir de um passeio, pode ser uma atividade de fruição, na qual o aluno irá desenhar expressando seus |

| | * Fazer produções próprias através do registro gráfico, representando sentimentos, ações, desejos, vivências, etc. | sentimentos e desejos, etc. O professor pode auxiliar os alunos nos momentos de registros, relembrando ou levando o aluno a relembrar itens que podem ser adicionados, auxiliando na organização do desenho; * Articular com outros conteúdos. |
|---|---|--|
| Artes Visuais: Processo de criação — Primeiras figurações que nascem das garatujas: figura humana (proporção e movimento), casas, elementos da natureza, tempo (bebê, jovem, idoso), espaço, etc. | * (EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. * Produzir registros gráficos que representem diferentes componentes do seu cotidiano, observando a disposição dos elementos. | * Incentivar os alunos a fazerem registros variados de objetos, pessoas, acontecimentos, histórias contadas, vídeos, passeios, etc., representando suas ideias. Durante esses momentos, o professor deve auxiliar os alunos visando a incrementar sua criação, mostrando a possibilidade de inserir detalhes, tornando o desenho mais parecido possível com a realidade; * Articular com outros conteúdos. |
| Som e música: Apreciação musical e contextualização. | * Conhecer e apreciar diversos gêneros e contextos musicais, concebendo a música como produto histórico-cultural. * Fazer tentativas de cantar e/ou representar diferentes gêneros musicais de diversos ritmos. | * Proporcionar aos alunos a escuta de músicas de diferentes gêneros musicais, * Estimular os alunos a fazer tentativas de cantar algumas músicas ouvidas, bem como prestar atenção à mensagem que as cantigas podem apresentar; * Utilizar esses diversos gêneros musicais em diferentes momentos da aula, por exemplo, colocar uma música clássica, ou uma música mais calma em um momento no qual os alunos estejam produzindo uma atividade; colocar cantigas infantis que os alunos já conheçam em momentos que precisam esperar, incentivando-os a acompanhar as cantigas cantando-as; utilizar algumas músicas para trabalhar outros conteúdos, trabalhando com o significado da letra da música; etc.; * Identificar o gênero musical que os alunos estão ouvindo, possibilitando que façam relações com esse tipo de gênero, explicando a eles o motivo pelo qual aquelas músicas são classificadas como pertencentes àquele gênero musical; * Fazer registros gráficos a partir de músicas ouvidas, representando a letra da música ou registros a partir da fruição da música. |
| Som e música: | * Experimentar improvisações e sonorização de histórias, brincadeiras | * Contar histórias utilizando materiais diversos para sonorizá- las, imitando os sons que se fazem presentes na história. |

| Processo de criação — Improvisação. | musicais, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou de instrumentos musicais não convencionais de modo individual e/ou coletivo. * Desenvolver a percepção auditiva, a partir da improvisação. | Também pode-se utilizar trilhas sonoras condizentes com os momentos das narrativas; * Sonorizar brincadeiras musicais, utilizando diversos materiais alternativos, instrumentos musicais, sons do corpo, etc.; * Utilizar fontes sonoras diversas e propor para os alunos a improvisação de músicas já conhecidas, utilizando as fontes sonoras que possuem para fazer o acompanhamento da canção. |
|--|---|---|
| Som e música: Processo de criação — Interpretação. | * Realizar interpretações musicais com ou sem o acompanhamento de fontes sonoras. | * Incentivar os alunos a cantar cantigas conhecidas. Esses momentos de interpretação podem ser acompanhados de fontes sonoras diversas, sendo elas manipuladas pelos alunos ou pelo professor. Pode-se utilizar também uma caixa musical, na qual há imagens que lembrem componentes de cantigas conhecidas pelos alunos, as imagens irão servir como referência para que o aluno lembre da música e a cante; * Organizar a interpretação de músicas através da oralidade e registros, como desenhos ou modelagens, registrando o que a música apresenta, compreendendo-a. |
| Som e música: Processo de criação — Registro (não convencional). | * Fazer tentativas de registros de cantigas e ritmos. | * Entregar a cada aluno um pedaço de papel Kraft e alguns potinhos com tinta de diferentes cores. Colocar uma música (pode-se optar por músicas de diferentes gêneros) e solicitar que os alunos tentem registrar a música no papel utilizando a tinta, os alunos deverão sentir a música, seu ritmo e registrá-la como a sentem; * Auxiliar os alunos a fazer registros de ritmos curtos, escolhendo símbolos para representar cada som. Por exemplo, pode-se criar um ritmo com o corpo, duas palmas e uma batida de pés no chão e fazer o registro desse ritmo, escolhendo um símbolo para as palmas e um símbolo para as batidas dos pés no chão. Dessa forma, pode-se fazer registros de outros ritmos simples de cantigas. |
| Som e música: Elementos da música — Ritmo. | * Compreender, gradativamente, o que é o ritmo musical. * Seguir e reproduzir ritmos variados. | * Apresentar aos alunos ritmos de músicas diversos, levando os alunos a percebê-los e fazer tentativas de acompanhá-los através de sons do corpo (palmas, estalo de dedos, bater as palmas nas coxas, etc.), com a bandinha musical ou utilizando objetos para reproduzir sons. Pode-se apresentar músicas |

| | | diversas de vários gêneros, mostrando que elas possuem ritmos parecidos; * Brincar com a música "Aram, sam, sam", utilizando colheres para reproduzir o ritmo da música; * Apresentar atividades de Musicograma, auxiliando os alunos a acompanhar o ritmo das músicas; * Incentivar os alunos a criar ritmos diversos utilizando a bandinha musical ou objetos, batendo uns objetos nos outros ou no chão. |
|---|---|---|
| Som e música: Elementos da música — Harmonia. | * Compreender, gradativamente, o que é harmonia musical. | * Apresentar vídeos de músicas em que é possível visualizar os músicos tocando os instrumentos, explicar aos alunos que a harmonia da música é garantida pela execução de notas musicais que "combinam" em cada instrumento. Se possível, apresentar vídeos de músicas sendo tocadas por apenas um instrumento; * Solicitar que um músico se apresente para os alunos, interpretando músicas diversas. Explicar que as notas musicais utilizadas estão em harmonia, o que garante a boa apresentação da música. Pedir que o músico erre de propósito uma das notas da música para que os alunos compreendam quando não há harmonia, o que faz com que a música fique estranha. |

| CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO | | |
|---|---|---|
| SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS | OBJETIVOS | ENCAMINHAMENTOS |
| Língua Portuguesa: Oralidade — A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral. | * (EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão. | * Conversar constantemente com os alunos, nomeando ações que estão sendo realizadas, pessoas, objetos, animais, sentimentos, etc.; * Estimular os alunos a utilizar a linguagem para comunicar situações vivenciadas, ações, sentimentos, desejos, nomear pessoas, objetos, animais, etc.; |

| | * Desenvolver, gradativamente, a compreensão da função social da linguagem enquanto um sistema de representação e de comunicação humana. | * Solicitar que, em situações do cotidiano, os alunos relatem, situações que estão acontecendo, ações que eles estão realizando, ações que vão realizar, etc. A partir da fala do aluno, o professor pode fazer alguns questionamentos, levando o aluno a expressar-se, ampliando seu vocabulário; * Apresentar músicas diversas e incentivar os alunos a cantálas; * Apresentar histórias diversas para os alunos, solicitando que eles, no decorrer da história, nomeiem alguns objetos e personagens que compõem a história. Caso tenham dificuldade de identificar algum desses entes, o professor deverá auxiliá-los, nomeando os objetos ou personagens a serem identificados. O professor também pode incentivar os alunos a nomear ações e comportamentos dos personagens que aparecem na história; * Apresentar aos alunos parlendas, trava-línguas, poemas, incentivando-os a reproduzi-los oralmente, identificando gradativamente rimas e aliterações; * Solicitar que os alunos façam uso da comunicação oral em locais variados e com intenções diversas, como, por exemplo, solicitar um material na secretaria do CMEI, cumprimentar as pessoas, relatar acontecimentos, recontar histórias, conversar com colegas sobre assuntos diversos, etc.; * Enfatizar, cotidianamente, a importância da linguagem oral para a comunicação humana, a importância do ouvir o outro e de comunicar-se com ele, expressando-se. |
|--|--|---|
| Língua Portuguesa: Oralidade — A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos). | * Associar, gradativamente, palavras, imagens e símbolos com substantivos, verbos, pronomes e adjetivos, fazendo uso correto destes nos diferentes contextos em que são necessários. | * Após contar histórias, identificar com os alunos, os substantivos, verbos, pronomes e adjetivos presentes, utilizando-se de questionamentos, como, por exemplo: "O que o porquinho mais velho fez? (construiu uma casa de tijolos)"; "Quem fez a casa de palha? (o porquinho mais novo)"; "Como era o lobo? (grande, peludo, mau, mentiroso); * Ao realizar passeios com os alunos, identificar símbolos e imagens presentes no meio, como em placas, cartazes, propagandas e solicitar que os alunos tentem identificar o que |

| | | esses símbolos e imagens representam, caso não consigam, o professor pode auxiliar nessa identificação; * Criar fichas com imagens ou palavras que representem verbos (pessoas fazendo algo), substantivos (objetos ou seres ou fenômenos), pronomes (imagens de pessoas, podem ser inclusive, imagens dos próprios alunos, ou relacionadas a gêneros apresentados) e adjetivos (fichas de palavras que o professor irá ler para os alunos) e com auxílio dos alunos, classificá-las de acordo com características que as tornam semelhantes. Pode-se inclusive fazer um jogo da memória com os grupos de imagens; * Auxiliar os alunos a utilizar, cotidianamente, substantivos, verbos, pronomes e adjetivos de forma correta, ampliando o seu vocabulário sugerindo novas palavras que podem ser utilizadas e apresentando seu significado. * Propor a escuta de músicas dos grupos: "Palavra cantada", |
|---|---|---|
| Língua Portuguesa: Oralidade — A língua como objeto de apreciação: jogos verbais. | * (EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. * Participar de momentos de narração de jogos verbais, interagindo e fazendo tentativas de reproduzi-los e compreendê-los. | "Barbatuques", "Trii", "Ninho musical", que exploram sons com a boca, rimas, parlendas, etc., incentivando os alunos a reproduzir rimas curtas; * Apresentar para os alunos parlendas e trava-línguas com imagens, vídeos, músicas, etc., estimulando-os a reproduzir rimas curtas; perceber a sonoridade das palavras, identificando quais são as palavras que rimam, fazer tentativas de reproduzir esses gêneros com e/ou sem auxílio do professor, fazer registros do que compreenderam referente aos gêneros apresentados; |

professor deve explicar para os alunos o que são rimas, dar alguns exemplos, trabalhar com textos que contenham rimas, etc., para depois realizar a atividade;

* Brincadeira "Eu começo, você termina": sentar os alunos em círculo, o professor irá ler as frases a seguir, uma para cada aluno, e eles deverão completar a frase, caso o aluno não saiba completa-la, irá passar a sua vez para o colega: "O sabão é liso, a lixa é ..."; "Com o braço eu abraço, com a perna eu ..."; "A madeira é dura, o pudim é ..."; "Com o nariz eu cheiro, com os olhos eu ..."; "Quando não chove, a terra fica ..."; "Para tomar banho, eu uso água e ..."; "A sopa é quente, o picolé é ..."; "Quando sinto sede, eu ..."; "Para apagar fogo, é preciso ..."; "A galinha tem pena, o gato tem ..."; "Boné uso na cabeça, as luvas, nas ..."; "O livro é para ler, o caderno é para ..."; "O lápis é para escrever, a borracha é para ..."; "Uma mão tem cinco dedos, duas mãos têm ..."; "Ouvi a história da Branca de Neve e os ..."; "O bolo é doce, o pastel é ..."; "O cachorro late, o gato ..."; "Eu tenho dois olhos e uma ..."; "A maçã é vermelha, a banana é ..."; "A laranja é doce, o limão é ..."; "A melancia é grande, a uva é ..."; "O pintainho pia, o cachorro ..."; "Durante o dia tem Sol, à noite tem ..."; etc.;

* Brincadeira "Pergunta maluca": O professor fará as perguntas a seguir para os alunos e estes deverão identificar a resposta correta. As perguntas podem ser feitas no coletivo ou uma pergunta para cada aluno: "Vou nadar de maiô ou de pareô?"; "Como vou viajar: de avião ou de sabão?"; "Quem comeu o chocolate: Maria ou a padaria?"; "Com o que eu vou pintar: com pincel ou com pastel?"; "Que carne vou comprar: de galinha ou de bainha?"; "Bateu o sinal. Saio para o recreio ou para o correio?"; A abelha picou o meu nariz ou o chafariz?"; "Vou pular amarelinha ou galinha?"; "Vou cantar a música ou a mula?"; "Vou tomar Coca-Cola ou cola?"; "A galinha come milho ou trilho?"; "O galo faz cocoricó ou bééé?". O professor pode apresentar as alternativas das perguntas também através de imagens, pois talvez algumas dessas palavras não sejam

| | | conhecidas pelos alunos, aproveitar o momento e explicar o seu significado; * Trabalhar com o livro "A casa das dez furunfunfelhas" o qual traz alguns trava-línguas. O professor pode trabalhar com o livro durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta um dos trava-línguas; * Trabalhar com o livro "O jogo da parlenda", o qual traz algumas parlendas. O professor pode trabalhar com o livro durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta uma parlenda; * Brincar de telefone sem fio; * Articular com outros conteúdos; * Apresentar o vídeo "Qual o presente da caixa do Luís?". Após terem assistido ao vídeo, o professor pode trazer uma caixa com os objetos ou imagens dos objetos mencionados no vídeo e escrever no quadro as palavras que demonstram os sentimentos de Luís ao receber cada presente, fazendo a leitura dessas palavras para os alunos e auxiliando-os a compreender o que cada uma delas significa. Em seguida, cada aluno tira um objeto ou imagem de dentro da caixa, o identifica e faz a relação entre ele e o sentimento vivenciado por Luís. O professor faz a mediação nesse momento e chama a atenção do aluno para a rima entre o nome do objeto e o sentimento apresentado, solicitando que o aluno identifique o que aquelas palavras têm em comum, o que possuem de semelhante. Cada objeto deverá ser posicionado próximo da palavra que apresenta o sentimento apresentado por ele. |
|--|--|--|
| Língua Portuguesa: Oralidade — A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar. | * Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos. | * Auxiliar os alunos a compreender a importância de prestar atenção à fala do outro para compreender o que foi informado, relatado, apresentado, contado, etc. Para tanto, o professor pode promover a brincadeira do telefone sem fio, em que os alunos deverão repassar mensagens, as quais deverão chegar no destinatário final da forma mais correta possível; * Realizar momentos de contação de histórias, em que os alunos devam prestar atenção e identificar, gradativamente, personagens e outros elementos, nomeando-os, ou ainda, |

| | | reproduzindo oralmente partes da história que mais lhe chamaram a atenção ou a própria história na íntegra; * Comunicar ações e decisões dirigindo-se diretamente ao aluno; * Incentivar o aluno a expressar suas ideias, decisões e sentimentos através da linguagem oral, auxiliando-o apresentando a ele expressões e palavras que representem o que ele quer dizer e levando-o a ampliar sua argumentação, fazendo questionamentos sobre o que o aluno comunicar; * Apresentar, aos alunos, cantigas infantis diversas, incentivando-os a reproduzi-las e, em seguida, fazer questionamentos ao aluno sobre a cantiga, identificando se ele compreendeu seu significado; * Articular com outros conteúdos. |
|--|---|--|
| Língua Portuguesa: Oralidade — Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação. | * Desenvolver a expressão oral em diferentes situações de uso da linguagem, utilizando, de forma intencional, os recursos da comunicação. | * Incentivar o aluno a comunicar-se através da linguagem oral em diferentes situações; * Nomear ações para que o aluno as realize; * Incentivar o aluno a relatar as ações que está realizando ou que vai realizar, questionando-o sobre elas; * Nomear todas as ações que serão realizadas, tanto pelo professor como pelos alunos; * Solicitar que os alunos façam reconto de histórias, relatem situações vividas, expressem sentimentos e ideias, organizando seu pensamento através da linguagem oral. |
| Língua Portuguesa: Oralidade — Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo). | * Expressar-se por meio da linguagem oral, organizando ação e pensamento, com coerência e domínio progressivo. | * Contar histórias que apresentem uma sequência lógica de acontecimentos. Ao final da história, fazer a retomada desta, solicitando que os alunos auxiliem no reconto da história, identificando o que vai acontecer a seguir. O reconto também pode ser feito no outro dia, sendo que o professor pode dar autonomia para os alunos relatarem os acontecimentos, e, se necessário, o professor os auxilia a organizar esses acontecimentos em sequência, explicando que determinados fatos aconteceram primeiro, depois outros. Pode-se também utilizar imagens dos principais acontecimentos da história e solicitar que, um aluno de cada vez, escolha uma imagem e explique o que aconteceu, sendo que os alunos devem |

escolher as imagens na ordem correta dos acontecimentos da história. Também pode ser promovida a dramatização da história por parte dos alunos utilizando recursos para isso, como, por exemplo: fantasias, fantoches, dedoches que representem os personagens, cenários, acessórios, etc.;

- * Organizar uma rotina para o período que o aluno passa na instituição, realizando atividades em sequência, nomeando-as e identificando o que será feito em seguida. Pode-se criar um cartaz com as principais atividades do dia para que o aluno consiga identificar mais facilmente a sequência de atividades a serem realizadas (essas atividades podem ser representadas através de fotografias dos alunos realizando-as e do registro escrito destas. No início de cada aula, o professor pode solicitar que os alunos identifiquem quais são as atividades propostas para aquele período e, durante a realização dessas atividades, identificar qual será a próxima a ser realizada;
- * Apresentar tirinhas com três quadrinhos que compõem uma sequência de acontecimentos (crescimento humano ou de uma planta ou de um animal, etc.) e incentivar o aluno a contar o que está acontecendo nas imagens, respeitando uma sequência lógica de acontecimentos dos fatos. Pode-se apresentar tirinhas de histórias em quadrinhos também, solicitando que os alunos relatem o que acontece na história, observando a sequência de apresentação dos fatos;
- * Solicitar que os alunos recontem situações vividas (passeios, histórias, atividades), respeitando uma sequência lógica de acontecimentos. Se o acontecimento que será relatado foi algo vivenciado por toda a turma, o professor pode organizar o relato desse momento em partes, sendo que cada aluno irá contar um fato. Os alunos também podem fazer o registro através de um desenho do momento da atividade de que mais gostaram, e depois, em grupo, com auxílio do professor, os alunos organizam os desenhos em ordem, conforme os acontecimentos da atividade representada.

| Língua Portuguesa: Oralidade — Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade. | * (EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. | * Contar e dramatizar histórias utilizando-se de expressividade, entonação e musicalidade. Estimular o aluno a expressar-se de acordo com a situação apresentada pela história. A encenação da história pode ser filmada pelo professor e apresentada depois para que os alunos observem a sua encenação e se autoavaliem; * Utilizar-se da expressividade e entonação nas ações do cotidiano e na narração de momentos que aconteceram ou apresentar situações que ainda podem acontecer; * Criar pequenas histórias tendo como base imagens apresentadas (podem ser imagens de histórias já conhecidas ou que serão apresentadas em seguida), fantoches, dedoches, bonecos, etc.; * Narrar histórias de livros que possuem somente a imagem: o professor pode separar alguns desses livros e disponibilizar para os alunos, incentivando-os a narrar a história apresentada, observando as imagens; * Articular com outros conteúdos. |
|---|--|---|
| Língua Portuguesa: Oralidade — Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso. | * Compreender e usar com maior precisão o idioma, ampliando o repertório vocabular. * Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, fala e outras formas de expressão. | * Organizar momentos de leitura e contação de histórias utilizando livros e outros recursos (fantoches, dedoches, cenários, etc.), incentivando a participação do aluno através de gestos, sons e fala; * Cantar cantigas que apresentem diversas formas de linguagem não verbal, mostrando ao aluno que aquilo que falamos também podemos representar através de gestos. Incentivar o aluno a cantar as cantigas e criar gestos que representem cada uma das partes cantadas; * Incentivar as formas de comunicação do aluno com o meio, sejam elas através da linguagem oral, gestos e/ou expressões; * Apresentar aos alunos formas de linguagem não verbal presentes no entorno (cartazes, placas, símbolos, etc.) questionando-os sobre o que essas formas de linguagem buscam informar; * Confeccionar cartazes com temáticas que envolvam outros conteúdos; |

| | | * Apresentar, cotidianamente, palavras novas para os alunos, explicando o seu significado, possibilitando a ampliação do seu vocabulário; * Auxiliar o aluno nos momentos em que relata algo para o professor ou colegas, sugerindo palavras que podem ser usadas e fazendo questionamentos sobre o que aluno quer relatar; * Utilizar-se de linguagem não verbal na construção de gráficos (para expressar os dados apresentados), símbolos que representem diferentes situações (como, por exemplo, marcar, com um símbolo escolhido pelos alunos, os dias que têm aula e os dias que não têm), cartazes de rotina com imagens ou fotografias, etc. |
|---|---|---|
| Língua Portuguesa: Oralidade — Pronúncia e articulação adequada das palavras. | * Ampliar seu vocabulário, falando, gradativamente e de forma correta, palavras já conhecidas e novas palavras. | * Pronunciar sempre o nome correto dos objetos, espaços, pertences, partes do corpo, alimentos, entre outros; * Ampliar o vocabulário do aluno, apresentando palavras novas, em contexto; * Falar sempre claramente e de frente para o aluno, para que ele perceba a articulação das palavras/sons; * Estimular os alunos a pronunciar corretamente as palavras, nomeando os entes presentes no ambiente; * Cantar músicas, falar parlendas, trava-línguas, poemas e contar histórias, estimulando o aluno a fazê-lo também, ou fazer tentativas de reproduzir cada gênero apresentado. Esses gêneros podem ser apresentados de forma que o professor se dirija diretamente ao aluno, para que este perceba a articulação das palavras. Essa atividade pode ser articulada com outros conteúdos; * Estimular os alunos a sempre falar corretamente as palavras, questionando-os sobre os nomes dos entes presentes em seu cotidiano, em momentos de passeio, de atividades, quando se dirigem a outros locais da instituição, etc. Caso o aluno não pronuncie corretamente as palavras, o professor deve se abaixar para ficar na altura do aluno, repetir a palavra de forma correta, para que, gradativamente, o aluno se aproprie da pronúncia correta e a utilize; |

| Língua Portuguesa: Oralidade — Escuta atenta, buscando significado. | * Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos, demonstrando sua compreensão sobre o que ouviu. | * Posicionar os alunos em frente ao espelho e apresentar a história da Dona Língua, mostrando os movimentos citados na história e estimulando os alunos a reproduzi-los; * Propor a escuta de músicas dos grupos: "Palavra cantada", "Barbatuques", "Trii", "Ninho musical", que exploram sons com a boca, rimas, etc., solicitando que os alunos as reproduzam. * Contar histórias e, ao final delas, solicitar que os alunos identifiquem personagens, elementos, ações e acontecimentos relatados na história. O professor pode fazer questionamentos sobre momentos da história para analisar se o aluno os compreendeu; * Dirigir-se diretamente ao aluno e dar um comando ou apresentar uma atividade, a fim de que ele preste atenção e tente reproduzir o que foi solicitado; * Apresentar cantigas infantis, parlendas, poemas e quadrinhas para os alunos e auxiliá-los a compreendê-los e reproduzi-los; * Fazer a brincadeira "Seu mestre mandou": com os alunos organizados em círculo, o professor diz "Seu mestre mandou" e dá um comando, como, por exemplo, dar um pulo, coçar a cabeça, sentar no chão, sair correndo, etc., e deixa que os alunos façam o movimento. Pode-se ainda variar a brincadeira dando um comando exclusivo para cada aluno; * Brincar de telefone sem fio com os alunos: sentar os alunos um ao lado do outro e falar frases curtas, uma por vez, no ouvido do primeiro aluno da fila pedir para que este fale a frase |
|---|--|---|
| | | ouvido do primeiro aluno da fila, pedir para que este fale a frase bem baixinho para o colega do lado e assim vão repassando a frase até o último colega que dirá a frase em voz alta para que todos ouçam. |
| Língua Portuguesa: Oralidade — Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral. | * Utilizar a linguagem para representar, argumentar e comunicar ideias e acontecimentos. | * Solicitar que o aluno conte situações que aconteceram em casa, durante uma brincadeira, ou um passeio, etc., fazendo questionamentos sobre esse momento, levando-o a argumentar, explicar o que aconteceu; * Fazer questionamentos sobre a atividade, sobre o que aconteceu, o motivo para que tenha ocorrido dessa forma, questionar, sempre que contar histórias ou cantar músicas com |

| Língua Portuguesa: Oralidade — Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração. | * Criar, contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, observando a sequência temporal e causal. | os alunos, como seria se a história ou a música fosse de outro jeito, levando o aluno a argumentar sobre a temática debatida; * Incentivar o aluno a comunicar-se cotidianamente, apresentando suas ideias e/ou relatando acontecimentos. * Apresentar histórias e solicitar que os alunos façam o reconto destas, observando a sequência dos acontecimentos; * Ler histórias para os alunos, apresentando as imagens do livro. Em seguida, solicitar que um dos alunos faça o reconto da história, tendo como base as imagens do livro (o professor pode auxiliar nesse reconto fazendo questionamentos, garantindo que o aluno faça o reconto seguindo a sequência da história). O professor pode organizar-se e criar um cronograma de conto e reconto de histórias, sendo que, toda vez que contar uma história, um aluno diferente fará o reconto; * Apresentar sequências de imagens que formem uma história e solicitar que o aluno tente contar a história tendo como base as imagens apresentadas (o professor pode auxiliar nesse momento, fazendo alguns questionamentos para iniciar a história e dar continuidade a ela); * Disponibilizar livros que não possuem texto escrito, apenas imagens, estimulando os alunos a realizarem a contação da história, tendo como base as imagens do livro. Pode-se organizar momentos em que os alunos contam a história também para os colegas. |
|---|---|---|
| Língua Portuguesa: Oralidade — Concordâncias verbais e nominais progressivas. | * Utilizar, gradativamente, frases com concordância verbal e nominal. | * Utilizar-se de vocabulário adequado ao falar com os alunos, observando as concordâncias nominais e verbais; * Estimular a fala correta por parte dos alunos, observando quando falam frases sem concordância e repetindo-as de forma correta. |
| Língua Portuguesa: Leitura — Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias. | * (EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). | * Realizar a leitura como fruição e explorar diversas histórias infantis. |

| | * Participar de momentos prazerosos | |
|--|--|---|
| | de leitura de histórias. | * Realizar a leitura de diferentes gêneros discursivos em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; |
| Língua Portuguesa: Leitura — Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais. | * Ouvir atentamente a leitura do professor e realizar a pseudoleitura de gêneros apresentados e/ou lidos pelo professor. * (EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. * Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. | * Possibilitar que os alunos realizem a pseudoleitura de diferentes gêneros discursivos; * Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: "Borboletas" (Vinicius de Moraes); "A canção dos tamanquinhos" (Cecília Meireles); "Gaivota" (Lalalu); "Ou isto ou aquilo" (Cecília Meireles); "As meninas" (Cecília Meireles); "A chácara do Chico Bolacha" (Cecília Meireles); "Leilão de jardim" (Cecília Meireles); "Jogo de bola" (Cecília Meireles). * Propor a escuta de músicas dos grupos: "Palavra cantada", "Barbatuques", "Trii", "Ninho musical" que exploram rimas; * Explorar a leitura de imagens dos livros, bem como da figurafundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos constantes na imagem; * Apresentar os bilhetes que são enviados para os pais, mostrando aos alunos para que eles servem, para quem são dirigidos e o que o texto do bilhete apresenta; * Construir cartazes com receitas culinárias, com auxílio dos alunos, apresentando esse gênero discursivo. No cartaz, os ingredientes podem ser representados com figuras — facilitando a "leitura" por parte do aluno — e também através da escrita. Esse gênero pode ser trabalhado juntamente com o conteúdo "Medidas arbitrárias"; * Apresentar diversas quadrinhas para os alunos. Esse gênero pode ser apresentado através de desenhos, imagens, dramatizações, etc. Pode-se auxiliar os alunos a repetir as quadrinhas visando ao desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e concentração e pode-se solicitar que façam tentativas de representar as quadrinhas através de dramatizações ou desenhos; * Apresentar outros gêneros que se fazem presentes no cotidiano do aluno, identificando a sua função e o que buscam |

| Língua Portuguesa: Leitura — Literatura infantil. | * Participar de momentos de narração de histórias infantis, conhecendo diferentes narrativas. * Participar efetivamente de momentos de reconto de histórias infantis. | informar. Quando se deparar com gêneros que os alunos já conheçam, o professor pode solicitar que expliquem do que se trata esse gênero, para que ele serve, o que visa a informar, e que façam tentativas de leitura, levantando hipóteses tendo como base o contexto do gênero. * Contar histórias de literatura infantil, observando elementos presentes na história, incentivando o aluno a nomeá-los e participar ativamente desses momentos; * Solicitar, depois que a história foi contada, que os alunos façam o reconto da história. Essa atividade pode ser feita oralmente, ou através de dramatização, utilizando fantoches, dedoches, fantasias ou objetos citados na história. Para o reconto, se necessário, o professor pode auxiliar os alunos relembrando a sequência da história ou, no caso da dramatização, fazendo a narração da história. |
|---|--|--|
| Língua Portuguesa: Leitura — Comportamento leitor. | * Compreender, gradativamente, e fazer uso de algumas ações que caracterizam o comportamento leitor. | * Realizar a leitura de histórias em livros, demonstrando aos alunos o comportamento leitor: maneira de virar as páginas, acompanhar a direção e o sentido da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo), a leitura das imagens, etc.; * Disponibilizar para os alunos livros, revistas, jornais (que possam ser manipulados por eles), para que estes façam "tentativas de leitura", desenvolvendo, gradativamente, o comportamento leitor. Para esse momento, o professor precisa acompanhar a atividade, indicando aos alunos que ainda não sabem, como segurar o livro, como virar as páginas, incentiválos a observar as imagens e compreender a história; * Explorar a leitura das imagens dos livros, bem como da figura-fundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos nelas constantes. |
| Língua Portuguesa: Leitura — Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos. | * Conhecer, reconhecer e explorar diferentes gêneros orais e escritos, suas características, e usos em diversas situações comunicativas. * Perceber, gradativamente, através do adulto leitor, que a leitura pode transmitir conhecimento e/ou | * Enfatizar sempre, ao contar histórias para os alunos, o nome do(a) autor(a), explicando que foi ele(a) quem escreveu aquela história com a intenção de comunicar ou ensinar algo para os leitores; * Fazer a leitura de bilhetes, cartazes, placas e outros elementos informativos, explicando aos alunos quem os |

| | informação e também ser utilizada como fruição. | escreveu e qual a sua intencionalidade e/ou solicitando que os alunos tentem identificar essas informações; * Realizar a leitura de diferentes gêneros discursivos em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; * Possibilitar que os alunos tenham contato com diferentes gêneros discursivos, fazendo tentativas de identificá-los e identificar algumas de suas características, como, por exemplo, a sua finalidade; * Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: "Borboletas (Vinicius de Moraes)"; "A canção dos tamanquinhos (Cecília Meireles)"; "Gaivota (Lalau)"; "Ou isto ou aquilo (Cecília Meireles)"; "A chácara do Chico Bolacha (Cecília Meireles)"; "Leilão de jardim (Cecília Meireles)"; "Jogo de bola (Cecília Meireles)"; * Fazer a leitura de diferentes gêneros discursivos presentes no cotidiano do aluno, possibilitando que ele, gradativamente, compreenda a função social da leitura, bem como a função social de cada um dos gêneros apresentados; * Apontar sempre, ao fazer a leitura de livros infantis, a maneira de virar as páginas, a direção da escrita, e auxiliar os alunos a fazer a leitura das imagens; * Incentivar o aluno a fazer tentativas de reconto da história contada, observando a sequência lógica dos acontecimentos narrados. Quando utilizar-se de outros gêneros, como poemas, quadrinhas, parlendas, auxiliar os alunos na compreensão, solicitando que façam tentativas de expressar o que compreenderam através de questionamentos do professor. |
|---|--|---|
| Língua Portuguesa: Leitura — Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figura- fundo. | * (EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. * Compreender textos lidos por um adulto leitor, tanto nos aspectos não verbais quanto nos aspectos verbais, sobre: personagens, enredo da | * Realizar a contação de histórias utilizando livros e apresentar todos os elementos presentes, tanto verbais como não verbais (figuras principais, personagens, figuras-fundo, texto, etc.). Solicitar que, ao final da história, ou durante a contação desta, o aluno reconheça e nomeie alguns elementos solicitados, como, por exemplo, um dos personagens, uma figura que compõe a imagem do fundo, etc. O professor também pode fazer questionamentos sobre elementos que compõem a |

| | história, gêneros discursivos diferentes. | história, tanto verbais quanto não verbais, e auxiliar, caso necessário, os alunos a percebê-los; * Possibilitar que os alunos manuseiem livros de histórias e façam tentativas de contar a história apresentada através da leitura de aspectos não verbais presentes no livro; * Articular com outros conteúdos. |
|--|---|---|
| Língua Portuguesa: Leitura — Análise e síntese –ideias principais, significado/significação. | * Fazer análises e sínteses, compreendendo ideias principais apresentadas em diferentes gêneros discursivos. | * Ao contar histórias ou trabalhar com outros gêneros discursivos, o professor deverá fazer alguns questionamentos aos alunos sobre o texto apresentado, verificando se compreenderam as ideias principais. Os questionamentos também podem ser sobre partes da história, elementos apresentados, acontecimentos narrados, personagens, etc.; * Ao final do trabalho com um determinado gênero discursivo, depois de fazer questionamentos e análises sobre este, verificar se os alunos compreenderam qual o significado do texto trabalhado, qual mensagem visa a apresentar; * Articular com outros conteúdos. |
| Língua Portuguesa: Escrita — Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos. | * Conhecer a função da comunicação escrita, gêneros variados e seus portadores por meio da vivência das diferentes situações de uso social. | * Apresentar diversas formas de comunicação escrita para o aluno. Essa apresentação pode ser feita em momentos em que o aluno frequenta outros ambientes nos quais haja comunicação escrita, ou ainda, o professor pode levar para a sala vários veículos de comunicação escrita: livros, revistas, jornais, bilhetes, cartazes, etc., para que os alunos os manipulem e, com auxílio do professor, identifiquem a comunicação escrita e, gradativamente, a sua função naquele veículo; * Mostrar a parte escrita e explicar que o que está escrito ali serve para comunicar algo a alguém sempre que fizer leitura de gêneros textuais, como livros de histórias, bilhetes, cartazes, entre vários outros; * Articular com outros conteúdos. |
| Língua Portuguesa: Escrita — Ideia de representação. | * Expressar ideias, sentimentos, acontecimentos através de registros gráficos. | * Ao fazer a leitura de diferentes gêneros discursivos, mostrar aos alunos que o texto representa aquilo que está sendo lido, ou aquilo que está presente nas imagens; * Construir cartazes, na presença dos alunos, apresentando diferentes gêneros discursivos, de acordo com os conteúdos |

| | | trabalhados (listas, receitas, poemas curtos, parlendas, quadrinhas, etc.), mostrando aos alunos que aquilo que falamos, nossas ideias, podem ser registradas; * Possibilitar que os alunos façam tentativas de representar suas ideias através do desenho, utilizando diversos suportes e instrumentos de escrita. Essa representação gráfica pode ser feita após o trabalho com algum conteúdo, após um passeio, após uma experiência realizada com ou pelos alunos, etc.; * Possibilitar que os alunos façam tentativas de registros escritos que representem objetos, seres, espaços, sentimentos, etc. Esses registros podem ser incentivados nos momentos em que os alunos representam algo através do desenho, solicitando que, ao lado do desenho, tentem escrever o que desenharam, lembrando que os alunos, nesse primeiro momento, farão tentativas de representação; * Articular com outros conteúdos. |
|--|---|---|
| Língua Portuguesa: Escrita — Nome das coisas, objetos, etc. | * Compreender que os objetos, seres, espaços, etc. também possuem um nome e que este também pode ser representado através da escrita. * Fazer tentativas de registro do nome das coisas, objeto, etc. | * Identificar, através de etiquetas com o nome de cada objeto, os objetos presentes no cotidiano do aluno; * Relacionar a letra inicial do nome dos objetos com a letra inicial do nome do aluno, identificando essas letras na escrita; * Propor tentativas de registro escrito através dos quais os alunos representam objetos, seres, espaços, etc.; * Articular com outros conteúdos. |
| Língua Portuguesa: Escrita — Orientação da escrita. | * Compreender, gradativamente, que a escrita segue uma orientação. | * Criar cartazes com diferentes gêneros discursivos, ou para apresentar algum conteúdo, com palavras ou pequenas frases, confeccionando-os na presença dos alunos e demonstrando que a escrita segue uma orientação: da esquerda para a direita e de cima para baixo; * Ler histórias apontando a direção da escrita; * Incentivar o aluno a fazer tentativas de registros escritos representando o que produziu nas atividades. Durante essas tentativas de registros o professor já pode solicitar que o aluno observe a orientação da escrita; * Articular com outros conteúdos. |

| Língua Portuguesa: Escrita — Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação). | * Compreender, gradativamente, os elementos que compõem um texto escrito. * Participar de momentos de produção textual coletiva, tendo o professor como escriba, auxiliando na organização do texto que será redigido. | * Organizar momentos de produção de textos coletivos, esses textos podem ser relatos de passeios, recontos de histórias, receitas, poemas, trava-línguas, parlendas, relatos de experiências realizadas, etc. O professor será o escriba na produção, orientando os alunos quanto à estrutura do texto que está sendo escrito, questões que envolvam coesão e coerência, orientação da escrita, pontuação, explicando o motivo pelo qual o texto é escrito dessa forma. O professor também deverá estimular os alunos a relatar o que acham que deve ser escrito, focando no objetivo do texto que está sendo escrito. |
|--|--|--|
| Língua Portuguesa: Escrita — Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta. | * Conhecer e utilizar, gradativamente, o traçado das letras no formato bastão. | * Elaborar sempre os cartazes ou parte deles, em conjunto com os alunos, possibilitando a observação do traçado das letras ao criar cartazes que se utilizem da linguagem escrita; * Incentivar os alunos a fazer tentativas de traçar as letras utilizando materiais diversos, como tinta, giz, lápis, fazer o traçado na areia. Os alunos podem tentar escrever o próprio nome ou fazer tentativas de escrever outras palavras; * Articular com outros conteúdos. |
| Língua Portuguesa: Escrita — Relação grafema e fonema – unidades fonológicas ou segmentos sonoros. | * Conhecer e compreender, gradativamente, a relação grafema e fonema, através do trabalho com o próprio nome e gêneros discursivos diversos. | * Utilizando o próprio nome dos alunos, apresentar a grafia das letras, relacionando-as com os fonemas de algumas unidades sonoras e/ou dos segmentos sonoros. Essa atividade deve enfatizar, principalmente, os sons e grafemas semelhantes que os nomes dos alunos possuem, possibilitando a percepção auditiva dos alunos quanto a fonemas iguais e a percepção de que fonemas iguais por vezes são representados por grafemas iguais, e, outras vezes não, por exemplo, MAria e MAteus possuem o som inicial igual e a sua representação através de grafemas também, entretanto, Yasmin e lara possuem o mesmo som inicial, mas são representados por grafemas diferentes. O professor deve levantar hipóteses com os alunos, levá-los a refletir e conhecer os diferentes grafemas e fonemas através dessas comparações. * Da mesma forma que na atividade anterior, ao trabalhar com gêneros discursivos diversos, o professor pode elencar |

| * (EI04/05EF09) Levantar em relação à linguagem realizando registros de patextos, por meio de espontânea. * (EI04/05EF06) Produz próprias histórias orais e (escrita espontânea), em com função social significative. | | algumas palavras-chave que façam sentido dentro do texto trabalhado para que se façam comparações com os alunos. * Durante as produções artísticas que os alunos realizam, incentivá-los a registrar o que produziram. Lembrando que os alunos não farão o uso correto das letras ainda, provavelmente, irão inserir vários desenhos que julgam representar letras do próprio nome (já conhecidas), porém esse é um momento de compreender a função da escrita, o registro de algo que se pretende expressar. O professor deve incentivar o aluno a fazer os registros e pode, ao final da atividade, também registrar o que o aluno buscou expressar, mostrando ao aluno a forma correta e incentivando a sua | |
|--|--|--|--|
| | * Desenvolver a ideia de representação da escrita, utilizando códigos. | produção. | |
| Língua Portuguesa: Escrita — Função do símbolo. | * Compreender, gradativamente, que existem vários símbolos e que estes podem ser utilizados para representar objetos, ideias, sentimentos, ações, etc. * Compreender, gradativamente, que o símbolo utilizado para a escrita (grafema) possui a função de representar um som (fonema) e que vários símbolos juntos representam uma palavra. | * Criar cartazes, utilizando-se da escrita, mostrando aos alunos que aquilo que foi representado através de símbolos (letras) é a representação daquilo que foi falado; * Fazer registros escritos dos nomes dos alunos, objetos, títulos de histórias, nomes de outras pessoas do convívio, etc., para que, gradativamente, os alunos possam perceber que as letras são símbolos e que estes combinados podem representar diversas coisas; * Apresentar outros símbolos que podem ser visualizados no cotidiano dos alunos, auxiliando-os a identificar seu significado. Levá-los a compreender que os símbolos podem representar ações, sentimentos, objetos, ideias, etc.; * Articular com outros conteúdos. | |
| Língua Portuguesa: Escrita — Diferenciação entre desenho e escrita. | * Diferenciar desenho de escrita, nos diversos suportes textuais. | * Identificar sempre, com os alunos, ao apresentar gêneros discursivos diversos, onde está localizada a parte escrita do texto. Explicar que a parte escrita representa as ideias do autor do texto. Solicitar que os alunos identifiquem também as ilustrações que possam estar presentes, compreendendo o que elas buscam demonstrar, questionando se estão associadas às ideias que foram representadas na escrita; * Articular com outros conteúdos. | |

GÊNEROS DISCURSIVOS/HISTÓRIAS A SEREM TRABALHADAS TRIMESTRALMENTE

1° TRIMESTRE

Gênero discursivo: Conto maravilhoso

História: Os três porquinhos

Autor: Joseph Jacobs

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

As questões relacionadas: prevenção de situações — comparação com a construção das casas, pensar no longo prazo (não ser imediatista), importância da coletividade. Fazendo com que as crianças aprendam que a dedicação e o trabalho valem a pena. Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.

Para o professor:

Contos maravilhosos são histórias de origem oriental em que acontecimentos mágicos e sobrenaturais ocorrem com personagens, espaço e tempo não determinados historicamente, revelando um universo de encantamento. Além disso, se adaptam a qualquer idade e revelam a essência do ser humano, abordando questões profundas, como: amor, ódio, ciúme, inveja, medo, morte.

Nesses contos não temos a presença de fadas, mas há elementos extraordinários, como: transformação de seres, reversão do tempo (volta a um tempo já passado), lugares, objetos e seres mágicos, como animais, gênios, plantas e duendes; e, ainda, ocorrência de situações absurdas, que dão a ideia de realidade.

O enredo desses contos, geralmente, aborda a questão social e econômica do protagonista (personagem principal), sendo as aventuras vividas pelos personagens uma busca contínua pela riqueza, pela satisfação do corpo ou pela conquista de poder.

O conto maravilhoso, como as outras narrativas, é formado por cinco elementos principais:

ENREDO: é o conjunto de fatos de uma história.

PERSONAGENS: os seres que praticam as ações na história.

TEMPO: quando acontecem os fatos.

ESPAÇO: o lugar ou lugares onde se passa a ação.

NARRADOR: é quem narra a história. Pode ser narrador observador (quando não participa das ações na história), e pode ser narrador personagem (quando a história é narrada por um dos personagens da história).

O conto maravilhoso, como outros contos, se caracteriza como uma narrativa curta, com espaço e tempo reduzidos e com poucos personagens.

Sugestão de material:

Pode ser utilizado um, livro físico, não necessariamente do autor mencionado; fantoches também podem ser utilizados, um varal de histórias, fica a critério do professor, de que forma fará a contação de histórias.

Vídeo: Os Três Porquinhos Dublado (Disney). disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=NlgonzZE3yU > acesso 16/01/2024.

Disponível no drive: https://drive.google.com/file/d/1tjUKkXsSg-3Z5DOrWb8aRQsC7flH5eht/view?usp=sharing



Sugestão de atividades:

1ª Sugestão: Dobradura das três casas dos porquinhos, e as crianças devem desenhar os detalhes das casas, pensando no material com que as casas foram construídas, colar essas dobraduras no caderno destinado a esse componente curricular, e os alunos devem produzir/desenhar os outros elementos da história: porquinhos, lobo e a paisagem.

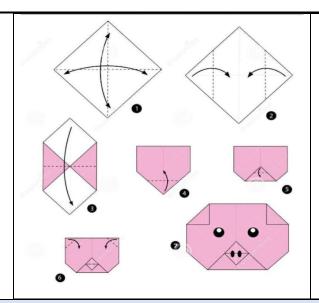
2ª Sugestão: Entregar para as crianças o formato/contorno da casa (formas geométricas), montar e colar os materiais alternativos (que representam as casas), organizar no caderno destinado a esse componente curricular, e os alunos devem produzir/desenhar os outros elementos da história: porquinhos, lobo e a paisagem.



3ª Sugestão:

Dobradura do rosto dos três porquinhos (pensar no desenvolvimento dos alunos), colar estas no caderno destinado a esse componente curricular, e os alunos devem produzir/desenhar os outros elementos da história: porquinhos, lobo e a paisagem.

| Dobradura: | para montar os porquinhos: | |
|------------|----------------------------|--|
| | | |





Gênero discursivo: Cantigas
Cantiga: Os três porquinhos
Autor: Gerusa Rodrigues Pinto

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Rimas — palavras que combinam, consciência fonêmica, sonoridade, encenação das ações apresentadas no poema, sequenciar os fatos mencionados no poema — utilizando imagens, ampliação vocabular, entre outros que julgar conveniente. Elaborar atividades utilizando o saber e conhecimentos dos campos de Experiências apresentados anteriormente, relacionando com o poema em questão. Além disso, pode-se apresentar, de forma sucinta, a autora do poema.

Para a aplicação da aula, sugere-se levar um cartaz, com o poema ilustrado, para apresentar para as crianças (no lugar dos nomes de objetos e animais citados (quando for possível), pôr imagens — para que o próprio aluno faça a leitura). Como sugestão de atividade, propor a produção de um desenho, que represente os três porquinhos do poema e os demais elementos apresentados nele, dessa forma, os alunos utilizam sua imaginação para criarem seu desenho (lembrar qual atividade fez na aula anterior, para não ser repetitivo). Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.

IMPORTANTE: AO APRESENTAR TAXTOS EM VERSOS, COMO POEMAS, CANTIGAS, QUADRINHAS..., CADA VERSO DEVERÁ ESTAR INTEIRO EM UMA LINHA

Organizar os Saberes e conhecimentos relacionados a esse poema para uma aula.

Para o professor:

As **cantigas** são poemas cantados, com melodia e ritmo, fazem parte do mundo da fantasia e da imaginação. Essas cantigas, geralmente, são acompanhadas de palmas, sapateios, perguntas e respostas, com os participantes formando uma roda. Por isso são chamadas "cantiga de roda".

Grande parte dessas cantigas são antigas e inventadas coletivamente, por várias pessoas, ou produzidas por pessoas que nem sabemos quem são e passadas de geração a geração, por isso há formas diferentes da letra da mesma cantiga.

Sugestão de material:

OS TRÊS PORQUINHOS

GERUSA RODRIGUES PINTO

OS TRÊS PORQUINHOS, MUITOS BONITINHOS, FIZERAM SUAS CASINHAS E O LOBO APARECEU.

A PRIMEIRA CASINHA, QUE ERA DE PALHA, O LOBO SOPROU E A CASINHA DERRUBOU.

A SEGUNDA CASINHA, QUE ERA DE PAU, O LOBO SOPROU E A CASINHA DERRUBOU.

MAS A ÚLTIMA CASINHA; QUE ERA DE PEDRA, O LOBO SOPROU, SOPROU E A CASINHA EM PÉ FICOU.

Disponível em: < https://historiacomtecnologia.blogspot.com/p/historia-cantadaos-tres-porquinhos.html > acesso 16/01/2024.

Gênero discursivo: História Infantil — Baseada no Conto Maravilhoso: Os três porquinhos

História: Os porquinhos Malcriados e o Lobo Bom

Autor: Liz Pichon

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

A questão comportamental dos porquinhos, malcriados, como lidar com esse tipo de situação. A importância das regras e combinados do ambiente, o que mantém a harmonia do ambiente e, ainda, destacar a importância de aceitar os demais, mesmo após atitudes erradas, a existência do perdão, do desculpar-se com o próximo.

Não esquecer de verificar os Saberes e Conhecimentos que podem ser trabalhados, fazer a articulação com o máximo de saberes e conhecimentos trabalhados durante a aula. Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.

Sugestão de material:

Disponível no drive:

https://drive.google.com/file/d/16u7poljU7amuk8vU90KG2dWcwkEQeUbo/view?usp=sharin

g



Sugestão de atividade:

1ª Sugestão: Confecção de um dos porquinhos em balão. O professor pode levar as patinhas e as orelhas impressas para os alunos colorir, recortar e, posteriormente, colar no balão. Após os personagens prontos, propor a dramatização da história, organizar trios, utilizando os porquinhos confeccionados. Para interpretar o lobo, pode ser utilizado um fantoche de lobo.



2ª Sugestão: Confeccionar o porquinho no rolinho de papel higiênico e depois organizar a dramatização dos personagens (professor deve providenciar o cenário e o lobo). Buscar explorar a oralidade e a imaginação dos alunos.



Gênero discursivo:

História: Girassol quer Sol

Autor: Jane Prado

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Rimas — palavras que combinam, consciência fonêmica, sonoridade, encenação das ações apresentadas no poema, sequenciar os fatos mencionados no poema — utilizando imagens, ampliação vocabular, entre outros que julgar conveniente. Elaborar atividades utilizando o saber e conhecimentos dos campos de Experiências apresentados anteriormente, relacionando com o poema em questão.

Ainda, se pode trabalhar a questão das necessidades das plantas, pois o poema menciona: "Sua relação com o Sol era algo para se admirar! ", noções de passagem de tempo, dia e noite, luminosidade solar — necessidade da luz solar para o desenvolvimento da planta. Se possível, levar a planta para as crianças conhecerem pessoalmente, ou imagens "reais" da planta e do vaga-lume e demais animais mencionados, pois na história são apenas desenhos. Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características;

Para o professor:

História poética — uma história em forma de rimas. As rimas são uma característica das quadrinhas, e das cantigas.

Sugestão de material:

História: Girassol quer Sol

Disponível em: <

https://drive.google.com/file/d/1kFtRuSH0X4ECnRL2KSUzkZTxskPZpsrv/view?usp=sharing



Disponível em: < https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9 3f866706d9834742bc8dcbc4636a2e37.pdf > acesso 16/01/2024.

Sugestão de atividade:

1ª Sugestão: Atividade com tinta — e carimbo das mãos. No carimbo as mãos representarão as pétalas, o miolo pode ser representado com bolinhas de papel crepom, ou outro material, desenhando o talo da planta e demais elementos do texto em questão, enriquecendo ainda mais a produção.



2ª Sugestão: Dispor de uma folha com um círculo e então utilizar um carimbo com rolinho de papel higiênico (que deverá ser meio ovalado, imitando o formato de pétalas de girassol) para as pétalas e pintar a parte interna, para o miolo do girassol podem ser utilizadas bolinhas de papel crepom, o fundo do girassol pode ser "pintado" com giz de cera, desta forma serão utilizados materiais diversos e serão produzidas diversas texturas na atividade.



Gênero discursivo: Poema

Poema: O girassol

Autor: Vinicius De Moraes

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Falar sobre o gênero discursivo poema, e seus elementos (maneira breve). Além disso, pode-se apresentar o autor do poema, enfatizando que é um autor brasileiro muito importante. E, ainda, apresentar os animais mencionados no poema, para que os alunos possam conhecer, destacando a importância dessas relações entre as plantas e os insetos (polinização). Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.

Para o professor:

Poema: Poema é uma obra literária, geralmente, curta — pode também ser mais longa — e escrita em versos e estrofes, apresenta ritmo e, na maioria das vezes, rimas.

VERSO: cada uma das linhas de um poema.

ESTROFE: cada um dos agrupamentos de versos de um poema, geralmente, separados por um espaço.

RIMA: a repetição de sons iguais ou parecidos no final de versos de um poema.

RITMO: O componente mais importante do verso, as pausas notadas pela sequência, mais ou menos regular, de sílabas fortes, que transmite uma impressão agradável e musical ao poema.

O poema é escrito em versos, uma forma de escrever que não ocupa a linha toda, a ideia é passada em pedacinhos menores — os versos —, que, juntos, fazem sentido e formam frases.

No poema, além do autor, do escritor, temos, também uma espécie de personagem, é chamado de eu lírico ou eu poético, criado pelo escritor, para narrar o poema. É o eu lírico que dá voz ao poema, ele é quem manifesta e expõe as emoções e sentimentos que podem ser percebidos nos versos.

IMPORTANTE: AO APRESENTAR TAXTOS EM VERSOS, COMO POEMAS, CANTIGAS, QUADRINHAS..., CADA VERSO DEVERÁ ESTAR INTEIRO EM UMA LINHA Sugestão de material:

O GIRASSOL

VINICIUS DE MORAES

SEMPRE QUE O SOL PINTA DE ANIL TODO O CÉU O GIRASSOL FICA UM GENTIL CARROSSEL.

O GIRASSOL É O CARROSSEL DAS ABELHAS.

PRETAS E VERMELHAS ALI FICAM ELAS BRINCANDO, FEDELHAS NAS PÉTALAS AMARELAS.

- VAMOS BRINCAR DE CARROSSEL, PESSOAL?
- "RODA, RODA, CARROSSEL RODA, RODA, RODADOR VAI RODANDO, DANDO MEL VAI RODANDO, DANDO FLOR".

- MARIMBONDO NÃO PODE IR QUE É BICHO MAU!
- BESOURO É MUITO PESADO!
- BORBOLETA TEM QUE FINGIR DE BORBOLETA NA ENTRADA!
- DONA CIGARRA FICA TOCANDO O SEU REALEJO!

— "RODA, RODA, CARROSSEL GIRA, GIRA, GIRASSOL REDONDINHO COMO O CÉU MARELINHO COMO O SOL".

E O GIRASSOL VAI GIRANDO DIA AFORA...

O GIRASSOL É O CARROSSEL DAS ABELHAS.

Sugestão de atividade:

Representar o girassol (caderno destinado ao componente curricular) através de desenho, pensando na proporção (orientar as crianças), além dele, representar os animais mencionados no poema — professor, auxilie os alunos na representação dos animais.

Gênero discursivo: Adivinhas

Texto: Diversos

Autor: Não definido, pois pertencem à cultura popular.

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Consciência fonêmica, sonoridade, imaginação, pensamento, dedução, raciocínio, ampliação vocabular, memorização. Jogo coletivo da memória com as adivinhas: um cartão com a adivinha e outro com a imagem da resposta — fazer a correspondência (não esquecer de explicar cada uma das adivinhas, para que os alunos compreendam o porquê da resposta). Trabalhar rimas com o nome dos animais que são as respostas de cada adivinha. Planejar uma produção utilizando uma adivinha. Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.

Para o professor:

Adivinha é uma pergunta de humor que, geralmente, começa com a expressão "o que é, o que é" em formato de charada desafiadora que faz as pessoas pensar e se divertir para saber a resposta, exigindo, muitas vezes, raciocínio matemático, conhecimentos de nossa língua, entre outros.

As adivinhas fazem parte da cultura popular, da vida cotidiana.

A adivinha é um gênero universal, conhecido por todos os povos em todas as épocas. Em sua maioria, servem apenas para simples divertimento na boca das crianças e do povo.

Sugestão de material:

| 1. Desliza muito lento, pois | 2. No mar, podemos | 3. Que animal é tão raro que |
|-------------------------------------|-------------------------------|---|
| tem um grande peso. | encontrá-la | pode voar e gosta de nadar, |
| Sua casa deve carregar e dela | Engoliu Pinóquio e Gepeto | e se lhe dás migas, |
| não pode se soltar. | sem pensar. | agradecerá com um quá |
| Se algo o assusta, dentro de | Se encontra a Dori, seu | quá quá? |
| sua casa se esconderá. | idioma lhe ensinará a falar. | Que animal é? |
| Que animal é? | Que animal é? | Resposta: Pato |
| Resposta: Caracol | Resposta: Baleia | |
| 4. Seu longo pescoço, desde | 5. Caminho devagar, mas | 6. Dou passos de gigante e |
| muito longe você verá. | muito segura, | minha tromba é muito |
| O animal mais alto do mundo | Com a casa nas costas | elegante. |
| come erva, ramos, folhas e | sou a | Pense bem meu nome e |
| nada mais. | Que animal sou? | saberá que sou o… |
| Suas manchas são | Resposta: Tartaruga | Que animal sou? |
| camuflagem para se proteger | · · · | Resposta: Elefante |
| dos animais mais selvagens. | | - |
| Que animal é? | | |
| Resposta: Girafa | | |
| 7. Cavalgo pela água, ainda | 8. Tenho duas curvas, mas | 9. Fiel amigo que gosta de |
| que não tenha nem crinas | não me queixo. | te receber com latidos. |
| nem patas. | Gosto de caminhar pelo | Se você joga um osso, |
| Se quiser adivinhar, pense no | deserto e todos sabem que | entenderá que sou um |
| mar. | sou o | Que animal sou? |
| Que animal sou? | Que animal sou? | Resposta: Cachorro |
| Resposta: Cavalo marinho | Resposta: Camelo | • |
| 10. Sete vidas tenho e gosto | 11. Vou saltando de um | 12. Pode ser que você |
| muito de ronronar. | lado a outro. | tenha medo de mim pelos |
| Como qualquer felino, posso | E, na barriga, levo meu | meus afiados espinhos, |
| dar grandes saltos. | bebê bem seguro. Pode me | mas não tenha medo, pois |
| Já sabe quem sou? | chamar de | sou só um |
| Resposta: Gato | Que animal sou? | Resposta: Porco-espinho |
| | Resposta: Canguru | - |
| | | |
| Disponível em: < https://www.ed | | 1 |

Disponível em: < https://www.educlub.com.br/20-adivinhacoes-de-animais/ > acesso 16/01/2024.

Gênero discursivo: Conto acumulativo

História: Carona na Vassoura

Autor: Julia Donaldson e Alex Scheffler

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Rimas — sonoridade (palavras que combinam), seres imaginários (bruxa e dragão) e reais (demais animais); animais selvagens e de estimação, animais que podemos ter em casa; colaboração dos animais com o ser humano — controle de insetos, proteção (guarda da casa — cão), entre outros; sequência dos animais aparecendo na história. Reflexão sobre a ajuda mútua, inicialmente a bruxa ajudou os animais— oferecendo carona e depois os

animais salvaram a bruxa de ser comida pelo dragão. Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características:

Para o professor:

Conto acumulativo, uma narrativa, obra de ficção, um texto ficcional que traz ações e/ou personagens que se repetem em sequência acumulativa de falas ou de ações, sendo alguns elementos repetidos e outros adicionados, respeitando a mesma ordem até o final.

A cada repetição, junta-se ou diminui-se mais um elemento, formando uma longa enumeração, que favorece a memorização do texto e a antecipação dos fatos seguintes. Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Apresenta narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Classicamente, diz-se que o conto se define por sua pequena extensão.

A palavra acumular significa juntar, amontoar, daí vem o nome do gênero, conto acumulativo, pois, durante a história, sempre vai se acumulando, juntando mais uma personagem.

Os contos acumulativos também são conhecidos como contos de lengalenga, parlenda longa e contos de nunca acabar. Esse tipo de texto é fácil de ser memorizado, pois é fácil antecipar os fatos seguintes, justamente pela repetição na mesma ordem acumulativa. Geralmente são contados e recontados para divertir as crianças, para desenvolver a oralidade e aproximar as crianças da leitura.

No Brasil, os contos acumulativos são, na maioria, originários de Portugal. Os elementos locais são apenas acréscimos.

Hoje podemos encontrar contos acumulativos em livros impressos, em suportes digitais, para ler, ouvir e assistir, sendo que podem até aparecer em forma de música.

Sugestão de material:

História: Carona na Vassoura

Drive, disponível em:

https://docs.google.com/presentation/d/1RHPSsrgN5x5xgcMPjASSDH0T2pTOq18J/edit?usp=sharing&ouid=111622774351295687353&rtpof=true&sd=true



Sugestão de atividades:

Organizar os encaminhamentos com base nessa história para duas aulas.

- Interpretação (na oralidade) relembrar a sequência em que os animais foram subindo na vassoura; meio de transporte utilizado pela bruxa; com qual "ingrediente" cada animal contribuiu para fazer o sopão; instrumento que a bruxa utilizou para cozinhar a "nova vassoura"; entre outras que julgar interessante.
- Tentativa de escrita dos nomes dos animais que aparecem na história.

1ª aula: Contação de história (o(a) professor(a) pode ir vestido de bruxo(a)), interpretação oralidade, dramatização (organizar máscaras/fantasias dos animais) e encenar a história com a participação dos alunos; interpretação e conversação sobre os fatos da história. Representar, através de desenho, a parte de que mais gostou da história — incentivar os alunos a representarem diversos detalhes, instigar a detalharem.

2ª aula: Relembrar/recontar a história, levar fotos/imagens dos animais e organizar coletivamente a sequência em que os animais aparecem na história; ou formar grupos e cada grupo recebe imagens dos animais para colorir e, posteriormente, organizar a sequência em que aparecem na história, realizar um debate e correção — podem ser confeccionados cartazes com as sequências organizadas. Atividade no caderno — desenho orientado: o professor fornece o desenho da vassoura — bem no meio da folha, e vai orientando as crianças a desenharem os elementos, utilizando alguns conceitos, como: o primeiro a ser desenhado deve ser o gato, bem no início do cabo; atrás do gato, a Bruxa com seu chapéu bem pontudo; atrás da bruxa, desenhar o cachorro; atrás do cachorro, desenhar o pássaro; atrás do pássaro, desenhar o sapo; embaixo da vassoura, desenhar o caldeirão da bruxa — caso achar que são muitos elementos — pode entregar o desenho da vassoura e da bruxa, para ser o ponto de referência e desenhar apenas os animais, seguindo as orientações, fica a critério.

Gênero discursivo: Poema

História: Animais de estimação

Autor: Maria do Rosário Macedo

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Rimas — palavras que combinam (som do final), ampliação vocabular; animais domésticos — como o poema fala de animais que queria ter; hábitat (aquático, terrestre e aéreo); características dos animais (cobertura do corpo, tipo de alimentação, características físicas); cuidados com os animais — lembrando da questão dos maus tratos, saúde animal; Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.

Sugestão de materiais:

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

EU QUERIA UM GATO QUE FOSSE MANSINHO, BRINCAVA COM UM NOVELO E DORMIA NUM CESTINHO

EU QUERIA UM COELHO, MEIGO E FOFINHO, FAZIA-LHE FESTAS, NO PELO BRANQUINHO EU QUERIA UM PEIXE, NO AQUÁRIO A NADAR, PASSAVA O TEMPO, A VÊ-LO RODAR.

EU QUERIA UM CÃO; DE CAUDA A ABANAR, GUARDAVA A CASA E IA BRINCAR. EU QUERIA UM CANÁRIO, DE PENA AMARELA, COMPRAVA UMA GAIOLA, PARA O PÔR NA JANELA. EU QUERIA MESMO, ERA UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, MAS A MÃE CONTINUA, A DIZER-ME QUE NÃO...

MARIA DO ROSÁRIO MACEDO

Disponível em: < https://www.pinterest.pt/pin/472878029609327054/ > acesso 17/01/2024.

Sugestão de atividades:

1ª aula: Produção coletiva do cartaz ilustrado — no lugar dos nomes de objetos e animais citados (quando for possível), pôr imagens — para que o próprio aluno faça a leitura. Interpretação do poema na oralidade: Será que a pessoa que queria ter animais no poema, era adulta ou criança? Como você descobriu?; Quais os possíveis motivos para a mãe não permitir que se tenha um animal de estimação? Você tem algum animal em sua casa? Qual?; Se você tem, quem cuida desse animal? Você participa dos cuidados?; entre outras. Destacar ainda, as características dos animais, como: gato — mansinho; coelho — fofinho; canário — amarelo. Atividade — Representar através de desenho: que animal eu gostaria de ter em casa, não esquecer de orientar a criança a desenhar os detalhes, hábitat — local em que o animal mora, instigar a desenhar com mais detalhes.

Enviar para casa, uma "entrevista" para as famílias, na qual pode estar perguntando: Vocês têm animal de estimação? De que espécie ele é? Ele tem nome, qual? Quantos anos ele tem? Quem cuida dele? E um espaço, no qual a família pode desenhar o animal ou colar uma foto dele (ou tirar a foto e mandar para o professor para que a imprima e cole), essa entrevista deve retornar à escola para a próxima aula de Literatura Infantil. (A entrevista deve ser respondida com o auxílio da família, os pais podem escrever e responder, porém, o desenho deve ser feito pela criança).

2ª aula: Retomar o poema, a questão dos animais de estimação, mencionar a entrevista, com ela em mãos, realizar mímicas que representem a locomoção/movimentos que o animal faz com alguma parte do corpo, o som produzido — cada aluno deve pensar em gestos/sons para tentar representar o seu animal de estimação e os demais colegas devem tentar acertar qual o animal, após acertarem, o professor deve mostrar o desenho ou a foto do animal do colega aos demais, instigando-o a falar sobre as características do animal e sobre os elementos da entrevista — desenvolvendo a oralidade. Segundo momento — mímica de animais selvagens (mencionar que são animais que não temos em casa, estão na natureza) levar diversas imagens de animais para os alunos tentarem fazer a mímica, não se esqueça, lembrar que os alunos ainda não têm um repertório tão grande de animais, então não levar imagens de animais muito desconhecidos. Após os alunos fazerem as mímicas, apresentar os animais (apresentação de slides com fotos) e falar brevemente sobre eles (— a título de conhecimento e ampliação vocabular.

Gênero discursivo: Fábula

História: Sítio do Pica Pau Amarelo e As jabuticabas.

Autor: Monteiro Lobato

Tempo de utilização da história: Duas aulas (6h).

Para o(a) professor(a):

Biografia de Monteiro Lobato – José Bento Renato Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor e editor brasileiro. "O Sítio do Picapau Amarelo" é sua obra de maior destaque na Literatura Infantil. Foi um dos primeiros autores de Literatura Infantil de nosso país e de toda América Latina. Ele nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Era filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato. Alfabetizado pela mãe, logo despertou o gosto pela leitura, lendo todos os livros infantis da biblioteca de seu avô o Visconde de Tremembé.

Primeiros livros infantis

Em 1921, publicou "Narizinho Arrebitado", que depois passaria a chamar-se "Reinações de Narizinho". Em seguida, publicou "Saci" (1921) e "O Marquês de Rabicó" (1922). As obras infantis fizeram grande sucesso, o que levou o autor a prolongar as aventuras de seus personagens em outros livros girando todos ao redor do "Sítio do Picapau Amarelo". Em 1960, a obra de Monteiro Lobato foi levada para a televisão no seriado "O Sítio do Picapau Amarelo" em que as bonecas falam e as crianças convivem com mitos e fábulas.

Entre os personagens dessa obra, criados por Lobato, destacam-se: A boneca Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta, Tia Anastácia, Visconde de Sabugosa, Tio Barnabé, o Saci e a Cuca.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

1ª aula:

- Retomar a biografia e obra de Monteiro Lobato, demonstrando a imagem do autor;
- Explicar sobre o "SÍTIO DO PICAPAU AMARELO", local onde se passaram inúmeras situações;
- Apresentar o vídeo "Sítio do Picapau Amarelo" (abertura)

Disponível no Youtube — https://www.youtube.com/watch?v=GO94XCuXEqs

Disponível no Google Drive —

https://drive.google.com/file/d/1Fwqpzq2YM6hm6muRWSYvXNL702IioBIV/view?usp=shari

ng

Apresentar o vídeo — Dia do livro: "Monteiro Lobato e a turma do Sítio"

Disponível no Youtube — https://www.youtube.com/watch?v=1EYqSor3p3M

Disponível no Google Drive —

https://drive.google.com/file/d/1RWGT-

XbSwsP2LDaV7eEIECrQZV YwMMk/view?usp=sharing

PROPOSTA DE PRODUÇÃO:

- Cada criança realizar a modelagem, com massinha, do seu personagem favorito; após concluída a modelagem, cada aluno poderá ir até a frente da sala de aula, para mostrar qual personagem modelou, dizendo ainda, por que gostou mais do personagem em questão;
- Outra sugestão é representar, através de desenho, o seu personagem favorito do "Sítio do Picapau Amarelo": professor(a) não se esqueça de incentivar os alunos a representarem com mais elementos — dentro de suas possibilidades, claro.

JOGO DA MEMÓRIA — PERSONAGENS DO "SÍTIO DO PICAPAU AMARELO":

 Professor(a): organize as cartas do jogo da memória do "Sítio do Picapau Amarelo", pode ser impresso em papel A3 e plastificado (plastificadora, com fita ou papel Contact) com o que estiver disponível na escola. Pense na quantidade de alunos antes de confeccionar o jogo;

Sugestões de Jogo da memória — "Sítio do Picapau Amarelo":

PDF:

https://drive.google.com/file/d/1E1YCXXbkJToZ90uUGRmcL3JHB50H4I5r/view?usp=sharing

- Se necessário for, ensine os alunos a jogar, pois pode ser o primeiro contato deles com o jogo;
- Jogo da memória pode ser jogado coletivamente, e/ou em grupos de 3 ou quatro crianças.

PROPOSTA DE MÍMICA:

- Em uma embalagem, leve as imagens dos personagens apresentados para os alunos;
- Organize-os em dois grupos (pensando numa competição saudável), podem ser contabilizados os pontos (questão de contagem e acréscimo de pontos);

- Cada um dos alunos, um por vez, deve retirar uma imagem e utilizar-se de gestos/mímica para tentar apresentar o personagem em questão (sem utilizar a oralidade), e o outro grupo deve tentar adivinhar qual é o personagem;
- Propor que todos os alunos participem da atividade, possam fazer os gestos/mímica.

2ª aula:

- Conversar sobre os personagens da história e suas respectivas características;
- Apresentar o vídeo Sítio do Pica-Pau Amarelo | EP 3. AS JABUTICABAS

Disponível no Youtube — https://www.youtube.com/watch?v=xKsRS94VICY

Realizar a interpretação do vídeo (oralidade), fazendo a análise da história:

Tratar sobre a questão da higienização dos alimentos antes de consumi-los — questão de a Narizinho comer uma jabuticaba com a vespa/marimbondo (o que poderia ser evitado, se tivesse esse cuidado com a higiene do alimento);

Questão de alergia de picadas de insetos e os devidos cuidados;

Responsabilidade com os seus pertences, pois a Narizinho havia esquecido sua boneca.

- Relembrar as personagens que mais aparecem nesta história: Dona Benta, Tia Nastácia, Narizinho e Emília.
- Apresentar a fruta Jabuticaba (se for possível), deixar os alunos experimentarem.
- Após a contação da história, destacar: Onde se passa essa história? Ela se passa em que período do dia: durante o dia? Durante a noite? Está chovendo, faz Sol?
- Trabalhar com os aspectos do tempo: personagens adultos, personagens infantis
- Apresentar várias imagens do campo, mostrando o espaço representado na história:
 O Sítio do Picapau Amarelo;
- Passar novamente o vídeo para identificar as características da paisagem do lugar onde a história se passa: sítio = espaço rural: pomar, jardim, rio, pássaros, galinheiro.
- Diferenciar a paisagem do espaço rural de espaço urbano.
- SLIDES:

Pdf:

https://drive.google.com/file/d/1OoK9SxdmdHojqTktva5_AhCymcflmhj5/view?usp=sharing PowePoint:

https://docs.google.com/presentation/d/1HX2dCcWYtNmVYGOPbgDkKHGYnaBFrg-L/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

PROPOSTA — PRODUÇÃO:

- Coletivamente produzir a jabuticabeira:
- Levar o caule (pode ser desenhado ou confeccionado em papel Kraft);
- ➤ Levar as folhas desenhadas em um papel verde, propondo que os alunos as recortem, para depois colarem na árvore, lembrem-se de auxiliar no recorte;
- Com papel crepom roxinho, propor que cada uma das crianças faça uma jabuticaba, para colar na jabuticabeira;
- ➤ Além disso, pode propor que os alunos pintem os marimbondos e as formigas, para compor nosso cartaz (pesquisar na internet as respectivas imagens).

Gênero discursivo: Poema

Poema: A casa e o seu Dono

Autor: Elias José

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

Para o(a) professor(a):

Poema: Poema é uma obra literária, geralmente, curta — pode também ser mais longa

— e escrita em versos e estrofes, apresenta ritmo e, na maioria das vezes, rimas.

VERSO: cada uma das linhas de um poema.

ESTROFE: cada um dos agrupamentos de versos de um poema, geralmente, separados por um espaço.

RIMA: a repetição de sons iguais ou parecidos no final de versos de um poema.

RITMO: O componente mais importante do verso, as pausas notadas pela sequência, mais ou menos regular, de sílabas fortes, que transmite uma impressão agradável e musical ao poema.

O poema é escrito em versos, uma forma de escrever que não ocupa a folha toda, a ideia é passada em pedacinhos menores — os versos —, que, juntos, fazem sentido e formam frases.

No poema, além do autor, do escritor, temos, também uma espécie de personagem, é chamado de eu lírico ou eu poético, criado pelo escritor, para narrar o poema. É o eu lírico que dá voz ao poema, ele é quem manifesta e expõe as emoções e sentimentos que podem ser percebidos nos versos.

- Poema sugerido:
- Como se trata do sítio, moradia dos personagens da Turma do Sítio do Picapau
 Amarelo, optou-se em usar um poema que trata de moradia:

A CASA E O SEU DONO

ELIAS JOSÉ

ESSA CASA É DE CACO QUEM MORA NELA É O MACACO.

ESSA CASA TÃO BONITA QUEM MORA NELA É A CABRITA.

ESSA CASA É DE CIMENTO QUEM MORA NELA É O JUMENTO.

ESSA CASA É DE TELHA QUEM MORA NELA É A ABELHA.

ESSA CASA É DE LATA QUEM MORA NELA É A BARATA.

ESSA CASA É ELEGANTE QUEM MORA NELA É O ELEFANTE.

E DESCOBRI DE REPENTE QUE NÃO FALEI EM CASA DE GENTE.

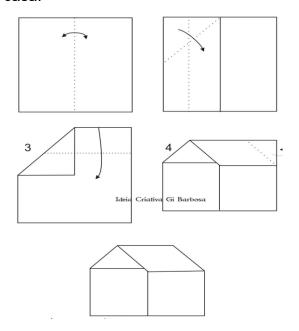
Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- O Poema pode ser apresentado através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam);
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras "em cima da figura" com a intenção de demonstrar "que as coisas/elementos podem ser nomeadas", utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.
- Explorar a questão das rimas das palavras: caco e macaco, bonita e cabrita, cimento e jumento, telha e abelha, lata e barata, elegante e elefante, repente e gente.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO:

- Propor a modelagem (com massinha) de um animal citado no poema e sua respectiva casa; ao concluir, cada uma das crianças pode apresentar a sua criação e dizer o motivo de selecionar esse personagem;
- Propor que os alunos façam a dobradura da casa e, sem seguida, a decorem,
 utilizando recursos diferentes (levando em consideração o assunto do poema):

Modelo de dobradura de casa:



Para decorar a casa:

- Casa do macaco representar diversas bananas, ou bananeiras dando a entender que a casa é do macaco;
- Casa da cabrita decorar com glíter ou papel laminado, para que ela seja bonita, como diz no poema;
- Casa do jumento Pintar a dobradura com giz de cera em cima da lixa, tento assim uma textura de parede — utilizar giz de cera preto ou cinza;
- ➤ Casa da abelha pequenos pedaços de papel, formando um mosaico (parecido com a telha), utilizar papel marrom Kraft, dobradura. (Professor(a) pode deixar os alunos recortar os quadrados que formarão o mosaico, trabalha a questão do recorte, que é importante para o desenvolvimento deles);
- Casa da barata utilizar pedaços de papel laminado, para decorar a casa, levando a deduzir que a casa é de lata;
- Casa do elefante Fazer uma gravata pode ser dobradura ou desenho, decorando a casa, de forma que ela fique "elegante";

- O livro do poema Organizar os alunos em grupos, e cada um produzir uma das páginas do livro, que contém uma estrofe, representando o que diz no poema através de desenho.
- Solicitar aos familiares que enviem uma foto da casa da criança, para utilizar na próxima sugestão;
- No caderno de desenho representar, através de desenho, a casa onde cada um mora, "E DESCOBRI DE REPENTE, QUE NÃO FALEI EM CASA DE GENTE", então cada um representa sua casa; Se a família enviou o arquivo, pode ser impresso e colado ao lado do desenho, para fazer as comparações e verificar se os alunos já possuem essa noção e são observadores, a foto pode ser utilizada, para incrementar/ acrescentar elementos ao desenho. Além da casa, podem representar com desenhos as pessoas que moram com a criança na casa;
- Pode ser confeccionado com os alunos um Jogo da memória com imagens dos animais citados no poema, e ao estar concluído, pode ser jogado na sala, em duplas.

PROPOSTA DE MÍMICA:

 Em um recipiente dispor imagens dos animais, e cada um dos alunos retira uma imagem e tenta imitar o animal representado na imagem que retirou, e os demais colegas tentar adivinhar qual animal a criança está tentando imitar; (Pode organizar dois grupos, fazer competição e anotar os pontos — competição saudável).

Gênero discursivo: História infantil

História: Livro dos números, bichos e flores

Autor: Cleo Busatto

Tempo de utilização da história: Duas aulas (6h)

Para o(a) professor(a):

CLÉO BUSATTO POR ELA MESMA



Eu gosto de gatos, de viajar e brincar com as palavras. Minha história de leitora começou aos três anos e meio. Ao acompanhar minha mãe à escola multisseriada onde ela lecionava, eu aprendi a ler, animada pela educadora que transcendia as disciplinas, ao misturar língua portuguesa com teatro, literatura com coroação de Nossa Senhora, crochê com geometria e matemática. Ela foi um ser transdisciplinar, muito antes de Piaget cunhar o termo, em 1970.

Um ano depois, eu li publicamente e fluentemente diante da madre superiora e das professoras do colégio Mater Dolorum, onde minha irmã estudava. Naquele instante, ainda que eu não tivesse consciência, nascia a Cléo, contadora de histórias. Como o personagem do conto que lia, eu acabava de conquistar um tesouro, o poder de ler e significar o mundo à minha volta.

Minha história de escritora se iniciou por volta dos oito anos. Uma redação sobre o dia da ave ganhou o primeiro prêmio e me animei. Dali para frente comecei a escrever minha própria história. Ainda criança, apresentei catecismo em rádio. Atuei como atriz em radionovela, teatro, publicidade e TV, pelo Brasil afora... Escrevi e dirigi peças de teatro para crianças.

Ao seguir os passos da mãe-educadora, me tornei uma delas. Tenho prazer em compartilhar saberes e afetos. Sou Mestre em Teoria Literária pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, onde pesquisei as poéticas da narração oral no meio digital, e sou , também, pesquisadora transdisciplinar, com formação pelo CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar. Realizei inúmeras palestras e oficinas pelo Brasil e exterior. Como mediadora em projetos sobre oralidade, leitura e literatura, capacitei mais de 50 mil pessoas e contei histórias para mais de 140 mil.

Em 2001, publiquei meu primeiro livro, Dorminhoco, e não parei mais. Sou autora de mais de 20 obras, entre literatura para crianças, teóricos sobre oralidade e multimídias, que venderam em torno de 190 mil exemplares. Minhas obras fazem parte de programas de leitura do Governo Federal, Estadual e Municipal, e catálogos internacionais, como o da Feira Infantil de Bolonha, Itália.

 Narração da história: "Livro dos números, bichos e flores", com o uso de cenário pintado e/ou impresso em A3 ou cartaz (ver anexos). Poderá fazer uso da lousa como base do jardim, fazer alguns desenhos, escrever o título da história e iniciar colocando os elementos.

- O vídeo Bisnagas kids LIVRO DOS NÚMEROS, BICHOS E FLORES Adaptação pode ser usado esse vídeo também para a contação da história: https://www.youtube.com/watch?v=TNnXJEIZAnk.
- Lembrar que o "Livro dos números, bichos e flores" é uma Sequência acumulativa.
 Assista ao vídeo sugerido a seguir para lhe ajudar a pensar como apresentar essa história: https://www.youtube.com/watch?v=FgoUrFZFDKQ
- Preparar previamente os elementos dos quais a história fala (desenhos dos elementos – figura).
- Preparar cards com os números (símbolos) para fazer a sequência de inclusão / acumulação dos personagens do jardim fazendo a contagem/ reconto coletivo.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO:

 Levar figuras dos elementos da história – girassol, abelhas, pássaros, joaninhas, minhocas, borboletas, lesmas, formigas. (ver anexos) para as crianças colorir e montar um cartaz com texto coletivo, usando as figuras e os números, fazendo o reconto oral posteriormente.

PAINEL PARA CONTAR A HISTÓRIA – KRAFT E GUACHE, FIGURAS PINTADAS PREVIAMENTE, CARDS COM NOME DOS ELEMENTOS E CARDS COM NÚMEROS.

INVESTIGATION IN THE PROPERTY OF THE PROPERTY

JOGO PARA CONTAGEM DE NÚMEROS COM MATERIAL SUCATA, EVA E PALITOS



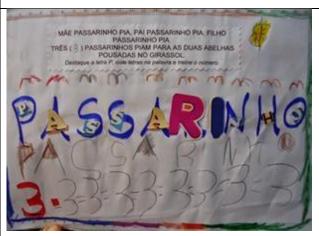
Proposta de produção de livro que pode ser organizado em mais aulas.

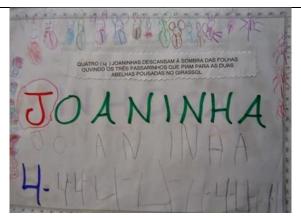
 Modelo para produção de atividades a partir do livro: O livro dos números, flores e bichos – Cléo Busatto painel para a apresentação da história, que é acumulativa e, ao longo da narrativa, vai apresentando os bichos do jardim e a quantidade de cada um (pintando o jardim previamente e incluindo os elementos no momento de contar a história).

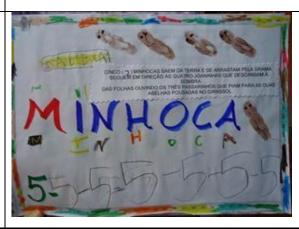




















História para imprimir — disponível no drive: https://docs.google.com/document/d/1dO-B2Vp1XtZQoPJVnGuWpWcXB6IHdE4s/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900
https://docs.google.com/document/d/1dO-B2Vp1XtZQoPJVnGuWpWcXB6IHdE4s/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900
https://docs.google.com/document/d/1dO-B2Vp1XtZQoPJVnGuWpWcXB6IHdE4s/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900
<a href="https://docs.google.com/document/d/1doc

Professor(a): Foi possível perceber que foram utilizados vários materiais como: papel crepom, EVA, tinta... fica sob sua responsabilidade e criatividade, como encaminhar e como construir o livro.

- Com a produção do livro, devem ser trabalhados alguns outros conceitos/elementos:
- Contagem;
- Numeral e quantidade;
- Elementos da natureza que podem ser quantificados;
- Direção da escrita;
- Leitura de fruição;
- Imaginação;
- · Recorte e colagem;
- Desenhos à mão livre;

- Relação fonema e grafema;
- Associação dos fonemas iniciais, mediais e/ou finais dos nomes dos elementos da história com os dos nomes dos alunos da classe;
- Quantificação dos alunos da classe;
- Quantificação das letras dos nomes dos alunos;
- Conhecimento dos seres vivos existentes no ambiente "jardim".

- Composição de espaço, ao desenhar os elementos do jardim;
- Imprima a quantidade necessária de elementos para que as crianças possam pintálos e recortá-los, coletivamente, e montar um cartaz para expor como texto coletivo (pode ser utilizado para recontar a história).

PROPOSTA DE JOGO:

 JOGO DA MEMÓRIA — Os alunos devem relacionar o animal a seu respectivo nome. Pode ser jogado em duplas ou trios.

Modelo disponível drive —

https://drive.google.com/file/d/1O8onN5GA5DGYp6keBRzP5zWkafHZpE8o/view?usp=sharing

2° TRIMESTRE

Gênero discursivo: Poema

Poema: Leilão de Jardim

Autor: Cecília Meireles

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

Para o(a) professor(a):

Poema: Poema é uma obra literária, geralmente, curta — pode também ser mais longa
— e escrita em versos e estrofes, apresenta ritmo e, na maioria das vezes, rimas.

VERSO: cada uma das linhas de um poema.

ESTROFE: cada um dos agrupamentos de versos de um poema, geralmente, separados por um espaço.

RIMA: a repetição de sons iguais ou parecidos no final de versos de um poema.

RITMO: O componente mais importante do verso, as pausas notadas pela sequência, mais ou menos regular, de sílabas fortes, que transmite uma impressão agradável e musical ao poema.

O poema é escrito em versos, uma forma de escrever que não ocupa a folha toda, a ideia é passada em pedacinhos menores — os versos —, que, juntos, fazem sentido e formam frases.

No poema, além do autor, do escritor, temos, também uma espécie de personagem, é chamado de **eu lírico** ou **eu poético**, criado pelo escritor, para narrar o poema. É o eu lírico que dá voz ao poema, é ele quem manifesta e expõe as emoções e sentimentos que podem ser percebidos nos versos.

• Poema sugerido — como se estava tratando de animais, optou-se por esse poema:

LEILÃO DE JARDIM

QUEM ME COMPRA UM JARDIM COM FLORES? BORBOLETAS DE MUITAS CORES, LAVADEIRAS E PASSARINHOS, OVOS VERDES E AZUIS NOS NINHOS?

QUEM ME COMPRA ESTE CARACOL? QUEM ME COMPRA UM RAIO DE SOL? UM LAGARTO ENTRE O MURO E A HERA, UMA ESTÁTUA DA PRIMAVERA?

QUEM ME COMPRA ESTE FORMIGUEIRO? E ESTE SAPO, QUE É JARDINEIRO?

E A CIGARRA E A SUA CANÇÃO? E O GRILINHO DENTRO DO CHÃO?

(ESTE É O MEU LEILÃO.)

Cecília Meireles

Professor: para que os alunos entendam o que diz o poema, é importante que saibam o significado das palavras utilizadas no texto, então explique que:

Lavadeira = um passarinho, também conhecido como lavadeira-mascarada, noivinha, viuvinha, pombinho-

Hera= planta trepadeira e rasteira, composta por ramos floríferos desprovidos de raízes e muito usada como ornamental.



Leilão: evento público em que são vendidos objetos, animais... a quem oferece o maior lance (a quem dá mais).

O sapo é chamado de jardineiro porque ajuda a cuidar das minhas plantas do jardim, comendo os insetos que podem prejudicar as plantas, ou seja, cuida do jardim, como o jardineiro.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

das-almas e senhorinha, dentre outros nomes.

- O Poema pode ser apresentado através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam);
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras "sobre a figura" com a intenção de demonstrar "que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)", utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.
- Explorar a questão das rimas das palavras: flores e cores, passarinhos e ninhos, caracol e sol, hera e primavera, formigueiro e jardineiro, canção e chão.
- Outra sugestão: fazer uma roda de conversa sobre o poema, perguntando às crianças o que elas imaginam que acontece em um leilão de jardim, também pode pedir para que elas contem o que veem em um jardim, quais são os animais que habitam o jardim e como se sentem quando estão lá (as crianças).
- Organizar slides, que apresentem os animais que podem ser encontrados nos jardins, analisando suas características, como: tamanho, mais massa, tipo de cobertura do corpo, tipo de alimentação; é interessante explorar, ainda, as imagens/fotos dos animais

"reais", para que os alunos os conheçam, pois para a construção do poema ilustrado, muitas vezes, o(a) professor(a) utilizou desenhos e não figuras reais.

PROPOSTA DE ATIVIDADE — IMITAÇÃO:

- <u>1ª Sugestão</u>: O(A) professor(a) organiza alguns animais emborrachados ou imagens de animais que podem ser encontrados em um jardim e leva para sala de aula, cada criança pode participar de um leilão simbólico, praticando a oralidade ao fazer lances e negociar com os colegas, e cada aluno deve enfatizar por que o seu animal deve ser adquirido pelos colegas (argumentar a favor do "seu produto");
- <u>2ª Sugestão:</u> Após ter conversado com os alunos e ter explicando para eles quais animais podem ser encontrados em um jardim, como borboletas, joaninhas, pássaros, minhocas, entre outros, dispor em um recipiente as imagens dos animais do jardim e uma criança faz a mímica de um animal, e as outras tentam adivinhar qual é. Por exemplo, para imitar uma borboleta, elas podem "bater as asas" suavemente e "voar" pela sala. Para imitar uma minhoca, podem rastejar pelo chão.

PROPOSTA DE ATIVIDADE — PRODUÇÃO:

- TENTATIVA de escrita (coletiva) do nome de alguns elementos do poema O(a) professor(a) leva algumas imagens de animais e outros elementos (folha A4) e cola no quadro. Na sequência, coletivamente, faz a tentativa de escrita dos nomes desses elementos, destacando cada som, articulando-o, e a letra que representa cada um dos sons, pedindo para os alunos repetirem e fazerem os sons, enquanto o(a) professor(a) registra cada nome, com a participação dos alunos, articulando os sons. Também pode ser explorado o nome de cada uma das letras. Em seguida, entrega uma folha impressa com as mesmas figuras para os alunos, que irão copiar os nomes do quadro, de acordo com o elemento representado em cada imagem.
- Após a produção coletiva, essa atividade proporcionará tentativas de cópia, desenvolvimento do movimento óculo-manual, entre outras habilidades.
- Os alunos podem colorir as imagens, e a atividade deve ser colada no caderno de Literatura Infantil, lembrando que é uma tentativa, se ocorrerem "erros" na cópia, converse com o aluno e auxilie-o na correção;

Sugestão para impressão (aluno) no drive —

- https://drive.google.com/file/d/1PNTNJgHYsN O wuYNQCZOIc uTQ Sbq0/view?usp=sharing
- Sugestão para utilizar a produção:

| | DE 2024 | |
|--|---------|--|
| TENTATIVA DE ESCRITA — POEMA: LEILÃO DE JARDIM (AUTORA: CECÍLIA MEIRELES) | | |
| | | |
| | | |
| | | |

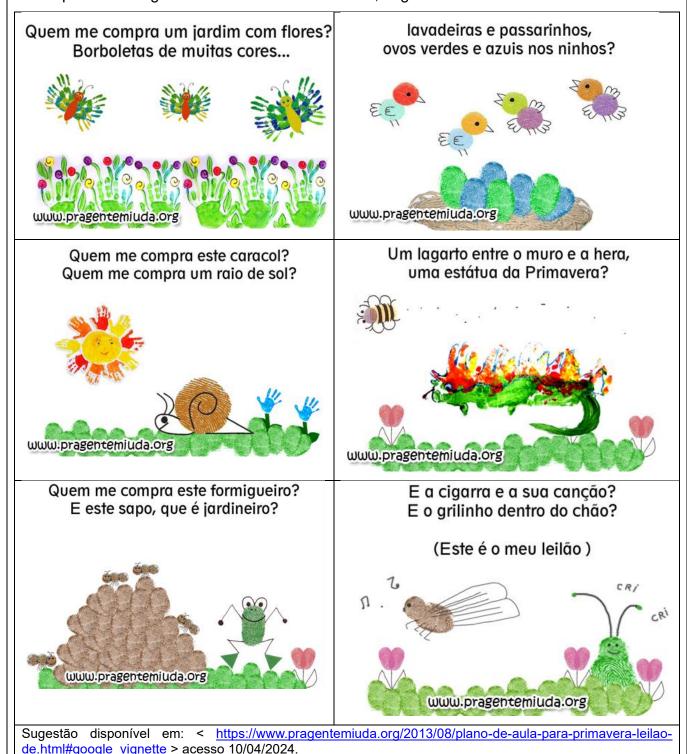
 Outra sugestão com o poema é fazer uma lista que contenha o nome dos animais apresentados no poema (lembrando que lista também é um gênero discursivo).

Para o professor(a): Lista é uma estrutura de nomes, colocados por ordem ou não (um embaixo do outro), geralmente, de produtos, de pessoas, animais ou coisas, coleção de nomes, entre outros.

Os nomes podem ser escritos na ordem em que aparecerem no poema ou em ordem alfabética, fica a seu critério (dependendo da turma em que está trabalhando), é interessante ter o cartaz do poema ou a projeção(datashow) para que os alunos consigam observar com mais facilidade. Na sequência, coletivamente, faz a tentativa de escrita dos nomes desses elementos, destacando o som de cada uma das letras, pedindo para os alunos repetirem e fazerem os sons. Também pode ser explorado o nome de cada uma das letras. Em seguida, no caderno de Literatura Infantil, os alunos irão copiar as palavras do quadro. Após a produção coletiva, essa atividade proporcionará tentativas de cópia, desenvolvimento do movimento óculo-manual, entre outras habilidades.

ELABORAÇÃO DE UMA DAS PARTES DO POEMA OU DE LIVRO (COLETIVO) —
 Para propor essa produção, selecione a parte do poema que julgar mais conveniente.

Os alunos irão carimbar os dedos com tinta ou utilizar a almofada de carimbo para produzir imagens dos animais mencionados, segue modelo:



Propor, em seguida, que os alunos acrescentem mais elementos ao jardim, tornando a produção mais rica em detalhes.

 DOBRADURAS DOS ANIMAIS — Além dos carimbos, é possível fazer a dobradura dos animais e acrescentar mais elementos ao jardim, tornando a produção mais rica em detalhes.

BORBOLETA



SAPO

(São utilizados círculos, previamente desenhados pelo(a) professor(a), que podem ser recortados pelos alunos e, posteriormente, dobrados, de acordo com a sugestão).



PASSARINHO



FORMIGA

(São utilizadas formas geométricas, previamente desenhadas pelo(a) professor(a), que podem ser recortadas pelos alunos).



Vídeos orientativos de como realizar as dobraduras:

Borboleta —

https://drive.google.com/file/d/1soG_hZyGVz5uhXL4HQSYF2T4cylcal8n/view?usp=sharing

Passarinho —

https://drive.google.com/file/d/1nWU-QuSot_x66rDI4VUuiIBSmMYcSRpq/view?usp=sharing

- Outra sugestão de atividade é fazer uma produção de desenho que represente o trecho do poema de que a criança mais gostou. Ou, como professor(a), você pode selecionar um dos trechos e propor aos alunos que o representem. Não se esqueça de incentivar os alunos a incrementarem os desenhos, questionando-os e os levando a imaginar e representar mais elementos.
- Segunda proposta de livro, utilizando várias técnicas:



Sugestão disponível em: < http://www.professorasnaweb.com/2015/10/projeto-de-artes-com-poesia-leilao-de.html acesso 10/04/2024.

Gênero discursivo: Fábula

Fábula: O leão e o ratinho

Autor: **Esopo**

Tempo de utilização da história: Duas aulas (6h).

Para o(a) professor(a):

Fábulas: são narrativas curtas que tratam de algumas atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza e a lerdeza, a ganância e a bondade, a gratidão e a avareza, o bondoso e o ruim.

Geralmente, essas atitudes são caracterizadas através de personagens animais que pensam, falam, têm sentimentos e agem como se fossem seres humanos.

Na fábula, distinguem-se duas partes:

- * a história (o que acontece);
- * o significado da história (o que o autor pretende transmitir).

Essa parte, que, geralmente, está escrita no final, é denominada "moral", por passar uma visão do que seja certo ou errado, às vezes, a moral não está escrita, e o leitor deve deduzi-la.

As fábulas diferenciam-se das outras narrativas por apresentarem animais que interagem, sentem, pensam e falam; têm qualidades e defeitos, como as pessoas; podem ser gananciosos, violentos, egoístas, ingênuos, espertalhões, humildes, entre outras características humanas, e por apresentarem uma moral, um ensinamento.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Apresentar brevemente o autor da fábula Esopo, e destacar sua importância para esse tipo de gênero discursivo;
- Vídeo para apresentar a Fábula, vídeo com duração de sete minutos:

"O Leão e o Rato | Fábula | Desenho animado infantil com Os Amiguinhos": Disponível no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=YJyy3VeTXFQ

Disponível no drive:

https://drive.google.com/file/d/1fNBIJVkIK8WSqif9PDK1e5SW72yLrfwl/view?usp=sharing

- A Fábula pode ser apresentada também com um livro, fantoches, dedoches, varal com sequência de imagens, entre outros, fica a critério/criatividade do(a) professor(a);
- Conversar com as crianças sobre a lição moral da fábula, que é a importância da bondade e da gratidão. Peça para que compartilhem exemplos de situações em que foram gentis ou receberam bondade de alguém, e a importância dessas ações no dia a dia da escola e também na nossa família;
- Trabalhar ainda em paralelo com os Campos de Experiências/Saberes e conhecimentos:
- Questão de "tirar sarro" dos colegas, por alguma característica ou comportamento:
- Coragem (do ratinho ao tentar falar com o leão) e de auxiliar o leão quando os caçadores estavam chegando;
- Ajuda mútua, o forte ajudar o mais fraco e vice-versa;
- Entender a situação/condição do outro casos de inferioridade ou superioridade;
- Não menosprezar os outros, por serem menores ou mais fracos;

PROPOSTA DE DRAMATIZAÇÃO/IMITAÇÃO — Divida as crianças em grupos e peça para que representem a fábula através de uma dramatização. Elas podem se fantasiar de leões, ratinhos e demais animais que aparecem no vídeo, e encenar a história para os colegas.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO —

- Produzir máscaras dos animais que aparecem na história, para, posteriormente, fazer a dramatização; Os alunos podem colorir e recortar, se possível, imprimi-las ou as desenhá-las em um papel mais "durinho", para que ela sejam mais resistente;
- Produção desenho da parte da fábula de que mais gostou, ou o(a) professor(a) seleciona uma das partes que julga mais interessante, por exemplo: a parte em que o ratinho estava auxiliando o leão, pois mostra que os mais "fracos" podem auxiliar os mais "fortes", uma das partes mais importantes da fábula, que traz um ensinamento;
- Pinturas dos personagens (dedoches) para posterior dramatização da história; O(a) professor(a) organiza previamente uma caixa, a qual poderá ser utilizada como "janela" para a contação da fábula, sendo o mesmo lugar de destaque, que servirá de palco para a dramatização das crianças com os dedoches;

Modelo de personagens para colorir dedoches (drive):

https://drive.google.com/file/d/1Bj--ZZK LaHzezjgS6dX40xydUfXchWK/view?usp=sharing

PROPOSTA DE JOGO — Jogo da memória: O jogo pode ser jogado em duplas ou trios. Crie um jogo da memória com imagens dos personagens e elementos da fábula, como o leão, o ratinho, a floresta, entre outros elementos, etc. Isso ajuda a desenvolver habilidades de concentração e memória. O jogo pode ser impresso e plastificado, ou ainda, confeccionado com os alunos, ficando a critério do(a) professor(a). Com o arquivo, é possível criar dois modelos de jogo, somente com imagens (imprimir duas vezes a primeira folha), e o modelo da imagem para relacionar com o nome (imprimir somente uma via de cada página, para cada jogo); Verificar se não fica muito transparente o verso da folha.

Modelo de personagens Jogo da memória (drive):

https://drive.google.com/file/d/1gCTCszacPzFu0YSGutEZkZ-p7dpfZ2Q7/view?usp=sharing

Gênero discursivo: Adivinhas

Texto: Diversos

Autor: Não definido, pois pertencem à cultura popular.

Para o professor:

Adivinha é uma pergunta de humor que, geralmente, começa com a expressão "*o que* é, *o que* é" em formato de charada desafiadora que faz as pessoas pensar e se divertir para

saber a resposta, exigindo, muitas vezes, raciocínio matemático, conhecimentos de nossa língua, entre outros.

As adivinhas fazem parte da cultura popular, da vida cotidiana.

A adivinha é um gênero universal, conhecido por todos os povos em todas as épocas. Em sua maioria, servem apenas para simples divertimento na boca das crianças e do povo.

Sugestão de material:

Lembrem-se de escolher adivinhas diferentes das utilizadas no trimestre anterior:

| 1. Qual é o bicho que tem uma coroa na | 5. O que é que é cheio de buracos e ainda |
|---|--|
| cabeça? (A formiga, porque ela é a rainha | segura água? |
| do formigueiro!) | (A esponja!) |
| 2. O que é que quanto mais se tira, maior | 6. O que é que é redondo como uma bola, |
| ele fica? (Um buraco!) | mas o mundo inteiro não consegue segurá- |
| | lo? (O anel!) |
| 3. O que é que é verde e fica vermelho? (Um | 7. O que é o que é: a formiga tem maior do |
| sapo se ficar envergonhado!) | que o leão? |
| | (O nome) |
| 4. O que é o que é: tem quatro pernas, mas | 8. Qual é a coisa, qual é ela, que quando |
| não anda? | seca, fica molhada? |
| (A mesa!) | (A toalha) |

- Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.
- Consciência fonêmica, sonoridade, imaginação, pensamento, dedução, raciocínio, ampliação vocabular, memorização.
- Jogo coletivo da memória com as adivinhas: um cartão com a adivinha e outro com a imagem da resposta — fazer a correspondência (não esquecer de explicar cada uma das adivinhas, para que os alunos compreendam o porquê da resposta).
- Sugestão de atividade organizar algumas adivinhas com alternativas de resposta, e os alunos devem colorir a alternativa da resposta correta e, posteriormente, fazer a tentativa de escrita da resposta:

Modelo:

1 – O QUE É, O QUE É: TEM ESCAMA, MAS NÃO É PEIXE, TEM COROA, MAS NÃO É REI?







O professor faz a leitura da adivinha, e os alunos, coletivamente, tentam encontrar a resposta, discutem e defendem suas ideias, argumentando sobre a sua escolha.

Registrar, coletivamente a resposta, lembrando dos sons das letras e nome das letras.

Atividade disponível no drive:

https://drive.google.com/file/d/111pT1aRj237 g2xuWtO9uffnNF-FD-4E/view?usp=sharing

- Modelo de atividade realizá-la e colá-la no caderno de Literatura Infantil:
- Dramatização Incentivar as crianças a dramatizar as adivinhas, criando pequenas encenações que ajudem na compreensão e fixação do conteúdo.
- Escrita criativa Após as discussões e atividades, convidar as crianças a criarem suas próprias adivinhas, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da linguagem escrita.

Gênero discursivo: História infantil

História: Você troca?

Autor: Eva Furnari

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Apresentar brevemente a autora "Eva Furnari", para os alunos conhecerem e terem noções da importância dessa autora para a Literatura Infantil.
- Realizar a contação da história: Você troca? (Autora Eva Furnari) A contação pode ser realizada através de um livro físico, ou utilizando um varal, slides, ou vídeo que apresenta a história;

História disponível em PDF — drive:

https://drive.google.com/file/d/1HafGWuux8qAlVup841PX4mZNzj3MPFjR/view?usp=sharing

- Realizar a interpretação oral da história, estimulando as crianças a compartilharem suas percepções e opiniões sobre as trocas feitas pelos personagens, questionando-os se concordam com as trocas, se as consideram vantajosas.
- Explorar a questão dos pares de rimas: contente e dente, pijama e cama, dente obediente, camisola e gaiola, molhada e descascada, preguiça e salsicha, feijão e calção, delicado e malvado, disfarçado e alucinado, bichado e mimado, bota e boboca, brincadeira e feiticeira.
- No quadro branco, o(a) professor(a) pode selecionar alguns pares de rimas para fazer a análise das letras finais (que representam os sons que formam as rimas), contar as letras compõem as palavras, nomear as letras, outras palavras que rimam, palavras que possuem a mesma letra inicial, entre outras que julgar pertinentes e que contemplem os conteúdos propostos para o segmento;
- Trabalhar o significado e a pronúncia correta "das palavras mais difíceis" as crianças ampliam seu vocabulário e enriquecem sua capacidade de se expressar, tanto oralmente, quanto por escrito, a pronúncia correta das palavras permite que as crianças se comuniquem de forma clara e precisa, facilitando a interação com colegas,

professores e familiares, por isso trabalhar o significado das palavras e a pronúncia correta é um passo importante no processo de alfabetização, preparando as crianças para a compreensão e uso adequado da escrita. Sugestões de palavras: obediente, camisola, taturana, calção, disfarçado, alucinado, bichado, mimado, boboca — lembrando-se sempre do contexto da história, e de questionar as crianças sobre o significado dos termos nessa história e, caso não o conheçam, explicá-lo; caso pronunciem de forma inadequada, apresentar a forma correta e fazer as crianças falar algumas vezes a palavra para se familiarizar com a pronúncia correta.

PROPOSTA DE JOGO:

 Jogo coletivo da memória com as rimas: um cartão com um dos elementos e outro com a imagem do outro elemento (pelo qual seria trocado), os alunos devem fazer a correspondência;

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE DESENHO:

- Solicitar que as crianças desenhem uma cena da história que mais as marcou, permitindo que expressem visualmente suas impressões sobre o livro. Ou solicitar que desenhem a troca que acharam mais curiosa.
- Outra sugestão, o(a) professor(a) organizar as frases da história que podem ser apresentadas em um recipiente e cada aluno deverá retirar uma das frases, e a que "foi sorteada" por ele, deve ser colada em seu caderno, e o aluno deverá representá-la através de desenho.







Professor(a): incentive as crianças a representarem mais elementos, fazendo a representação da paisagem, entre outros elementos deixar o desenho mais "rico" de detalhes.

PROPOSTA — TENTATIVA DE ESCRITA:

• O aluno deverá levar em consideração as informações da história, para preencher (com auxílio do professor) as frases e assinalar as informações corretas:

Modelo de atividade no drive —

| https://drive.google.com/file/d/1WOZude1QVVBklzWUBAUtYCBCCZHX3gOC/view?usp=shar | | | | |
|---|--------------------|--------------------|-----|--|
| ing | | | | |
| DATA: DE DE 2024 QUESTIONÁRIO ILUSTRADO E TENTATIVA DE ESCRITA HISTÓRIA: VOCÊ TROCA? (AUTORA: EVA FURNARI) | | | | |
| 1—VOCÊ TROCA U | JM GATO CONTENTE | E, POR UM PATO COI | S | |
| 2 — VOCÊ TROCA | UM TUTU DE FEIJÃO | D, POR UM TATU DE | ? | |
| 3 — VOCÊ TROCA U | JM CANGURU DE PIJA | AMA, POR UM URUBU | NA? | |

| 4 — VOCÊ TROCA UM RATINHO DE CAMISOLA, POR UM PASSARINHO NA? | | | | |
|--|---|--------------------------|-----------------------------|--|
| | | | | |
| | | | | |
| 5 — VOCÊ TROCA UM | ESPIÃO COM PREG | UIÇA, POR UM LADR | ÃO DE ? | |
| | | | | |
| | | | | |
| Professor(a): Os alunos | podem colorir as im | agens, a atividade de | eve ser colada no caderno d | |
| Literatura Infantil. | | | | |
| Outra sugestão é | fazer uma tentativa | de escrita de uma lis | ta com os nomes dos anima | |
| que foram aprese | entados na história, o | e os alunos realizare | m o registro no seu cadern | |
| Pode ser trabalha | ado: quantidade de le | etras, letra inicial, so | m e nome das letras. | |
| Gênero discursivo: Poc | oma | | | |
| Poema: Brincar de Rii | | | | |
| Autor: desconhecido | illas | | | |
| Tempo de utilização da | história: Uma aula | (3h). | | |
| Tompo do dimzagao da | emotoria. Oma adia | (011)1 | | |
| Poema sugerido: | | | | |
| | _ | RIMAS EM CASA | 7 | |
| | No jardim tem t E também uma Na sala tem so | i joaninha. fá, | | |
| | E um relógio a | tocar. | | |

E um patinho de brinquedo.

Na varanda tem vaso,

E um bichinho no abraço.

Na mesa tem prato,

E uma colher de gelato.

No quintal tem bola,

E uma corda que enrola.

Vamos todos brincar,

E com as rimas se encantar,

A poesia nos traz alegria,

E um mundo de fantasia!

Autor: desconhecido.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- O Poema pode ser apresentado através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam);
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras "sobre a figura" com a intenção de demonstrar "que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)", utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.
- Explorar a questão das rimas das palavras que são apresentadas no poema anterior.
- Realizar a leitura do poema em voz alta para as crianças, utilizando entonações animadas para captar a atenção delas; para uma segunda leitura, caso o professor tenha feito o poema ilustrado, o professor faz a leitura das palavras escritas, e os alunos "leem" os nomes das figuras, tornando a leitura mais dinâmica, contando com a participação deles.
- Para discutir o poema, pergunte às crianças quais objetos do poema elas têm em casa ou já viram, peça ainda para descreverem esses objetos, características como cor, tamanho e outros que julgar interessante.

ILUSTRAÇÃO DO POEMA

• Pode ser elaborado um livro com os versos do poema, que tratam do mesmo espaço, exemplo:

"No jardim tem florzinha,

E também uma joaninha."

- O(A) professor(a) orienta as crianças sobre cada um dos espaços e quais elementos devem ser desenhados em sua "página".
- Outra sugestão elaborar um poema ilustrado, em que cada aluno representa os elementos citados nos versos, que podem ser representados através de desenho:

Segue modelo:

https://drive.google.com/file/d/1FYPe-l6feHszFINt6WvVQWyk3B8pdiaD/view?usp=sharing

Professor(a): O modelo pode ser impresso, ou pode ser montado no caderno de desenho, com os alunos fazendo a tentativa de escrita das palavras apresentadas.

- Ou ainda, como atividade de produção, os alunos podem fazer a tentativa de escrita de palavras referentes aos desenhos, fica a critério do professor qual atividade irá propor.
- Cartões de Rima: Pode preparar cartões com imagens dos objetos mencionados no poema e outros que rimem com eles. As crianças podem parear os cartões que rimam.

Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: Quero um bicho de estimação

Autor: Lauren Child

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

 Realizar a contação de história, sugere-se a projeção da história, ou a construção de um varal, contendo as imagens dos animais mencionados na história:

História para projetar Power Point —

https://docs.google.com/presentation/d/1NQIXiTM4cgik77VtYqUeXNGDFUh0tCAa/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

Imagens — contar a história no varal — *imprimir em cores, se possível, plastificar (poderá ser utilizado nos anos seguintes);* O professor pode organizar o texto atrás da imagem, para conseguir contar, a organização fica a seu critério.

https://drive.google.com/file/d/1RV_ryUD1UT-u3cRceDi4DDOv9xQDEglw/view?usp=sharing

- Na oralidade explorar alguns temas/conceitos:
- ➤ Tratar sobre animais domésticos e selvagens diferenciá-los e conversar com os alunos sobre os seus animais de estimação.
- ➤ Além disso, é possível organizar slides, e, através deles, apresentar imagens dos animais citados no poema, apresentando algumas de suas características e hábitos, como: de que se alimenta, onde mora, hábitos diferenciados dos demais animais.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — PRODUÇÃO:

- Representar a parte da história de que mais gostaram, ou animal citado que mais lhes interessou; completar a produção com as características apresentadas pelo(a) professor(a) através dos slides.
- Produção de imagens de animais:



LEÃO:

Carimbar a mão com tinta — compor a juba com papelão, e os outros detalhes com tinta e canetinha.



OVELHA:

Contornar a mão em papel preto ou azul, recortar e incrementar com o rostinho, e preencher o corpinho com algodão.



LEÃO:

Utilizando materiais alternativos — rolinhos de papel higiênico; e elaborar o molde do rostinho, patinhas e rabo.



PEIXE:

Utilizando materiais alternativos, como rolinhos de papel higiênico, pedaços de papel laminado dourado para as escamas, pois a história cita peixe dourado.



POLVO:

Colorir o rolinho de papel higiênico e recortá-lo para representar os tentáculos, acrescentar os outros detalhes, como os olhos, a boca e os pontinhos, que podem ser feitos com bolinhas de papel crepom.



ALINHAVO:

Os alunos recebem uma folha, com o rostinho do leão; que devem colorir (tinta, lápis de cor, giz de cera, ou outro), recortar, colar sobre uma base de papelão, e, com auxílio da professora, perfurar, ou a professora já leva a base de papelão perfurada para cada aluno, sendo necessário apenas colar o rostinho; podendo então, fazer o alinhavo utilizando, barbante, fita de cetim ou cadarço.



Podem ser confeccionados modelos diferentes, com outros animais mencionados na história, podendo diversificar e depois trocar entre os alunos, para fazerem alinhavos diferentes.



Entregar a face impressa, que os alunos podem colorir e depois fazer a juba, com colagem de folhas. Para isso pode ser organizada uma coleta de folhas.



Entregar a face impressa, e os alunos podem colorir e depois fazer a juba, utilizando tinta e um garfo de plástico.



PEIXE:

Utilizar-se de dobraduras.

Quebra-cabeça: imprimir e se possível plastificar, ou ainda, se o professor optar, pode estar selecionando uma imagem para a confecção do quebra-cabeça.

https://drive.google.com/file/d/11 n9Z22uOcFxhGuugIH5cXg5MSgH4hd8/view?usp=sharing

Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: Meu crespo é de rainha

Autor: Bell Hooks

Tempo de utilização da história: Três aulas (9h).

Para o professor(a):

No Brasil, há diversas leis e diretrizes sobre a obrigatoriedade do trabalho com a cultura africana e indígena nas escolas. Essas leis visam a promover a valorização da diversidade étnico-racial e a inclusão dessas culturas no currículo escolar.

Além disso, trabalhar as questões culturais, incluindo a cultura africana e indígena, nas escolas é fundamental por diversos motivos. Primeiramente, é importante promover a valorização e o respeito à diversidade cultural, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e tolerantes.

Ao incluir a cultura africana e indígena no ambiente escolar, proporcionamos o reconhecimento da contribuição desses grupos para a formação da identidade brasileira, combatendo estereótipos e preconceitos. Isso também permite que as crianças tenham uma visão mais ampla do mundo e de sua própria história, promovendo a autoestima e o orgulho de suas origens.

Ao conhecer e compreender outras culturas, as crianças têm a oportunidade de ampliar seus horizontes, desenvolver empatia e compreender a importância da preservação

das tradições culturais. Dessa forma, o ensino sobre a cultura africana e indígena contribui para uma educação mais inclusiva e enriquecedora.

- Diante de todos os motivos mencionados anteriormente, optou-se em propor o trabalho na Educação Infantil através de histórias, brincadeiras e cantigas.
- Realizar a contação da história Meu crespo é de rainha (disponível em PDF):

https://drive.google.com/file/d/1VpfooJB1LrzYMScksIF0KzWFZn8vOXKI/view?usp=sharing

- Realizar a apresentação da história, se possível levar um fantoche preto ou uma boneca preta para os alunos observarem e manusearem, pois é algo diferente da maioria das bonecas a que as crianças têm acesso, que, normalmente são de "pele" clara;
- Realizar uma conversação sobre as características físicas da menina apresentada na história, inicialmente, destacando o cabelo da menina, que é um cabelo cacheado, preto e bem longo, falar ainda sobre a cor da pele das personagens. Após destacar essas características, falar sobre as características individuais, sobre as características comuns, fazer a criança olhar para si; mencionar que essas características herdamos de nossos pais, avós, ... que devemos nos respeitar, olhar com amor para nós, porque, mesmo sendo diferentes, especiais, temos algo único que deve ser valorizado somos todos humanos; que não tem mais bonito ou mais feio, somos apenas diferentes e isso que torna o mundo mais bonito, melhor e interessante.
- Apresentar alguns slides, contendo pessoas com diferentes características físicas, para que as crianças possam observar — realizar a conversação, falando sobre as diferenças físicas, além disso, podem ser apresentadas fotos de pessoas com os cabelos arrumados, como mencionado na história, pois no livro são apresentados apenas desenhos.
- Com antecedência, propor que cada família envie uma foto que contenha todos os membros do grupo familiar para realizar uma conversação sobre as características herdadas de cada criança — cor de pele, cor dos olhos, textura do cabelo, entre outras.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO —

 Distribuir espelhos para as crianças e pedir que olhem para seu próprio cabelo, rosto e se observem. Depois, cada criança pode falar do que gosta em seu cabelo e no cabelo dos colegas, promovendo a autoestima e a aceitação das diferenças. Produção do porta-retrato — esse porta-retrato, deve ser decorado, com glitter, lantejoulas, peças de EVA e outros elementos que julgar importantes, pois através dessa decoração, se chamará atenção para a "foto" que ele irá apresentar;

Para a produção do porta-retrato, pode utilizar papelão, pois é um material mais durável e fácil de conseguir; para decorá-lo pode utilizar vários recursos, seguem sugestões:





- Depois, cada aluno deverá se representar através de um desenho, e esse desenho, será a fotografia posta no porta-retrato, então é importante incentivar os alunos a se observarem e serem criativos ao se desenhar.
- Após o porta-retrato pronto, com a "foto", o(a) professor(a) solicita que cada aluno apresente o seu porta-retrato com sua foto, falando sobre suas características; Após a atividade de apresentação concluída, o(a) professor(a) deve reforçar a questão de aceitação de suas características e valorização da produção da criança, dizendo que o porta-retrato carrega com ele a sua imagem e, de certa forma, os seus gostos, pois foi ele/a criança, que escolheu como decorá-lo.

PROPOSTA DE ATIVIDADE — BRINCADEIRAS: Organizar alguns slides, nos quais sejam apresentadas algumas brincadeiras de origem africana e indígena, seja através de fotos ou pequenos vídeos. Desta forma, os alunos poderão conhecê-las e perceber que são mais presentes do que se imagina.

- Explicar e conversar sobre cada brincadeira, questionando se já a conheciam e brincaram;
- Para realizar as brincadeiras com as crianças, organizar um espaço e pensar no tempo,
 que será utilizado para o desenvolvimento das atividades.

Sugestões de brincadeiras:

AMARELINHA

Origem: Embora a amarelinha tenha variações em todo o mundo, no Brasil, ela foi influenciada por brincadeiras africanas e indígenas.

Como jogar: Com giz, desenhe um diagrama no chão, tipicamente composto por quadrados numerados. Os jogadores jogam uma pedra ou objeto pequeno em uma das casas e pulam de uma casa para outra em um pé só, evitando a casa onde a pedra está, até a pedra ser jogada em cada casa.

PIÃO

Origem: Os piões são brinquedos populares em várias culturas africanas e chegaram ao Brasil através dos escravizados africanos.

Como jogar: O pião é enrolado com um cordão e lançado ao chão de forma que ele gire. A habilidade está em fazer com que o pião gire por um tempo prolongado.

Sugestão — confecção de pião: para essa confecção devem ser utilizados materiais alternativos (solicitar com antecedência para as famílias — dependendo do material). Ao confeccionar, envolver as crianças e explicar o porquê desse tipo de brinquedo.







SACI-PERERÊ (OU "PEGA-SACI"):

Origem: Baseada na figura folclórica do Saci, que tem raízes em lendas africanas.

Como jogar: Uma criança, representando o Saci, deve pular em um pé só, enquanto tenta pegar as outras crianças, que podem correr normalmente.

ESCONDE-ESCONDE

Origem: Embora presente em várias culturas, no Brasil a versão do esconde-esconde é influenciada por tradições africanas.

Como jogar: Uma criança fecha os olhos e conta até um número predeterminado enquanto os outros jogadores se escondem. Depois, ela tenta encontrar todos os escondidos. A primeira criança a ser encontrada é a que fecha os olhos para as outras se esconderem na rodada seguinte.

PETECA

Origem: Brincadeira tradicional indígena brasileira.

Como jogar: A peteca é um objeto feito de palha ou penas. As crianças jogam a peteca de um lado para o outro, mantendo-a no ar sem deixar cair.

Sugestão — confecção de peteca: para essa confecção devem ser utilizados materiais alternativos (solicitar com antecedência para as famílias — dependendo do material). Ao confeccionar, envolver as crianças e explicar o porquê desse tipo de brinquedo.







CABO DE GUERRA

Origem: Popular entre várias tribos indígenas.

Como jogar: Duas equipes puxam uma corda em direções opostas, tentando fazer com que o outro time cruze uma linha marcada no chão.

ESCRAVOS DE JÓ

Escravos de Jó

Jogavam caxangá

Tira, bota

Deixa o Zé Pereira ficar

Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue, zigue, zá

Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue, zigue, zá

Como Jogar:

Número de Jogadores: Pelo menos dois, mas pode ser jogado em grupo maior.

Material: Cada jogador precisa de um objeto pequeno (pedra, feijão, tampinha, etc.).

Posição: Os jogadores sentam-se em círculo.

Início: Todos seguram um objeto e começam a cantar a música.

Movimento: No ritmo da música, os jogadores passam o objeto para a pessoa à sua direita. Existem variações em que os movimentos são mais complexos, como atirar o objeto para cima, bater na mesa, ou trocar de direção.

TERRA-MAR

Riscar uma extensa linha no chão. De um lado deve-se escrever a palavra "terra" e do outro lado, a palavra "mar". No começo todos podem ficar na "terra". Porém, quando o professor gritar "mar!" todos devem pular para o lado contrário. O procedimento vai se repetindo, e o interessante é que as ordens sejam dadas cada vez mais rápido. Aqueles que errarem o lado vão sendo eliminados, aquele que ficar por último, será o vencedor. A brincadeira é originária de Moçambique.

PEGUE A CAUDA (NIGÉRIA)

Formam-se duas ou mais equipes. Cada uma deve formar uma fila tocando a cintura ou ombro do participante à sua frente. O último da fila coloca um lenço no bolso ou cinto, enquanto a primeira comanda a perseguição e tenta pegar uma "cauda" de outra equipe. Ganha quem pegar mais lenços; caso sejam apenas duas equipes, vale quem pegar primeiro.



 Existem outras, caso seja necessário, pesquise outras para apresentar para as crianças e brincar.

PROPOSTA DE ATIVIDADE — MUSICALIZAÇÃO:

 Retomar a aula anterior, a questão de algumas brincadeiras de origem indígena, então apresentar aos alunos uma música e alguns costumes indígenas, através do seguinte vídeo: Coral Guarani Tenonderã (Música Indígena Guarani) - Nhãnderu Tenonde Guiae;

Vídeo no drive —

https://drive.google.com/file/d/1mR3Hx_BYENsic9tt7SQz8YCYQuWMuhJW/view?usp=sharing

• Após assistir ao vídeo com as crianças, conversar com elas destacando que a vestimenta e a pintura do rosto são importantes para a cultura indígena, explicar que as pinturas faciais nos rituais de canto e dança não são meramente decorativas, mas carregam profundos significados culturais, espirituais e sociais; que são expressão rica da identidade indígena. Refletir sobre a complexidade e a beleza das tradições ancestrais que continuam a ser praticadas e celebradas nos dias de hoje.

As tintas utilizadas para as pinturas faciais e corporais são frequentemente feitas de materiais naturais, como urucum (vermelho), jenipapo (preto-azulado), carvão (preto) e argila branca. A prática de pintar o rosto e o corpo é uma maneira de preservar e transmitir a cultura, tradições e histórias de geração em geração, além disso são uma forma de expressão artística, destacando a beleza e a criatividade da cultura indígena.

• Professor(a) organize alguns slides apresentando fotos de algumas pessoas de descendência indígena para os alunos conhecerem/terem contato (atentar-se à idade das

crianças), destacando as pinturas corporais e faciais e os "acessórios" utilizados por eles, que são utilizados, pois apresentam a sua cultura.

 Organize ainda, nos slides, alguns instrumentos utilizados pelos indígenas, durante as suas músicas e, se possível, o som emitido pelo instrumento. Sugestões de instrumentos: Maracá, tambor indígena, Trombeta de Mbu indígena, Flauta Pã, Buzina de Concha, Viola-de-Cocho, entre outros...

SUGESTÃO DE CONFECÇÃO:

Chocalho com material reciclável —





Para a confecção podem utilizar: mini garrafa pet (200 ml) e diversas sementes, pedras e miçangas, fitas coloridas e um pedaço de madeira

Ao utilizar materiais diversificados, o som produzido será diferente de acordo com o material, pense em utilizar materiais diferentes.

- Usando o chocalho, proponha atividades que trabalhem: ritmo, coordenação e improvisação musical, estimulação sensorial, coordenação motora, ...
- **ESCRAVOS DE JÓ** utilizando o chocalho como objeto a ser movido durante a brincadeira (provavelmente já realizada).
 - ESTÁTUA DO CHOCALHO Coloque uma música e deixe as crianças dançarem e chacoalharem seus chocalhos. Quando a música parar, todos devem congelar como estátuas, mas devem continuar a chacoalhar seus chocalhos sem se mover.
 - CABRA-CEGA Com os olhos vendados, os alunos deverão selecionar um dos chocalhos, sacudi-lo e tentar adivinhar qual material está dentro dele, que produz esse som (lembrar de utilizar materiais diferentes, para produzir sons diferentes).
- Professor(a) não se esqueça de ressaltar a questão da influência africana e indígena em nossa cultura e a importância de respeitar o próximo; para que os alunos compreendam por

que estão realizando essas atividades — para conhecer elementos de outras culturas, presentes em nosso dia a dia.

Gênero discursivo: Conto acumulativo

Conto acumulativo: E o dente ainda doía

Autor: Ana Terra

Tempo de utilização da história: Duas aulas (6h).

Para o(a) professor(a):

Conto acumulativo, uma narrativa que traz ações e/ou personagens que se repetem em sequência acumulativa de falas ou de ações.

A cada repetição, junta-se ou diminui-se mais um elemento, formando uma longa enumeração, que favorece a memorização do texto e a antecipação dos fatos seguintes. é uma obra de ficção, um texto ficcional. Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Classicamente, diz-se que o conto se define pela sua pequena extensão.

O conto acumulativo é um tipo de conto que sempre repete uma narrativa por várias vezes, sendo que alguns elementos são repetidos e outros adicionados, mas sempre respeitando a mesma ordem até o final desse conto.

A palavra acumular significa juntar, amontoar, daí vem o nome do gênero, conto acumulativo, pois, durante a história, sempre vai se acumulando, juntando mais uma personagem.

O conto acumulativo se caracteriza pela sequência continuada de um mesmo conjunto de falas ou de ações. A cada repetição, junta-se mais um elemento, resultando, ao final uma longa enumeração.

Os contos acumulativos também são conhecidos como contos de lengalenga, parlenda longa e contos de nunca acabar. Esse tipo de texto é fácil de ser memorizado, pois é fácil antecipar os fatos seguintes, justamente pela repetição na mesma ordem acumulativa. Geralmente são contados e recontados para divertir as crianças, para desenvolver a oralidade e aproximar as crianças da leitura.

No Brasil, os contos acumulativos são, na maioria, originários de Portugal. Os elementos locais são apenas acréscimos.

Hoje podemos encontrar contos acumulativos em livros impressos, em suportes digitais, para ler, ouvir e assistir, sendo que podem até aparecer em forma de música.

Disponível no drive (PowerPoint) — E o dente ainda doía:

https://docs.google.com/presentation/d/1CcyPFHBna6dzSqZelaVgeXC135nHzc6O/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

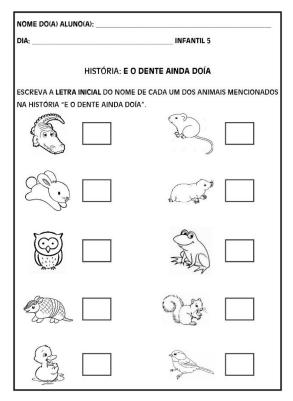
Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Realize, em voz alta, a leitura da história para as crianças, mostrando as ilustrações.
 Faça pausas para perguntas e interações.
- Discuta sobre a temática da história: Pergunte às crianças se já sentiram dor de dente ou se conhecem alguém que já teve esse problema. Isso ajudará a relacionar a história com as experiências pessoais delas. Tratando ainda, sobre nossas ações, questione os alunos sobre o que devemos fazer para prevenir a dor de dente, que tipo de ações devemos ter — hábitos de higiene.
- Durante a leitura, trate sobre a questão de rimas presentes, analisando-as.
- Proponha a realização de atividades relacionadas a quantidades, pois as quantidades vão aumentando durante a história.
- Apresente slides com as imagens dos animais Trabalhar os diferentes tipos de animais, analisando suas características, como: tamanho, mais massa, tipo de cobertura do corpo, hábitat (selvagem ou doméstico), tipo de alimentação; é interessante explorar, ainda, as imagens/fotos dos animais "reais", para que os alunos os conheçam, pois na história são apresentados apenas desenhos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — PRODUÇÃO:

- Confecção do livro contando a história, que pode ser uma produção em grupos cada grupo fica responsável pela criação de uma página do livro; os personagens podem ser coloridos, ou confeccionados através de dobradura ou outra técnica que julgar interessante; as páginas do livro podem ser de papel Kraft — maior espaço para a apresentação do personagem e da paisagem descrita em casa página.
- No caderno de desenho de Literatura Infantil Cada aluno representa o trecho da história que julgou mais interessante, ou a sugestão mais pertinente para resolver o problema do jacaré; ou ainda, representa o jacaré através de alguma técnica diferente: dobradura, recorte e colagem, pintura, colado no caderno, e os alunos devem representar através de desenhos os demais elementos da história, colorindo-os.
- Atividade escrita Escrever/recortar e colar a letra inicial do nome de cada um dos animais mencionados na história. Observação: os alunos devem colorir as imagens apresentadas.

Para essa atividade, explore os sons das letras iniciais de cada nome, destacando cada uma delas, fazendo com que os alunos também articulem cada um desses sons.



Atividade disponível — drive PDF:

https://drive.google.com/file/d/1f2E5PP0O2MuD8F7Es76Yli7467SaNZvg/view?usp=sharing

Gênero discursivo: Trava-línguas

Trava-línguas: Variadas

Autor: -

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

Para o professor(a):

Trava-línguas apresentam dificuldades ao tentarmos pronunciar com rapidez e sem tropeços, ou seja, sem "travar a língua", são do mundo da fantasia e da imaginação e fazem parte do campo artístico literário e da vida cotidiana; apresentam uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente.

Os trava-línguas são originários da cultura popular, por isso não têm autor nem data de produção definidos.

Os trava-línguas servem para fazer exercícios e jogos de linguagem com a repetição exagerada de determinado fonema, servindo também para divertir e provocar disputas entre colegas e amigos.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Professor(a): apresente para os alunos o gênero discursivo (de maneira breve), para que eles compreendam que textos desse gênero são do mundo da imaginação, são complicados para pronunciar, falar com rapidez, e servem para nos divertir; comente ainda, que na aula de hoje, iremos conhecer vários trava-línguas e tentar reproduzi-los na oralidade, buscando exercitar a nossa linguagem e pronúncia de sílabas parecidas, com rapidez, o que é difícil, porém muito significativo para a nossa oralidade e ampliação de repertório;
- Produção de cartazes com trava-línguas podem ser apresentadas através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam); Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras "sobre a figura" com a intenção de demonstrar "que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)", utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.

Sugestão de trava-línguas:

| O rato roeu a roupa do rei de Roma. | O peito do pé do pai do padre Pedro é preto. |
|--|--|
| A chave do chefe Chaves está no chaveiro. | É preto o prato do pato preto. |
| A faca afiada ficava no fundo do fogão. | A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada. |
| Em três pratos de trigo comem três tristes tigres. | Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia. |
| Alô, o tatu taí? — Não, o tatu num tá. Mas a mulher do tatu tanto é o mesmo que o tatu tá. | A aranha e a jarra Debaixo da cama tem uma jarra. Dentro da jarra tem uma aranha. Tanto a aranha arranha a jarra, Quanto a jarra arranha a aranha. |
| Maria-Mole é molenga. Se não é molenga, não é Maria-Mole. É coisa malemolente, nem mala, nem mola, nem Maria, nem mole. | Casa suja, chão sujo. Casa suja, chão sujo. Casa suja, chão sujo. |

Modelo de cartaz a ser confeccionado:



- Professor(a) produza mais de um cartaz, produza dois ou três, faça a exploração na oralidade: pseudoleitura, faça a análise das palavras substituídas por imagens — contar as letras, fazer a tentativa de escrita coletiva, os alunos comentando com que letra pensam que se escreve e por que, sons e nomes das letras, entre outras que julgar oportunas.
- Proponha que os alunos façam a pseudoleitura, se possível que decorem alguns travalínguas para recitar posteriormente para os colegas e familiares;

PROPOSTA DE JOGOS — Produzir previamente um jogo da memória ou de correspondência com duplas de cards, um deles com o trava-língua e o outro com uma imagem que o representa. Pode ser um jogo coletivo, então os cards devem ser grandes.

Como jogar:

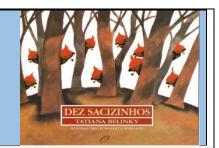
- O(A) professor(a) faz a leitura do trava-língua e deixa todas as imagens disponíveis para observação, e os alunos devem dizer qual a resposta, a imagem que representa cada trava-língua lido;
- Um dos alunos que acertou deve ser convidado a vir à frente e repetir o trava-língua com auxílio da professora (a professora fala baixinho para o aluno e ele repete, para os demais ouvirem);
- Propor a atividade para que todos cheguem na vez (produzir um trava-língua com imagem correspondente para cada aluno) o trava-língua pode ser projetado, e a imagem que o representa deve ser impressa em meia folha A4 (pensando na economia de cópias); ou ainda: em cada slide apresentar três possíveis respostas/imagens, e o aluno deve escolher a correta, a que apresenta o tema do trava-língua.

Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: Os Dez Sacizinhos

Autor: Tatiana Belinky

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).



Realizar a contação da história "Os dez Sacizinhos"

https://docs.google.com/presentation/d/1Nipq3qXxUGZ-

w8PehbRmyQ2PYElaCUh0/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- **1.** Retomada oral da biografia de Tatiana (vide final da apresentação de Power point, pois tem um resumo bem bacana);
- 2. Narração da história: "Os Dez Sacizinhos" e apresentação em slides.
- 3. Conversa sobre os motivos pelos quais os sacis foram desaparecendo.
- 4. Fala sobre os tipos de alimentos que aparecem na história e que estão estragados.
- 5. Preparo de itens concretos para fazer os "sacis sumirem" enquanto conta a história.
- **6.** Apresentação do vídeo e posterior interpretação das reações dos personagens desse vídeo: Quintal da Cultura https://youtu.be/eQ_kVSTXR94. Por que eles choram quando um dos sacis some? Essa reação de choro se refere a quê?
- **7.** Sugestão: Contação da história a partir de uso de fantoches e sucatas (como exemplo do vídeo em que foram utilizadas meias coloridas).
- **8.** Confecção dos sacis com as crianças. Para essa atividade utilize rolos de papel higiênico e papel cartão vermelho ou EVA vermelho para os gorros.
- Reconto da história dos sacis com dramatização.

Folclore:

Explicar um pouco sobre as histórias que envolvem o personagem fictício e mitológico da cultura folclórica brasileira do Saci-pererê.

Relembrar que ele é um dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo, e que algumas de suas travessuras são descritas nas histórias do Monteiro Lobato. O que é o folclore? Professor, prepare uma roda de conversa com os alunos sobre o significado de folclore. Folclore é tudo o que simboliza os hábitos do povo, que foram conservados através do tempo, como conhecimento passado de geração em geração, por meio de lendas, músicas, mitos, hábitos,

brincadeiras, cultura de determinada região. Além disso, as danças típicas das regiões e as festas típicas como: Festa do Boi (Boi-bumbá ou Bumba-meu-boi que recebe outros nomes, dependendo do estado) as Festas Juninas, Carnaval, o Maracatu entre outras, são manifestações do nosso folclore. O dia oficial para comemorarmos as nossas tradições folclóricas é o dia 22 de agosto.

SACI

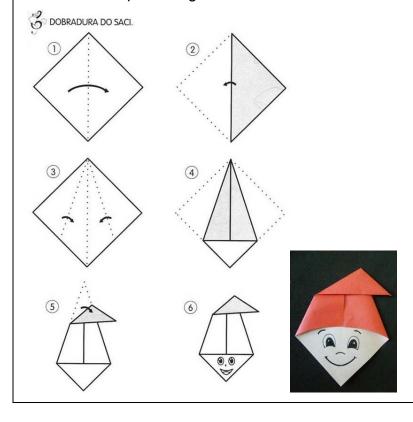
O SACI É UM NEGRINHO RISONHO E SAPECA DE UMA PERNA SÓ, USA NA CABEÇA UM GORRO VERMELHO E GOSTA DE FUMAR CACHIMBO.

VIVE FAZENDO TRAVESSURAS: ADORA ASSUSTAR PESSOAS E BICHOS, ESCONDER COISAS DA CASA, FAZER A COMIDA QUEIMAR NO FOGÃO E DISPARA OS CAVALOS DOS VIAJANTES.

ESSE MOLEQUE SABE ASSOBIAR MUITO FORTE E RODOPIA TÃO RÁPIDO QUE FORMA UM REDEMOINHO, LEVANTANDO POEIRA E FOLHAS SECAS.

APRENDENDO COM O VÍDEO: https://www.youtube.com/watch?v=fslWQYxwyyE Quintal da Cultura – O que é folclore?

- **10.** Confecção da dobradura da cabeça do saci com as crianças.
- **11.** Composição do lugar onde o saci está (colar o chapéu na folha, e a criança termina de desenhar o corpo e o lugar onde o saci está.





Vídeo – Quintal da cultura! Vamos pegar o saci?

https://www.youtube.com/watch?v=f1KQg4O McE

Professor(a), que tal levar os instrumentos para caçar o saci pela escola? Pode ser combinado com a coordenação pedagógica de espalhar sacis de sucata pela escola, e as crianças saírem em trios, com garrafas e peneiras para pegá-los. Para concluir, preparar uma garrafa com o saci preso nela para as crianças levarem para casa e contarem as histórias que aprenderam sobre o saci. Podem ser feitas várias garrafas por turma. Depois montar um cantinho e expor as garrafas pela escola.

Contagem:

- 1. A partir da história dos 10 sacizinhos, trabalhar contagem e quantificação dos números de 1 até 10.
- 2. Trabalhar a ideia de "tirar", "diminuir" as quantidades. Para a realização dessa atividade, utilize as próprias crianças várias vezes, para que todas possam participar.
- 3. Registrar os números de 1 a 10 no caderno e contar em sequência. Registrar o nome de cada número ao lado deste.
- 4. Compor uma lista com esses números e desenhar/recortar a quantidade de imagens de entes que cada número indica.

3° TRIMESTRE

Gênero discursivo: Adivinhas

Texto: Diversos

Autor: Não definido, pois pertencem à cultura popular.

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

Para o professor:

Adivinha é uma pergunta de humor que, geralmente, começa com a expressão "o que é, o que é" em formato de charada desafiadora que faz as pessoas pensar e se divertir para saber a resposta, exigindo, muitas vezes, raciocínio matemático, conhecimentos de nossa língua, entre outros.

As adivinhas fazem parte da cultura popular, da vida cotidiana.

A adivinha é um gênero universal, conhecido por todos os povos em todas as épocas. Em sua maioria, servem apenas para simples divertimento na boca das crianças e do povo.

Sugestão de material e de encaminhamentos:

- Como na aula anterior foi trabalhada a história dos 10 sacizinhos, devido ao dia do folclore, a proposta é trabalhar adivinhas referentes a alguns personagens folclóricos.
- Antes de propor as adivinhas, é interessante apresentar os personagens folclóricos, para as crianças terem repertório e conseguirem analisar a adivinha para, posteriormente, descobrir de qual personagem se trata.

Sugestão de slides, para trabalhar os personagens folclóricos brasileiros:

https://docs.google.com/presentation/d/1j86E7zEjNJWafIUQBLCudZVy3SxjdaS6/edit?usp=sharing &ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

Sugestões de advinhas relacionadas ao Folclore Brasileiro:

| Vem voando pelo céu, | De fogo é todo feito, | |
|--|---|--|
| À noite, é sua vez, | Corre pelas campinas, | |
| Com seu canto assombra, | Protege a natureza, | |
| Quem adivinha, quem é a feiticeira da vez? | da vez? Quem é essa serpentina? | |
| (Resposta: Cuca) | (Resposta: Boitatá) | |
| Na beira do rio ela canta, | Curupira | |
| Com beleza encantadora, | Com os pés ao contrário, | |
| Atrai os pescadores, | Anda pela mata a guiar, | |
| Quem é essa sedutora? | Protetor da natureza, | |
| (Resposta: Iara) | Quem é ele? Pode adivinhar! | |
| | (Resposta: Curupira) | |
| Sem cavalo e sem chapéu, | Nas águas ele vive a nadar, | |
| Dá cambalhotas pelo céu. | Dá cambalhotas pelo céu. Mas à noite gosta de dançar. | |
| Quem é ele, que de noite, | Se transforma em belo rapaz, | |

| Faz estripulias a granel? | Quem é ele, quem adivinha, rapaz? |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| (Resposta: Saci-Pererê) | (Resposta: Boto Cor-de-Rosa) |
| De noite ele se transforma, | Corre pelos campos à noite, |
| E sai pela cidade a correr, | Sem cabeça, a galopar. |
| Meio homem, meio bicho, | Seu corpo é de fogo, |
| Quem é ele, pode me dizer? | Quem é ela? Pode adivinhar! |
| (Resposta: Lobisomem) | (Resposta: Mula sem Cabeça) |

Na escuridão ele brilha, Procurando o que perdeu. Com uma vela a iluminar, Quem é ele? Quem já o viu?

(Resposta: Negrinho do Pastoreio)

- Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.
- Consciência fonêmica, sonoridade, imaginação, pensamento, dedução, raciocínio, ampliação vocabular, memorização.
- Jogo coletivo da memória com as adivinhas: um cartão com a adivinha e outro com a imagem da resposta — fazer a correspondência (não esquecer de explicar cada uma das adivinhas, para que os alunos compreendam o porquê da resposta).
- Dramatização Incentivar as crianças a dramatizar as adivinhas, criando pequenas encenações que ajudem na compreensão e fixação do conteúdo.
- Escrita criativa Após as discussões e atividades, convidar as crianças a criarem suas próprias adivinhas, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da linguagem escrita.
- Jogo de Adivinhas com Gestos Crie um jogo em que as crianças representam as adivinhas através de gestos. Por exemplo, se a adivinha é sobre um animal, as crianças podem imitar o animal enquanto os colegas tentam adivinhar a resposta.
- Adivinhas Visuais Utilize imagens ou cartões com pistas visuais que representem as adivinhas. Isso ajuda as crianças a associarem as pistas às respostas das adivinhas, reforçando o aprendizado de forma lúdica.

Sugestão de representação — Pedir para os alunos escolherem um dos personagens folclóricos e representarem, de maneira criativa, através de desenho, o personagem que mais lhe agradou.

Gênero discursivo: Lenda

Lenda: Lenda do Negrinho do Pastoreio

Autor: Não definido, pois pertencem à cultura popular.

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

Para o professor:

A palavra **lenda** vem da língua latina: **legenda** (aquilo que deve ser lido).

A **lenda** é um gênero que tem sua origem e circulação na comunidade em que é criada, originou-se na oralidade e apresenta uma mistura de fatos reais com imaginários, da história e da fantasia, com a intenção de explicar fatos e/ou fenômenos que eram incompreendidos.

As lendas vão sendo contadas e modificadas ao longo do tempo através da imaginação do povo.

Sugestão de materiais e encaminhamentos:

Disponível em:

YouTube — Turma do Folclore - Lenda do Negrinho do Pastoreio https://www.youtube.com/watch?v=ptSe-P2oIUU

Drive — https://drive.google.com/file/d/1iKlkOp7lwgBRyXNOi44ZKERjfa1G26vQ/view?usp=sharing

- Após assistir ao vídeo com as crianças, discutir algumas temáticas, como:
 - Questão do trabalho infantil, que não é permitido; destacando que certas atividades as crianças podem fazer (pensando na idade e tipo de atividade);
 - Discutir a questão de responsabilidade e atenção, o cuidado com os animais;
 - Destacar que as atividades realizadas pelas crianças devem ser com supervisão/auxílio de adultos; o que não aconteceu no vídeo, o homem deixou o menino "se virar" sozinho;
 - Importância da amizade e da ajuda dos outros para resolver nossos problemas;
- Além disso, nesse momento é importante trabalhar a Lei nº 10.639/2003, alterada pela Lei nº 11.645/2008, além do Decreto Municipal que trata sobre essa temática:
- Lei nº 10.639/2003: Alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade do ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira.
- Lei nº 11.645/2008: Alterou a mesma LDB para incluir, além da História e Cultura Afro-Brasileira, o ensino da História e Cultura Indígena.
- Decreto Municipal nº 141/2024, do dia 14 de maio: Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" na Rede de Ensino Municipal, bem como trata da Promoção da Igualdade Racial, Inclusão Social e Combate à Discriminação.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES — PRODUÇÃO

 Solicitar que, no caderno de Literatura Infantil, as crianças desenhem a parte da lenda de que mais gostaram. Elas podem desenhar o Negrinho, os cavalos ou o campo onde ele procura os animais, fica a critério de cada criança. Não esquecer de incentivar os alunos a usarem a sua criatividade.

- Segunda sugestão: Propor uma atividade de pintura em que as crianças pintem o cenário da lenda, como o céu estrelado ou a fogueira, utilizando tinta guache e pincéis. Incentivar o uso de diferentes cores para dar vida à cena.
- Terceira sugestão: Fornecer revistas, livros, tesouras sem ponta e cola. As crianças podem recortar figuras de cavalos, estrelas ou elementos do campo para colar em um grande mural coletivo, representando a lenda.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES — DRAMATIZAÇÃO E ENCENAÇÃO

- Organize uma caça ao tesouro, simulando a busca do Negrinho pelos animais. Espalhe figuras ou brinquedos de animais pela sala ou pelo pátio, e as crianças devem encontrá-los. Para tornar a atividade mais divertida, você pode usar uma lanterna, como se a busca fosse à noite. Após a busca dos animais, cada criança pode apresentar o "animal" que encontrou, falando sobre as características dele, em que local o encontrou e o que mais julgar interessante.
- Após conhecerem a lenda, as crianças podem criar seus próprios fantoches/palitoches dos personagens e, em grupos, apresentar a história para os colegas. Elas podem utilizar meias velhas, pedaços de tecido e outros materiais recicláveis para confeccionar os fantoches/palitoches.

Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: Tudo bem ser diferente

Autor: Todd Parr

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

TUDO BEM SER DIFERENTE

Professor(a): Este livro trabalha, de maneira divertida, simples e completa, as diferenças de cada um, alcançado o universo infantil com assuntos extremamente importantes para o meio social das crianças, como adoção, separação de pais, deficiências físicas, preconceitos raciais, entre outros.

Abordar temas como adoção, separação de pais, deficiências físicas e preconceitos raciais na Educação Infantil é fundamental para a formação integral das crianças. Nessa fase, elas estão em pleno desenvolvimento de valores, empatia e compreensão sobre o mundo a seu redor.

Ao discutir adoção e separação de pais, as crianças aprendem sobre a diversidade das estruturas familiares, compreendendo que todas as formas de família são válidas e merecem respeito. Isso contribui para a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo, em que cada criança se sente valorizada.

Discutir deficiências físicas ajuda a promover a empatia e o respeito às diferenças, a valorizar a diversidade humana e a ser solidárias. Já ao abordar preconceitos raciais, as crianças começam a

entender a importância da igualdade e do respeito por todas as pessoas, independentemente da cor da pele ou origem étnica.

Essas temáticas contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para lidar com a diversidade na sociedade, promovendo um ambiente escolar e social mais inclusivo e respeitoso, além de atender à legislação vigente:

- Lei nº 10.639/2003: Alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade do ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira.
- Lei nº 11.645/2008: Alterou a mesma LDB para incluir, além da História e Cultura Afro-Brasileira, o ensino da História e Cultura Indígena.
- Decreto Municipal nº 141/2024, do dia 14 de maio: Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" na Rede de Ensino Municipal, bem como trata da Promoção da Igualdade Racial, Inclusão Social e Combate à Discriminação.

Material disponível:

Drive: https://drive.google.com/file/d/18VGZG5khDNCLTDeSzh7ccu0e8Q5qKZa3/view?usp=sharing



- Realizar leitura interativa da história, envolvendo as crianças com perguntas durante a leitura, como: "O que vocês acham que significa ser diferente?" ou "Vocês conhecem alguém que é diferente de vocês?". Isso estimula a reflexão e a expressão oral.
- Roda de Conversa: Após a leitura, promover uma roda de conversa durante a qual as crianças possam compartilhar experiências pessoais ou opiniões sobre o que acharam da história.
 Pergunte: "Qual foi a parte de que vocês mais gostaram?" ou "Como vocês se sentem quando alguém é diferente?" Isso incentivará a prática da fala em público e a escuta ativa. Discutir essa temática é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos.
- Apresentação das características com antecedência, solicitar a cada família que envie uma foto de seu(sua) filho(a) de quando era bebê, para ser utilizada em uma atividade. Para a atividade sugere-se que o professor organize slides com as fotos, e os alunos, de modo coletivo, tentem descobrir qual é o colega de cada foto... o professor questiona e auxilia, fazendo com que os alunos observem características para tentar descobrir. Além de enviar a foto, o professor pode solicitar que a família fale sobre a foto para a criança, para que depois de se chegar à conclusão de quem é o aluno da foto, a criança possa apresentar sua foto, falando alguns

aspectos: idade que tinha, se representa algum momento especial, entre outros, que julgar interessante.

- <u>Autorretrato Diferente</u>: Para iniciar esse trabalho, levar alguns acessórios para a sala de aula, para as crianças utilizarem, "para que estejam diferentes" e faça uma fotografia de cada uma delas, com os respectivos acessórios; faça a impressão das fotos dos alunos, e as organize no caderno de desenho da disciplina e, ao lado da foto, colada, pedir que cada criança faça um autorretrato, com base na foto, incentivando a criatividade e a aceitação das diferenças.
- <u>Criação de Personagens:</u> Cada criança pode criar um personagem diferente, representando-o através de desenho, com características especiais. Elas podem dar um nome ao personagem e, depois, apresentá-lo para a turma, explicando o que o torna único.
- <u>Confecção coletiva de livro</u> O professor propor que cada aluno represente, através de desenho, uma das páginas do livro, para, posteriormente, montar o livro completo, com auxílio de todos os alunos. Sugere-se, ainda, escanear as páginas produzidas, e organizar um livro digital, que pode ser enviado aos familiares das crianças, via WhatsApp.

Gênero discursivo: Conto acumulativo

Conto acumulativo: A cesta de Dona Maricota

Autor: Tatiana Belinky

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).



Para o professor: Se julgar necessário, verificar a definição de conto acumulativo já disposto no Plano de Ensino anteriormente.

Sugestão de materiais e encaminhamentos:

Material disponível em:

Drive: https://drive.google.com/file/d/1mkYxli7A38X03Ua12vdz29aRn9iiGieH/view?usp=sharing



 Para a contação de história, é possível: imprimi-la e trabalhar como livro físico, em forma de história no varal, ou ainda dramatizar e ir mostrando os legumes/frutas e verduras mencionados, na sequência em que aparecem na história, fica a critério do professor, como irá se organizar. Uma sugestão é a confecção dos personagens em EVA, para auxiliar na contação, tornando a história mais atrativa. Segue uma sugestão:



- Após a contação da história, é possível trabalhar sobre a importância de consumir legumes/frutas e verduras, em nosso dia a dia, sobre os benefícios para a nossa saúde.
- É importante perguntar às crianças quais alimentos elas conhecem, se gostam de comê-los e quais preferem, estimulando a oralidade e o desenvolvimento da linguagem.
- <u>Recontar a História:</u> Incentivar as crianças a recontarem a história com suas próprias palavras.
 Isso pode ser feito em roda, e cada criança adiciona um pedaço da história. Você pode fazer perguntas direcionadoras para ajudar nesse processo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — PROPOSTAS DE PRODUÇÃO

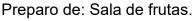
- Elaboração coletiva da lista dos nomes dos alimentos mencionados na história para os alunos realizarem a tentativa de escrita.
- Elaboração coletiva de um cartaz, que apresente a classificação dos alimentos: frutas, verduras
 e legumes; os alimentos apresentados na história podem ser representados através de imagens
 ou com o nome; posteriormente, os alunos podem fazer essa classificação no caderno,
 utilizando imagens e realizar a tentativa de escrita das palavras que nomeiam as imagens, o
 que será bem significativo.
- Representação da história através de desenho Distribua materiais como lápis de cor, giz de
 cera e tinta e peça para as crianças desenhar, no caderno de desenho do referido componente
 curricular, a cesta de Dona Maricota com os alimentos de que elas mais gostaram ou os que
 mais conhecem. Deixe-as usar as cores que preferirem e estimule a criatividade das crianças.

<u>Colagem de alimentos:</u> Usando recortes de revistas ou imagens impressas, as crianças podem colar "alimentos" para preencher a cesta. Isso pode ser feito em grupos, promovendo a socialização e o trabalho em equipe. Segue uma sugestão, na qual a cesta é feita de papel Kraft, e os "alimentos" coloridos pelos alunos, mas a sugestão de recortes é bem válida:



SUGESTÃO DE ATIVIDADE — ATIVIDADE SENSORIAL

• <u>Degustação e Discussão:</u> Traga alguns dos alimentos mencionados na história para a sala de aula e permita que as crianças os toquem, cheirem e, se possível, provem. Em seguida, promova uma discussão sobre as sensações e sabores, enriquecendo o vocabulário das crianças. Se julgar interessante, pode ser feita a degustação somente com frutas, que podem ser solicitadas à coordenação, com antecedência, que solicitará à nutricionista, para enviar as frutas na data programada.





O aluno seleciona as frutas que quer consumir.



Propor que os alunos montem espetinhos com frutas.

Pratos criativos, montados com frutas.



Propor um piquenique de frutas.





Gênero discursivo: Quadrinhas

Texto: **Diversos**

Autor: Não definido, pois pertencem à cultura popular.

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).

A quadrinha é um gênero discursivo do campo artístico literário, pertence ao mundo da imaginação. É um gênero próprio para ser repetido, ouvido, falado ou declamado de memória. É uma escrita curta, de quatro versos, um embaixo do outro, com ritmo e rima.

Verso: cada uma das linhas da quadrinha ou outro poema.

<u>Ritmo:</u> combinação harmoniosa de sons, vozes ou palavras, incluindo as pausas, os silêncios, as sílabas pronunciadas com menor ou maior intensidade e os cortes necessários para que soe de forma agradável para os sentidos.

<u>Rima:</u> repetição de uma sequência de sons iguais ou parecidos no final de versos. A rima, geralmente, aparece no 2.º e 4.º versos, sendo os outros dois versos sem rima.

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

• Seguem algumas quadrinhas com temas infantis, que podem ser trabalhadas com os alunos:

| O Balão | A Formiguinha | A Abelhinha |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Subiu o balão colorido, | A formiga carregou, | A abelhinha voou, |
| Lá no céu foi brilhar, | Um grãozinho bem pesado, | Pelo jardim a zunir, |
| Levando sonhos no vento, | Levou para o formigueiro, | Buscando flores bonitas, |
| E voltou para encantar. | E ficou lá descansado. | Para o mel conseguir. |
| O Patinho | A Pipa | A Lua |
| O patinho foi nadar, | A pipa subiu bem alto, | A lua apareceu no céu, |
| Na lagoa foi feliz, | Voou pelo ar a girar, | Clareando a noite escura, |
| Mergulhou no fundo azul, | Com o vento a brincar, | Brilhou lá no alto, |
| E depois saiu pedindo bis. | Até no céu se enrolar. | E fez a noite mais pura. |
| A Estrela | O Relógio | O Trator |
| No céu brilha uma estrela, | O relógio faz tic-tac, | O trator começou a andar, |
| Que ilumina a escuridão, | Sempre marcando a hora, | No campo a terra arou, |
| Pisca, pisca sem parar, | No silêncio da casa, | Levantou poeira no ar, |
| Até surgir o clarão. | Trabalha e nunca demora. | E a plantação preparou. |

- Para abordar as quadrinhas, pode-se apresentar brevemente algumas características desse gênero discursivo para os alunos.
- As quadrinhas podem ser apresentadas através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam);
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras "sobre a figura" com a intenção de demonstrar "que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)", utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.
- Outra questão importante é a ampliação vocabular, pois algumas palavras são diferentes, não tão usuais para as crianças.
- Explorar a questão das rimas das palavras:

| O Balão | A Formiguinha | A Abelhinha |
|--|---|--|
| Subiu o balão colorido, | A formiga carregou, | A abelhinha voou, |
| Lá no céu foi brilh <u>ar</u> , | Um grãozinho bem pes <mark>ado</mark> , | Pelo jardim a zun ir , |
| Levando sonhos no vento, | Levou para o formigueiro, | Buscando flores bonitas, |
| E voltou para encant <mark>ar</mark> . | E ficou lá descans <mark>ado</mark> . | Para o mel conseguir. |
| O Patinho | A Pipa | A Lua |
| O patinho foi nadar, | A pipa subiu bem alto, | A lua apareceu no céu, |
| Na lagoa foi feliz, | Voou pelo ar a gir <mark>ar</mark> , | Clareando a noite escura, |
| Mergulhou no fundo azul, | Com o vento a brincar, | Brilhou lá no alto, |
| E depois saiu de b is . | Até no céu se enrol <mark>ar</mark> . | E fez a noite mais p ura . |
| | | |
| A Estrela | O Relógio | O Trator |
| No céu brilha uma estrela, | O relógio faz tic-tac, | O trator começou a andar, |
| Que ilumina a escurid ão , | Sempre marcando a hora, | No campo a terra arou , |
| Pisca, pisca sem parar, | No silêncio da casa, | Levantou poeira no ar, |
| Até surgir o clar <mark>ão</mark> . | Trabalha e nunca demora. | E a plantação prep <mark>arou</mark> . |

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — CRIAÇÃO DE DESENHO:

 Após a leitura de uma quadrinha, peça para as crianças desenhar uma cena que represente a quadrinha. Incentive-as a incluir detalhes específicos mencionados nos versos. Após todos os alunos terem representado, peça que cada criança mostre seu desenho e fale um pouco sobre ele, e registre as falas das crianças na folha de papel ao lado da ilustração. Pode ser criado o livro das quadrinhas: cada aluno recebe uma quadrinha que deve representar através de desenho. Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: O sanduíche da Maricota

Autor: Avelino Guedes

Tempo de utilização da história: Duas aulas (6h).



O sanduíche da Maricota

• História em PowerPoint, disponível em:

Drive:

https://docs.google.com/presentation/d/1pCr2gPceD47Kkl-

35jaHLpOqDg0UBNEI/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

Sugestão de materiais a serem confeccionados para a contação:

A galinha é uma luva, confeccionada em EVA, nela é fixo um ímã e, durante a contação da história, fixar as imagens dos outros personagens e alimentos no ímã.





História contada através de Palitoches — em EVA e palitos de picolé.



Animais produzidos em feltro:



Para o professor(a):

- Sugestões de materiais e encaminhamentos:
- Para a contação de histórias é possível utilizar fantoches, e a representação dos ingredientes mencionados na história, para ser montado o sanduíche, tornando a história mais atrativa as crianças.
- Após realizar a contação, conversar com as crianças a respeito de alguns aspectos, como os mencionados a seguir:
- Conversar com os alunos sobre a importância de ter opinião própria, de não simplesmente deixar os outros agir, e aceitar tudo.
- Discutir sobre nossos gostos particulares, das coisas de que gostamos ou que podemos comer; na história, cada animal sugere um alimento que faz parte da sua alimentação, ou seja, que eles podem comer. É importante destacar ainda, que nem sempre podemos comer o que queremos, pois pode não fazer bem a nossa saúde, lembrar sobre a alimentação saudável.
- Retomar a história e verificar quais palavras rimam: Seraf<u>im</u> e cap<u>im</u>, gal<u>inha</u> e sard<u>inha</u>,
 moço e osso, Isabel e mel, bacana e banana, Aleixo e queijo, ...
- Conversar sobre os ingredientes e suas características: Incentivar as crianças a descrever os
 ingredientes usando adjetivos (por exemplo, "queijo macio ou amarelo", "alface crocante ou
 verde", entre outras).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — PRODUÇÃO

- Escrita: Elaborar, coletivamente uma lista, na qual serão escritos os nomes dos personagens. Outra sugestão é escrever, em forma de lista, o nome do alimento sugerido por cada animal na história, e, após a lista pronta, pode ser criada uma legenda de cores, como o animal e sua cor, circulando com lápis de determinada cor o nome do animal e do alimento sugerido por esse animal. Depois propor que os alunos façam a tentativa de registro dessas listas no caderno.
- Tentativa de escrita individual com o arquivo a seguir em mãos, cada aluno deverá ouvir os sons das letras e tentar escrever o nome de cada alimento sugerido pelos animais, seguindo somente a sonoridade das letras, veja o modelo:

Word:

https://docs.google.com/document/d/1eMiX6_slcGs0Nfnib6UigPIjbUvqFN3I/edit?usp=sharing&ouid=1_02116167609085211900&rtpof=true&sd=true

PDF: https://drive.google.com/file/d/1V79LVpKe9nvBMNgfuM5XqdZF2qctAVDF/view?usp=sharing

Professor(a): Além da tentativa de escrita, proponha aos alunos que recortem a borda da atividade e a colem no caderno de Literatura Infantil, não se esqueça de propor que os alunos pintem as imagens.

- Além dessas sugestões, cada aluno pode representar, através de desenho:
 - * a história, ou a parte de que mais gostou.
- * os alimentos postos na montagem do sanduíche com o desenho de um pão cortado ao meio, desenhar e pintar os ingredientes que foram colocados no sanduíche da Maricota.
- * os alimentos que ELES utilizariam na montagem de um sanduíche com o desenho de um pão cortado ao meio, desenhar e pintar os ingredientes que ELES colocariam no sanduíche da Maricota.
 - Outra sugestão de produção: Trabalhar o gênero discursivo receita culinária e, nessa receita, apresentar os ingredientes de um sanduíche e o modo de fazer, sempre com base na história de Maricota (Como Maricota montou o seu sanduíche, quais ingredientes nós podemos utilizar para montar um sanduíche que nós podemos comer). De maneira coletiva, na lousa, listar algumas sugestões de alimentos que podem ser postos no sanduíche, deixar que os alunos falem e deem as sugestões. Em seguida, definir quais ingredientes vão ser postos na receita (lembrando de quais alimentos há disponíveis na escola e que os alunos podem comer). E ainda, de maneira coletiva, montar o passo a passo de execução da receita (é um dos elementos do gênero discursivo), nesse momento, pedir para os alunos comentar e falar sobre como é montado um sanduíche, e o professor fazer a transcrição como escriba. Também é possível confeccionar um cartaz para, posteriormente, expor em sala de aula, com o título: "Receita Culinária de Sanduíche Infantil 5 "A"" (por exemplo);

Após todo esse trabalho de confecção coletiva do cartaz da receita, propor que os alunos montem o seu sanduíche, organizar previamente os alimentos que serão postos (pão, queijo, presunto, alface, tomate, milho, entre outros ...), deixar que cada aluno monte o seu sanduíche, do seu gosto, deixar o pão cortado previamente em caso de utilizar pão francês.

- Propor a produção de um cartaz, contento as sugestões dos alunos, de quais ingredientes pôr no sanduíche. O(A) professor(a) entrega um pedaço de papel, pode ser 1/6 da folha de A4, na qual os alunos deverão representar, através de desenho, uma sugestão de alimento que deve ser acrescentado no sanduíche; além de desenhar, o(a) professor(a) pode solicitar que o aluno tente escrever o nome do alimento que desenhou. Na sequência, montar um cartaz, que deve ser organizado previamente pelo professor(a), que desenha a parte superior e inferior do pão e, no meio, vai colando as sugestões dadas pelos alunos. Antes de colar cada sugestão, o aluno deverá apresentar o seu alimento. Para essa apresentação, pode ser elaborada uma frase, que o aluno deve falar antes de apresentar, por exemplo: "Para o sanduíche ficar mais saboroso, deve acrescentar ... (nome do alimento)". E então, deve colar no cartaz, com o título: "SANDUÍCHE DO INFANTIL 5".
- Questionário ilustrado referente à história:

Word:

https://docs.google.com/document/d/1n0cOrbZYwbwxiEwGeXyqQ5QO7TgsuuNH/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

PDF:

https://drive.google.com/file/d/1ZWKrhTcbxbXsKG0CBfUpLgKpjRvvWU80/view?usp=sharing

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — MÚSICA E MOVIMENTO

 Canção do Sanduíche: Uma música simples sobre o sanduíche da Maricota, incorporando os ingredientes mencionados na história. Incentive as crianças a cantar e a fazer gestos que representem cada ingrediente. Sugestão de música:

> Pão, pão, pão, Maricota preparou, Milho e quirera, ela logo misturou. Capim, sardinha, um toque especial, Osso e mel, um sabor sem igual!

Banana e queijo, tudo ela juntou,
O sanduíche ficou, do jeito que inventou.
Maricota criou, com tanto carinho,
Um lanche gostoso, e cheio de jeitinho!

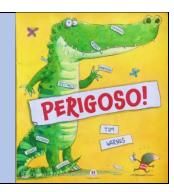
A melodia da música "Marcha Soldado";

Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: Perigoso

Autor: Tim Warnes

Tempo de utilização da história: Duas aulas (6h).



Para o professor(a):

Resumo da obra:

O livro narra a história de Bob, uma simpática toupeira que ama etiquetar tudo o que vê pela frente. Um belo dia encontrou uma enorme coisa escamosa e danou a etiquetá-la. Bob colocou todo tipo de rótulo naquela coisa: verde, esburacado, salpicado, misterioso, pontiagudo, gigante... até que a imensa coisa verde dá um bocejo e mostra seus dentes afiados. Assustado e preocupado, Bob providenciou uma nova etiqueta: PERIGOSO! E tentou colocar no crocodilo que voltou a cochilar. Mas como não foi silencioso o bastante, a coisa escamosa acordou e começou a rasgar as etiquetas. Bob ficou bravo com o crocodilo, que arrependido de ter magoado a toupeira pediu desculpas à moda

da toupeira: com uma etiqueta. Bob percebeu que naquele grande réptil existiam muitas outras qualidades. E que, vejam bem: poderiam ser... Amigos!

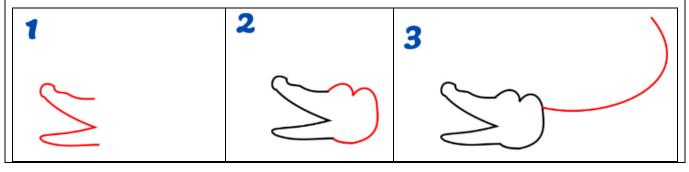
Disponível em: < https://notebookdaprof.com/sequencia-didatica-do-livro-perigoso/> acesso 29/08/2024, às 10h35.

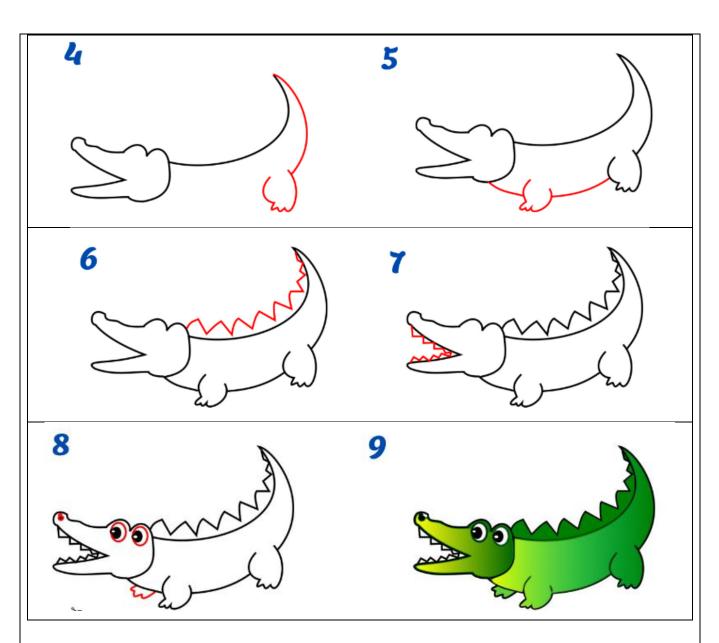
• Sugestões de materiais e encaminhamentos:

História disponível no drive — PDF:

https://drive.google.com/file/d/12 ehKM-4QLHMAkxHellnC-OUHAxdGeXt/view?usp=sharing

- Conversar sobre as características pessoais, pois as etiquetas coladas por Bob são as características que ele observou no seu futuro amigo crocodilo. Explorando o tema da amizade, aceitação e a importância de não julgar os outros pela aparência.
- Ampliar o vocabulário dos alunos, explicando, com o uso de exemplos, o significado (no texto) de alguns termos da história, como: apalpou, escamosa, bocejo, sussurrou, engatinhou, devorou, acanhou, entre outras que julgar necessário.
- Mostrar para os alunos o que é uma toupeira e um crocodilo utilizando fotos reais; podendo ainda, apresentar alguns hábitos desses animais, hábitat, alimentação e outros que julgar necessário.
- Confeccionar coletivamente duas listas, uma delas com as características da toupeira e outra com as características do crocodilo, podendo ser em papel Kraft, e os alunos, posteriormente, farão a tentativa de escrita.
- Desenho orientado: Tentativa de representação de um crocodilo o(a) professor(a) explica para os alunos que irá demonstrar o passo a passo para a representação de um crocodilo; então eles deverão seguir a sequência de comandos, para representar o crocodilo. A atividade deve ser feita no caderno de desenho de Literatura Infantil, o passo a passo pode ser organizado em slides, e projetado, comando por comando, para os alunos seguir. Professor(a), lembre-se de auxiliar os seus alunos na representação, para que consigam seguir os passos quase no mesmo ritmo. Segue modelo de passo a passo:





Professor(a): os alunos representam, através do desenho orientado, e devem incrementar o desenho com mais elementos, seja no crocodilo, acrescentando detalhes no animal, ou na paisagem, hábitat do crocodilo.

 Atividade impressa — os alunos deverão observar atentamente os desenhos e pintar aqueles que começam com o mesmo som da sílaba destacada no nome do desenho da primeira coluna.
 Modelo de atividade:

Word:

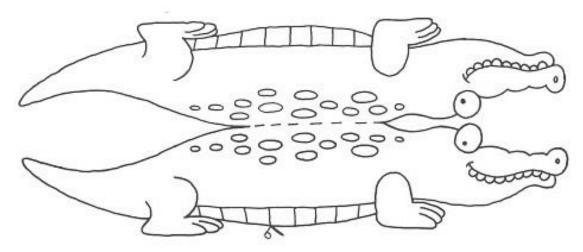
https://docs.google.com/document/d/1siAGkhnuaceSESV7CrBrxQYKwGgdn64A/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

PDF:

https://drive.google.com/file/d/1RB9gPKoBwhGpT9rOVNaKXP2GiHX7X3Ao/view?usp=sharing

 Mímica dos animais — Em um recipiente disponibilize imagens de alguns animais, então cada aluno "sorteia" uma imagem, sem revelar de que animal se trata, se posiciona no centro do grupo e, usando apenas gestos e movimentos corporais, começa a imitar o animal "sorteado". Professor(a): Incentive cada aluno a pensar em como o animal se movimenta, o som que faz (pode ser imitado silenciosamente) e até a expressão facial que ele poderia ter. A primeira criança que adivinhar o nome do animal, será a próxima a fazer a mímica do animal que "sortear".

• Confecção de palitoches do crocodilo — segue molde:



Os alunos devem colorir a imagem anterior, recortar e dobrar, para montar o palitoche: que poderá ser utilizado para dramatização.

Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: Que bicho é este?
Autor: Luísa Maria Neves da Silva

Tempo de utilização da história: Uma aula (3h).



- Esta obra literária envolve certo mistério, pois apresenta um animal, no mínimo, diferente dos que estamos acostumados a ver; por isso é importante a professora instigar a curiosidade e a imaginação dos alunos, antes de realizar a contação da história.
- Proposta de produção de desenho antes de contar a história, ler as características mencionadas sobre o animal (ornitorrinco) e solicitar que os alunos imaginem e desenhem o animal, com base nas características.

PARTES DO LIVRO A SER LIDAS PARA OS ALUNOS DESENHAR O ANIMAL.

Na natureza, encontramos cada coisa estranha, até os bichos! E por falar em bicho, você consegue saber que bicho é este?

- É bem fofinho...mas não é um coala. Nasce sem pelo e cego... mas não é rato.
- Mede uns 50 centímetros... mas não é marmota. O corpo é coberto de pelos... mas não é felino.
- Tem uma membrana nos dedos... mas não é rã. Tem o bico achatado... mas não é pato.

- É um mamífero... mas não possui mamas. Põe ovos... mas não é jacaré.
- Tem cloaca... mas não é galinha. Seu ninho é uma toca... mas não é tatu.
- Tem veneno... mas não é cobra. Tem cauda de castor... mas não é roedor.
- Caça com radar... mas não é morcego. Come insetos e pequenos peixes... mas não é iguana.
- Vive na água e na terra... mas não é hipopótamo. É ótimo mergulhador... mas não é peixe.

Professor(a): após ler todas essas características e informações, pergunte aos alunos: "E por falar em bicho, você consegue saber que bicho é este?". Deixe-os argumentar, depois solicite que cada um deles desenhe o animal da forma como o imagina... usando a sua criatividade. Deixe um determinado tempo, até que todos consigam desenhar, e os que forem mais rápidos, podem colorir o desenho. Após todos terem desenhado, devem apresentar seu desenho e dizer o que representaram com base nas características. (Observação: utilizar o caderno de desenho de Literatura Infantil).

- Os desenhos elaborados podem ser utilizados para criar um <u>livro coletivo de bichos</u>:
 Confeccione um "Livro de Bichos" da turma, cada criança contribui com o desenho e uma breve descrição do seu bicho (a escrita deve ser feita com auxílio do professor ou dos familiares, fica a critério). Professor(a): faça o escâner dos desenhos, e monte um livro digital, para ser enviado às famílias.
- Após a apresentação dos desenhos criados pelos alunos, conte a história, escolha a melhor maneira: livro físico, varal, projeção, fantoches, dedoches...
- Livro disponível no site: https://www.baixelivros.com.br/infantil/que-bicho-e-este (acesso 02/09/2024);
- História disponível em PDF:

https://drive.google.com/file/d/14Kn4QySJctSpOV_ziUyIa7P43FEYixJM/view?usp=sharing

- Após revelar de que animal se trata, através da contação de história, converse com os alunos sobre essa espécie, que, no mínimo, é uma espécie diferente, com que não temos contato, pois não pertence a nossa fauna.
- Apresente, ainda, algumas das características mencionadas na história, através de slides, ou vídeos. Seguem algumas sugestões:

Drive — SLIDES:

https://docs.google.com/presentation/d/1 LpWOrTFYw2qPPBGOVDROhgPJVFK uuH/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

Vídeo — YouTube: O ornitorrinco é um animal especial! | O Show da Luna | Discovery Kids Brasil https://www.youtube.com/watch?v=zlEbUPBP26l&t=246s

Drive:

https://drive.google.com/file/d/1q3EdPmV1HyBnfV1kARGboWmSGBpmX1hH/view?usp=sharing

Professor(a): os slides anteriores apresentam brevemente as características da espécie, é importante fundamentar-se mais, caso os alunos façam perguntas, o que é comum. Alguns sites interessantes para a fundamentação:

https://www.biologianet.com/biodiversidade/ornitorrinco.htm

https://www.peritoanimal.com.br/ornitorrinco-caracteristicas-e-habitat-23793.html

https://escolakids.uol.com.br/ciencias/ornitorrinco.htm

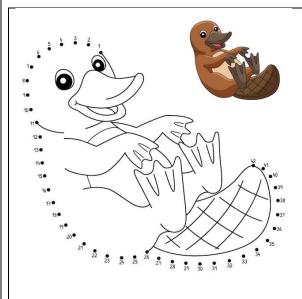
SUGESTÃO DE ATIVIDADE — DRAMATIZAÇÃO

 <u>Teatro dos Bichos:</u> Organize uma pequena dramatização em que cada criança pode interpretar um dos bichos da história ou seu bicho inventado. Elas podem criar máscaras simples usando papel, lápis de cor e elástico. Ao representar os bichos, as crianças trabalham a expressão corporal e a oralidade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — CRIATIVIDADE E ATENÇÃO

- <u>Caça ao Tesouro de Bichos:</u> Esconda, em diferentes partes da sala ou pátio da escola, desenhos ou imagens de bichos mencionados na história. As crianças, em duplas ou trios, devem procurar e colecionar essas imagens, e depois organizar em ordem de aparição na história. Isso incentiva a cooperação e a atenção.
- Adivinhação dos Bichos: Em um círculo, uma criança descreve as características de um bicho sem dizer o nome, e as outras tentam adivinhar qual é o bicho. Isso estimula a atenção aos detalhes e a capacidade de descrever e entender descrições.

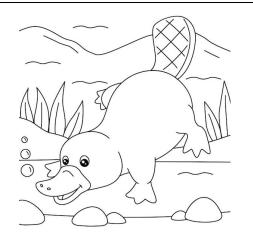
SUGESTÕES DE ATIVIDADES — PRODUÇÃO



- Sequência numérica, através de liga pontos;
- Colorir o desenho;
- Posteriormente utilizá-lo numa composição, colado no caderno, e os alunos representam, através de desenhos, outros elementos/ características desse animal;
- Disponível em Word:

https://l1nk.dev/z2g6L

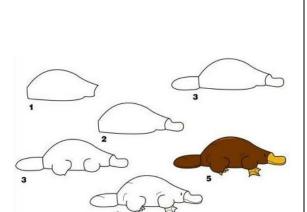




- Quebra-cabeça do ornitorrinco em seu hábitat;
 Colorir, recortar e montar.
- Disponível em Word:

https://acesse.one/PF9dX





• Passo a passo do desenho do ornitorrinco; O(a) professor(a) explica para os alunos que irá demonstrar o passo a passo para a representação de um ornitorrinco; então eles deverão seguir a sequência para representar o crocodilo. A atividade deve ser feita no caderno de desenho de Literatura Infantil, e o passo a passo pode ser organizado em slides e ser projetado um a um, para os alunos seguir. Professor(a): lembre-se de auxiliar os seus alunos na representação, para conseguir representar o animal quase no mesmo ritmo. Modelo de passo a passo no Word:

https://encurtador.com.br/jHVUi



 Gênero discursivo lista — Elaborar coletivamente uma lista que contenha o nome de todos os animais mencionados na história. Após a conclusão, organizar esses nomes em outra lista, seguindo a ordem alfabética;

Gênero discursivo: Conto Acumulativo

Conto Acumulativo: A raposa vai de carro

Autor: Susanne Straber

Tempo de utilização da história: Duas semanas (6h).



Resumo da história: A raposa vai de carro

A raposa tremelica nos pedregulhos, desliza pelas poças e dirige pelas curvas com seu carro, até que... O rato decide ir com ela, e a raposa nem dá trela. E depois a toupeira, o passarinho e a cobra também pegam carona... Opa! Como essa viagem vai terminar?

• História disponível em Power Point:

https://docs.google.com/presentation/d/1gsOpPwxRhon1jAO1fQQytY0JPtlJfqtc/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

- Para a contação da história, é possível confeccionar um painel no qual estejam representados o carro e a raposa, com espaço para colar os demais personagens; os personagens podem ser confeccionados com EVA ou feltro, e podem ser "presos" no painel com velcro. Ou ainda, para contar a história podem ser utilizados outros métodos: animais emborrachados, impressões, fantoches, dedoches, método do varal, enfim, inúmeras opções.
- Durante a leitura da história, faça pausas estratégicas e peça para as crianças preverem o que acontecerá em seguida. Utilize perguntas como: "O que vocês acham que a raposa fará agora?" ou "Quem mais pode querer carona?". Incentive a participação de todos, reforçando a importância de ouvir e esperar a vez de falar.
- Apresentar brevemente o gênero, a questão de sempre "aparecer" mais um personagem, o que acontece num conto cumulativo; a descrição desse gênero já está no Plano de Ensino.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — DRAMATIZAÇÃO

 Crie, com as crianças, fantoches simples, ou máscaras, representando os personagens da história. Depois, incentive-as a fazer uma pequena apresentação teatral, recontando a história.
 Essa atividade estimula a cooperação e o uso da linguagem de forma expressiva.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — JOGO DE MEMÓRIA COM PERSONAGENS

• Crie um jogo de memória utilizando imagens dos personagens e elementos da história. As crianças jogam em duplas ou pequenos grupos, o que também promove a socialização.

Jogo da memória: "imprimir uma via — possui as duas peças, pode ser plastificado". https://drive.google.com/file/d/1Jnmd51iZQwUJfWmqNZk2z5DUA2NnAhLt/view?usp=sharing

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — SEQUÊNCIA

 Utilizando os cards do jogo da memória, propor aos alunos que organizem os animais na mesma ordem em que embarcaram no carro. Pode ser em duplas ou grupos, a mesma organização da utilizada no jogo da memória.

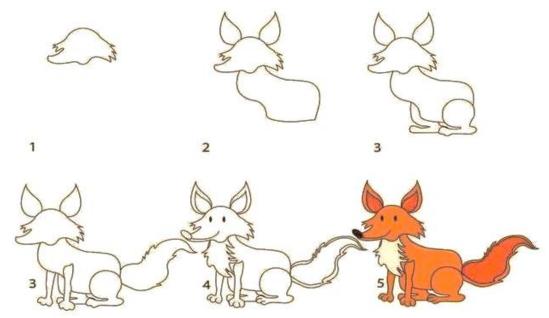
SUGESTÕES DE ATIVIDADES — PRODUÇÃO

• Lista dos nomes dos animais apresentados na história — organização em ordem alfabética;

- Produção de desenho, da parte de que mais gostou;
- Representação com desenho da sequência de animais apresentados;
- Atividade de escrita preencher com as vogais, as palavras que nomeiam os animais apresentados na história, segue modelo:

https://drive.google.com/file/d/1FVPLqkvPuS8TUgdDaszHJOO9w YcudA0/view?usp=sharing

Passo a passo — representando uma raposa:



Gênero discursivo: História Infantil

História Infantil: As férias da Bruxa Onilda

Autor: Enric Larreula e Roser Capdevila

Tempo de utilização da história: Duas aulas (6h).



- Livro disponível no site: https://tuxdoc.com/download/as-ferias-da-bruxa-onilda_pdf (acesso 03/09/2024);
- História disponível em Power Point:

https://docs.google.com/presentation/d/1dnE1zoZBWPMPB3sjJfQFJSh776zlYMDb/edit?usp=sharing &ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

- Realize a leitura da história "As Férias da Bruxa Onilda" de maneira expressiva, utilizando entonações diferentes para os personagens. Após a leitura, converse com as crianças sobre o que mais gostaram na história, incentivando-as a compartilhar suas opiniões e interpretar as ações dos personagens. Utilize fantoches ou adereços simples como chapéus de bruxa, para tornar a contação mais envolvente e ajudar as crianças a visualizar a narrativa.
- Conversação sobre a história tratar sobre algumas temáticas:
- Durante o período de férias, o que a bruxa queria fazer? E ela conseguiu?

- Sobre os diferentes tipos de vestimenta utilizados, que tipo de roupa é adequado a cada espaço?
- Será que ela foi prudente em suas atitudes: praticar o esporte de *windsurf?* Será que ela tinha experiência?
- E pular da janela com sua vassoura, sem se certificar se estava com o meio de transporte correto?
- A importância de ser cauteloso antes de realizar "atividades diferentes" das nossas habituais, pois isso pode nos trazer problemas... a importância de estar atento e seguro.
- Contar com a ajuda do próximo: o moço que a salvou do afogamento, os enfermeiros que a salvaram após o tombo e os médicos.
- Perguntar se alguma criança já passou por uma situação parecida, em que se machucou ou poderia ter machucado, entre outros.
- Proponha uma roda de conversa para as crianças falar sobre as férias da Bruxa Onilda e imaginar o ideal para suas próprias férias. Pergunte onde elas gostariam de ir, o que gostariam de fazer e com quem gostariam de passar as férias. Incentive a troca de ideias e a escuta atenta entre os colegas.
- Outra dinâmica é solicitar às famílias, com antecedência, fotos das férias em família, podendo ser em casa, algum momento marcante, ou viajando, para demonstrar aos colegas e explicar o que mais gostou naquele momento.
- Representar através de desenho a parte da história de que mais gostou, ou o personagem que mais lhe chamou atenção;
- Questionário ilustrado, com base na história;

Modelo: https://drive.google.com/file/d/16nLPtMAniKKEGY7He5C-0DuloI UAZDU/view?usp=sharing Professor(a): lembre-se de recortar a borda da folha, em que está a atividade e colar no caderno de literatura infantil.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — CADERNO DE FÉRIAS

 Crie coletivamente um "Caderno de Férias", no qual cada criança pode desenhar ou colar figuras que representem suas expectativas e planos para as férias. As crianças podem usar lápis de cor, giz de cera e canetinhas para decorar as páginas, promovendo o trabalho colaborativo e a expressão de sentimentos e ideias através da arte.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — BRINCADEIRAS

 Professor(a): Selecione algumas brincadeiras, coletivas e individuais, que as crianças poderão brincar nas férias. Para brincar, sob orientação, durante a parte final da aula, brincadeiras dirigidas e orientadas pelo professor, para poder finalizar o ano letivo de maneira animada e brincando. Professor(a): Caso seja necessário, selecione alguma história para fazer o fechamento do ano letivo, não se esqueça de utilizar os Objetos do Conhecimento e Campos de Experiência referente a esse componente curricular — que já foram apresentados no primeiro trimestre. Para selecionar a história, atente-se para que seja uma história com uma temática pertinente para as crianças envolvidas.